

Diário de Lisboa

DIRECTOR - NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO - MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 - LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO - RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR - J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A César o que é de César

No desempenho da missão de que foi encarregado, visto ser à Embaixada brasileira em Nova Delhi que está confiada a defesa dos interesses de Portugal na União Indiana desde o corte de relações diplomáticas entre os dois países, um secretário daquela Embaixada visitou no distrito de Goa os campos em que estão internados os prisioneiros portugueses, a fim de se informar acerca do tratamento que lhes está a ser dispensado. Ao mesmo tempo, conferenciou com o governador indiano, com o general Vassalo e Silva e com o patriarca das Índias, D. José Alvernaz, que certamente lhe transmitiram informações muito úteis para o cabal desempenho da sua missão. Do antigo governador-geral português recebeu o diplomata brasileiro um relatório, que vai ser transmitido para Lisboa, acerca do que se passou em Goa durante os últimos dias em que ali se exerceu a soberania portuguesa e da maneira como decorreram e cessaram as hostilidades.

Supõe-se que o Governo português aguarda a recepção desse documento a fim de encetar negociações para repatriamento dos prisioneiros que se encontram nos campos de internamento e cujas listas, tanto quanto possível completas, foram já publicadas pela imprensa, graças às diligências levadas a efeito pela Nunciatura apostólica de Lisboa junto do internúncio em Nova Delhi. E' de desejar, agora, que se não façam esperar as negociações no sentido de repatriar o mais rapidamente possível esses mi-

(Continua na página seguinte)



Numa maca, mas sorridente, lorde Attlee, ex-primeiro-ministro da Grã-Bretanha, sai da clínica onde foi tratado de uma crise da doença de que sofre

Soekarno saiu ileso de um atentado à granada cometido quando ia discursar sobre a «libertação» da Nova Guiné

DJAKARTA, 8 — O presidente Soekarno saiu ileso de um atentado à granada cometido ontem em Massacar, nas ilhas Celebes — anunciou a Rádio de Djakarta.

A explosão da granada, que caiu a cerca de cem metros do automóvel do presidente, feriu trinta e uma pessoas, entre as quais catorze crian-

ças, acrescentou a Rádio. Uma criança e dois adultos sucumbiram aos ferimentos.

Um desconhecido lançou uma granada contra o carro do presidente quando este entrava num estádio onde se realizava um comício.

Foram presas numerosas pessoas, por suspeita de ligação com o atentado. Um informador governamental designou-as como «agentes holandeses».

E' O TERCEIRO ATENTADO CONTRA A PRESIDENTE INDONESIO

No estádio, encontravam-se cerca de 3000 pessoas — na sua maioria

funcionários públicos e estudantes.

O atentado não impediu o presidente de proferir o discurso previsto, sobre a «libertação» da Nova Guiné Ocidental. No discurso não fez referência ao que sucedera pouco antes.

E' o terceiro atentado a que Soekarno escapa. Em fins de 1957 fora lançada uma granada contra o seu automóvel, perto de uma escola de Djakarta, havendo algumas mortes. Em Março de 1960, um piloto indonésio disparou rajadas de metralha-

(Continua na 16.ª página)

Chegou a Karachi o cargueiro «Confidenza» com refugiados de Goa

KARACHI, 8. — Entrou, hoje, no porto de Karachi o cargueiro italiano «Confidenza», trazendo a bordo setenta refugiados de Goa. Foi anunciado que todos se encontram bem. Dentro de dias deve aqui chegar igualmente, outro cargueiro, o «Sea Raven», com cinquenta e três refugiados de Goa. — (A. N. I.).

UM MOVIMENTO PROCURA OBTER PARA GOA O ESTATUTO DE ESTADO AUTÓNOMO

GOA, 8. — Abandonada, por muitos goeses, a esperança de Goa regressar imediatamente à soberania portuguesa, destacados elementos da população procuram, agora, libertar-

-se, por meios políticos, o mais depressa possível, das autoridades indianas de ocupação.

Para isso, iniciou-se um movimento, dirigido por figuras de relevo, que peça a realização de eleições e procure obter para Goa o estatuto de Estado autónomo, embora coactivamente integrado na União Indiana.

Esse movimento, em que militam o dr. Francisco de Paula Ribeiro, de 70 anos, advogado em Margão, e

(Continua na página seguinte)

O ANIMAL DE ESTIMAÇÃO não agradou aos vizinhos

PLAINFIELD (Nova Jersey), 8 — As autoridades desta cidade deram a James Trimble o prazo de uma semana para levar para fora de Plainfield o seu animal de estimação — «Moir», uma leoa de dez meses. Vizinhos queixaram-se quando a viram a brincar no jardim de Trimble.

Este, um despachante de uma firma de transportes rodoviários, afirmou que encontrara um lar temporário para o animal, numa herdade, «até poder mudar-se para qualquer localidade onde os habitantes não sejam tão severamente discriminatórios». — (R.).

O PAQUISTÃO APRESENTARÁ AINDA ESTE MÊS

O CASO DE CAXEMIRA ao Conselho de Segurança

NOVA YORK, 8. — O Paquistão decidiu apresentar ao Conselho de Segurança da O. N. U. ainda este mês o seu litígio com a União Indiana por causa de Caxemira — anunciaram elementos da delegação paquistanesa nas Nações Unidas.

A decisão fora adoptada antes da invasão indiana de Goa, mas esse acontecimento tornou mais agudo o problema de Caxemira.

A Assembleia Geral da O. N. U. retoma os seus trabalhos no dia 15, depois das férias de Natal, e o Paquistão tenciona apresentar a questão no Conselho de Segurança, depois daquela data. — (A. N. I.).

Presidência do Conselho

O sr. Presidente do Conselho recebeu hoje, ao princípio da tarde, na sua residência, em S. Bento, o ministro de Estado, dr. Corrêa de Oliveira, com quem trabalhou durante mais de uma hora.

VISADO PELA CENSURA

OITENTA MORTOS E CINQUENTA FERIDOS num choque de comboios no centro da Holanda

WOERNEN, 8. — Morreram, pelo menos, 80 pessoas e ficaram feridas 50, num choque de comboios ocorrido, esta manhã, no meio de um denso nevoeiro.

Funcionários dos caminhos de ferro, holandeses, dizem que parece tratar-se da pior catástrofe ferroviária da história da Holanda.

Esses funcionários declararam que o número de vítimas até agora apurado corresponde às que se encontravam nas partes dos comboios menos atingidas, visto não ter sido ainda possível observar as outras.

Um dos comboios, depois da colisão, despenhou-se do talude, de uma altura de três metros, por onde passa a via férrea.

Muitos dos passageiros estão irreconhecíveis e espera-se que a identificação demore muito tempo.

A organização da defesa civil foi mobilizada e foram requisitados os maquinistas das oficinas da região.

O acidente deve-se, ao que parece, a um erro de agulhas.

UM DOS COMBOIOS ESTÁ REDUZIDO A UM MONTÃO DE DESTROÇOS

Os dois comboios de passageiros que embateram, esta manhã, entre

(Continua na 11.ª página)



O progresso ao serviço da beleza. Um grande cabeleireiro de Paris acaba de inaugurar uma secção especial, reservada às senhoras de negócios, com «manucure», «pédicure», telefone, restaurante e... secretária particular, a quem a cliente pode ditar o seu correio!

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24

PÁGINAS

nas quais se incluem «Suplemento Desportivo» e o primeiro dos seis episódios do romance

A MORTE ESPERAVA-O

paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro.

De ontem para hoje

CONSTRUÇÕES E DESABAMENTOS

Estão a tornar-se frequentes os desabamentos de velhos edifícios condenados a demolição para em seu lugar se erguerem outros alindados, cómodos e caros. É a lei da vida em que tudo se renova e em que a grandeza e esplendor de uns é alicerçada sobre o sacrifício, a destruição, de outros. Frequentes estão a ser também os casos de desabamentos de prédios porque ao demolirem-se os prédios do lado se não tomaram as devidas precauções. Ainda ontem, na Rua Castelo Branco Saraiva abateu a parede de uma velha casa, dessas que estão condenadas Pedras, madeiramentos carunchosos, calça, poeira sem fim, tudo isso criou uma confusão na rua. Para mais julgava-se que nos escombros estaria uma senhora. Felizmente não estava, pois fora com o marido e uma filha passar o dia a Almada. O casal do sr. Isaias Pinto, quando chegou, verificou, porém, ter perdido grande parte dos seus parcos haveres. A frequência de tais derrocadas faz pensar em que indispensável se torna a publicação de medidas adequadas para evitar complicações, perda de bens e de vidas.

TRAGÉDIA DOMÉSTICA

Não está ainda esclarecida a tragédia doméstica que se desenrolou em Vermoill, Pombal. No posto da G. N. R. apareceu o pedreiro sr. Manuel Mendes, de 29 anos. Sem mais nem quê disse: — Matei minha mulher! — E explicou: houvera uma discussão, empurra-ra e ela caiu sobre a trempe da lareira. Mas verificou-se que na casa havia massa encefálica pelas paredes e que a trempe estava ensanguentada. Tinha havido portanto agressão. A vítima era D. Olinda Pereira, de 22 anos. Tinha casado há um ano. Seguiram para França a procura de uma melhoria que não veio. Regressaram mais pobres do que foram. A principal vítima

da tragédia: uma criança de 18 meses, filha do casal desfeito.

OS FOGUETINHOS

São umas centenas as pessoas que, por ano, se vêem amputadas fisicamente por efeito do rebentar das bombas de foguete. Esse estralar de foguetinhos é o explodir da alegria popular. De vez em quando essa alegria é salgada com lágrimas. Agora foi o pequeno Abílio Fernando Duarte Louro, de 11 anos, de Abrã, concelho de Santarém. Brincava com uma bomba de foguete. Esta explodiu e esfacelou-lhe a mão direita. Está internado no hospital de Santarém para ser operado.

NA ESTRADA

O sr. Mário da Fonseca, comerciante morador na Rua D. Carlos de Mascarenhas, foi ontem a Pataias acompanhado do seu sócio sr. Leonel Filipe, morador na Avenida António Augusto de Aguiar. Trataram dos negócios que os levavam e, de regresso, deram uma boleia ao marinheiro sr. José Maria Coito. Pouco depois das Caldas da Rainha, ao passarem na Quinta de Santo António, o automóvel foi contra uma árvore e ficou destruído. Balanço final: morto o sr. Mário da Fonseca, em São José, gravemente ferido o sr. Leonel Filipe, e, com ligeiros ferimentos, na Escola de Mecanicos de Vila Franca de Xira, o sr. José Maria Coito.

POÇO-SEPULTURA

Na freguesia da Batalha, lá onde se jogaram os destinos do País, no lugar da Torre, vivia Raul de Jesus Silva, de 18 anos. Trabalhava num poço e descera ao fundo mas em dada altura uma das paredes abriu, sepultando essa mocidade forte e radiosa e abafando-a para sempre. O cadáver foi retirado horas depois e levado à casa mortuária de Leiria.

A POLÍCIA PROCURA A CÉSAR

DESCOBRIR O PARADEIRO DE UMA ESPINGARDA E DE UM RELÓGIO QUE PERTENCERAM A UM ASSASSINADO

A CÉSAR

o que é de César

(Continuação da página anterior)

lhares de portugueses que começam a sentir a incomodidade do cativo e aos quais podem ser confiadas outras tarefas não menos importantes do que a defesa de Goa.

Sejam quais forem as reservas que tenham de se opor à atitude do Vaticano no caso da agressão indiana aos territórios portugueses, não pode deixar de se reconhecer, contudo, que foi em virtude de instruções superiormente recebidas que a Internunciatura apostólica em Nova Delhi procedeu, conseguindo obter, num prazo relativamente breve, as referidas listas, e foi possível, deste modo, tranquilizar as famílias de milhares de portugueses metropolitanos que estavam sem notícias dos seus parentes integrados nas forças militares encarregadas da defesa do Estado Português da Índia. Tal como Cristo respondeu aos fariseus que o interpelavam sobre se era lícito pagar o tributo a Roma, também nós nos atrevemos a sugerir que, neste caso da Índia, bem pesadas as responsabilidades e as implicações a que deu lugar, se dê a César o que é de César e a Deus o que é de Deus...

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Pagamento da segunda prestação de propinas

O pagamento da segunda prestação de propinas de inscrição e de indemnização por trabalhos práticos, relativos ao ano lectivo de 1961-1962, será efectuado, nos dias a seguir indicados, do corrente mês de Janeiro, na secretaria da Universidade de Lisboa: Escola de Farmácia: dias 15 e 16; Faculdade de Direito: dias 17, 18, 19 e 20; Faculdade de Medicina: dias 22, 23 e 24; Faculdade de Letras: dias 25, 26 e 27.

As propinas dos alunos da Faculdade de Ciências podem ser pagas nos dias 22 a 27, na secretaria daquela escola.

EXPOSIÇÃO

sobre a Índia Portuguesa

Promovida pela secção ultramarina do Corpo Distrital de Graduados de Lisboa da Mocidade Portuguesa, estará patente, nos dias 9, 10 e 11, das 17 e 30 às 20 e 30, no salão nobre do Palácio da Independência, no Largo de S. Domingos, uma exposição sobre a Índia Portuguesa, em que figuram fotografias documentais e objectos de arte oriundos de diversas épocas.

A exposição será antecedida de uma projecção comentada, com filmes sobre o Estado Português da Índia, que se efectuará amanhã às 18 horas.

Pedido de captura de um casal de gatunos

A Polícia Judiciária solicitou a todas as autoridades do País a captura de António Candida Felix, solteira, de 24 anos, doméstica, natural de Urros Moncorvo, e de um indivíduo que se sabe chamar-se Luís Fortunato, companheiro daquela, que é pintor da construção civil, por terem praticado um furto de 8 000\$00. Fazem-se acompanhar de dois filhos de ambos, ainda de tenra idade. A captura dos dois arguidos deverá ser comunicada, pelas vias mais rápidas, à Polícia Judiciária (6.ª Secção).

OS PINTARROXOS embriagaram-se...

LOS ALTOS (CALIFÓRNIA), 8. — Residentes deste subúrbio de San Francisco viram, no fim de semana, milhares de pintarroxos comportarem-se de maneira estranha — caírem das árvores e andarem, embriagados, nas ruas. Ornitologistas declararam que os pássaros se devem ter banquetado com um tipo de amoras que abunda nos jardins do subúrbio e que contém uma grande proporção de álcool. — (R.).

A Polícia Judiciária prossegue activamente as diligências acerca do assassinio, ocorrido no dia 2 de Setembro de 1961, nas proximidades de Santarém, do proprietário Alberto Farinha Miguel, que andava à caça e trazia consigo uma espingarda caçadeira e um relógio, que foram furtados pelo homicida. A espingarda, que tinha sido registada na P. S. P. de Santarém, em 1953, com licença n.º 784 de autorização permanente para detenção no domicílio, teve anteriormente a ficha de manifesto com o n.º 74410/88237, e, actualmente, o livrete com o n.º 21230, série B. Não tem marca, tem o n.º 6376, é de fabrico belga, tem gravadas nos canos as iniciais J. A. O. P. do nome do seu antigo proprietário, José Augusto de Oliveira Pires, é de calibre 12, tem dois canos lisos, é de percussão central e tem culatra fina e cães.

Do relógio, apenas se sabe ser de «plaque», redondo, e ter entrado em Portugal sem pagar direitos.

A Subdirectoria de Lisboa da Polícia Judiciária, através da sua 2.ª Secção (3.ª brigada), solicita a qualquer pessoa que, porventura, de boa-fé, tenha transaccionado algum destes objectos, ou tenha tido conhecimento da transacção deles, a informação imediata deste facto à P. J. ou à autoridade judicial ou policial mais próxima, sem que daí lhe advenha qualquer sanção. Pelo contrário, o silêncio que qualquer pessoa faça sobre esses factos, virá a incriminá-la, nos termos legais, como participação no crime.

MOVIMENTO EM GOA

A FAVOR DA IDEIA de um Estado autónomo

(Continuação da página anterior)

o dr. António Bruto da Costa, também advogado, negam que alguns indivíduos de origem goesa, chegados de Bombaim a Goa com as tropas indianas, possam falar em nome dos goeses ou vir a representá-los politicamente.

Os Drs. Paula Ribeiro e António Bruto da Costa admitem que o seu movimento envie uma delegação a Nova Delhi — a exigir do Governo indiano a autodeterminação para o povo de Goa — e mesmo petições aos Estados Unidos, que façam ouvir ali a voz dos goeses. — (A.N.I.).

NOMEADOS DELEGADOS JUNTO DAS PRINCIPAIS FIRMAS INDIANAS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 8. — Pelas garantias de idoneidade que oferecem, um despacho do governador-geral, almirante Sarmento Rodrigues, nomeia delegados junto das principais firmas indianas de Moçambique: Mário Aniceto Fusilier Pacheco e Castelo, junto da firma Haridas Damodar Anondji & Filhos, Ld.; António Manuel Belo da Cunha Pereira Nina, junto da Dayaran Gopaladas, da Beira; José Venancio Leão, junto da K. B. Kakhoobai & C., Ld.

Foram ainda confirmados os poderes de procurador conferidos pela firma K. B. Kakhoobai & C., Ld., ao dr. Fernando Hugo de Lima Saraiva e Jorge. — (A. N. I.).

Uma lenda da Índia Portuguesa transmitida pelo Rádio Clube

Na sua habitual rubrica radiofónica «Lendas da Nossa Terra», o escritor Gentil Marques vai apresentar agora, em homenagem à eterna Índia Portuguesa, uma velha história lendária que tem como cenário a vetusta capitania portuguesa de Magostão, mesmo em frente de Ormuz. Trata-se, precisamente, da «Lenda do 4.º Rei Magos», com interpretação dos artistas Fernanda Montemor, Odete André, Mário Pereira, Mário Sargedas, Cunha de Sá e Orlando Cid, e que será transmitida hoje, a partir das 20 e 30, pelo emissor da Parede de Rádio Clube Português, e repetida na quinta-feira, a partir das 20 e 45, pelo emissor de Miramar.

Marcha de silêncio em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 8. — Amanhã, dia 9, pelas 21 horas, a população da vila, a convite da Ca-

mara Municipal, concentrar-se-á na Praça Afonso de Albuquerque, a fim de seguir em marcha de silêncio, de protesto contra o criminoso ataque a Goa, para a igreja matriz, onde será rezada missa de «Requiem» por alma dos portugueses caídos no Estado da Índia em defesa do solo pátrio.

Manifestação silenciosa em Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 8. — Os figueiroenses efectuaram uma manifestação silenciosa contra o criminoso ataque da União Indiana à Índia Portuguesa, que partiu da Casa da Criança, na Avenida Salazar, para a igreja paroquial, onde o padre José da Costa Saraiva proferiu uma alocução.

Casa do Algarve

A Casa do Algarve enviou à Cruz Vermelha Portuguesa, em nome da sua Comissão de Beneficência, um cheque de cinco mil escudos, para auxílio aos refugiados de Goa, Damão e Diu, vítimas da agressão indiana. A mesma agremiação promove, na sua sede, na Rua Capelo, em 11 do corrente, pelas 21 e 30, uma sessão de protesto contra a referida agressão, em que serão oradores os srs. dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino e presidente da Comissão Cultural daquela agremiação, e dr. Délio Nobre dos Santos, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, vice-presidente da mesma comissão, e a sr.ª Irene Calapez, funcionária do Ministério da Educação Nacional.

Missa em S. Domingos

A direcção do Grémio dos Armazenistas de Drogas e Produtos Químicos e Farmacêuticos do Sul manda celebrar, no dia 11, às 18 e 30, na igreja de S. Domingos, missa em sufrágio da alma dos portugueses mortos em defesa do Estado Português da Índia, cerimónia para a qual são convidados todos os organismos corporativos com sede em Lisboa.

Uma carta para Mrs. Grace E. Lobo na C. V. P.

Na sede da Cruz Vermelha Portuguesa, no Jardim 9 de Abril, encontra-se depositada uma carta enviada de Goa, por avião, via Bombaim e Londres, dirigida a Mrs. Grace E. Lobo, que se supõe ser uma das evacuadas goesas. Aquela instituição pede à senhora a quem se destina a carta, que se dirija ali, a fim de a mesma lhe ser entregue.

ESTÁ NO TEJO

com 180 guardas-marinhas o navio brasileiro «Custódio de Mello»

Procedente de Itália, entrou hoje no Tejo, tendo atracado à muralha da elcusa da Rocha do Conde de Obidos, o navio-transporte da Marinha de Guerra dos Estados Unidos do Brasil, «Custódio de Mello», que já escalou portos das nossas províncias ultramarinas de Angola e Moçambique. Escalou ainda vários pontos de nações africanas e vem agora de Itália. De Lisboa, dirigiu-se à Casablanca, após o que regressará ao Brasil.

O «Custódio de Mello», que navega sob o comando do sr. capitão-de-mar-e-guerra Aldo Pessoa Rebello, anda em viagem de instrução de 180 guardas-marinhas.

A bordo viaja o ministro brasileiro Adolfo Bezerra de Menezes e o secretário de embaixada, Carlos Norberto Oliveira Pares.

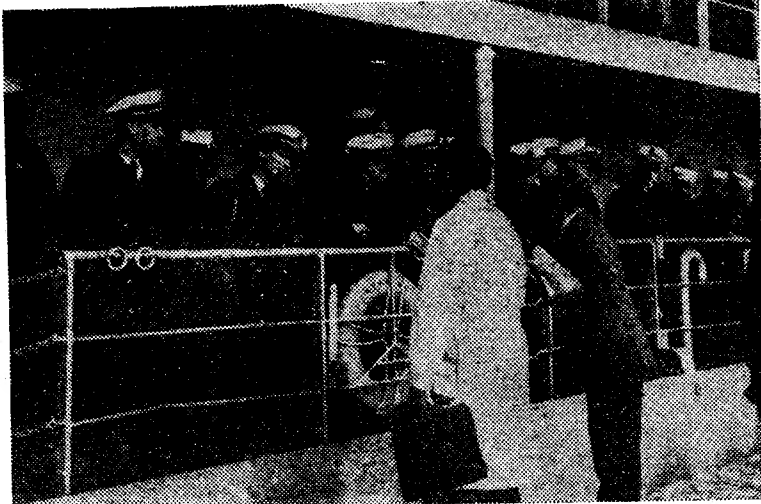
Como curiosidade cite-se o por menor, de se encontrar instalada na referida unidade, uma exposição industrial da qual constam especialmente «jeeps» e camiões de fabrico brasileiro.

O «Custódio de Mello», depois de ter salvado a terra portuguesa, ao navegar defronte do Forte do Bom Sucesso, dirigiu-se então para a Rocha do Conde de Obidos. Subiram então para bordo, o secretário da embaixada brasileira em Lisboa, sr. Jorge Nogueira Ribeiro e os primeiros-tenentes Carrilho Mateus e Carmo Duro, respectivamente oficial às ordens e oficial de ligação, que apresentaram cumprimentos ao comandante Pessoa Rebello. Este, pouco depois, desembarcou, tendo-se dirigido para o Ministério da Marinha, onde apresentou cumprimentos aos srs. comodoro Flávio de Oliveira e Sousa, comandante da Força Naval do Continente, e ao almirante Sousa Uva, chefe do Estado-Maior da Armada.

Seguidamente esteve na Embaixada do Brasil, onde cumprimentou o dr. Negrão de Lima.

Todas aquelas individualidades estiveram mais tarde a bordo, a retribuir os cumprimentos.

Cerca das 16 e 30, o sr. comandante Pessoa Rebello, esteve no Palácio Nacional de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos, ao sr. almirante Américo Thomaz. Ao fim da tarde, o comandante do «Custódio de Mello», acompanhado do embaixador Negrão de Lima, foi recebido em audiência, pelos titulares das pastas da Marinha e dos Negócios Estrangeiros, respectivamente almirante Quintanilha Mendonça Dias e dr. Franco Nogueira.



Oficiais do «Custódio de Mello», conversando com individualidades que se encontravam em terra

REPRESENTA APRECIÁVEL ECONOMIA

a nova tarifa da carreira Renovação-Cacilhas pela qual o «Diário de Lisboa» pugnou

Entrou, hoje, em vigor a nova tarifa das diversas carreiras urbanas do percurso Praça da Renovação-Cacilhas, conforme notícia que inserimos anteontem, unificando-se, assim, o custo do bilhete em cinquenta centavos.

Esta oportuna decisão vem satisfazer milhares de pessoas, constituindo apreciável vantagem nos seus reduzidos orçamentos domésticos, porquanto a baixa verificada (50 centavos) representa apreciável quantia, no fim do mês, para quantos utilizam tais serviços colectivos, duas ou quatro vezes por dia.

O «Diário de Lisboa» abordou o instante problema várias vezes, aquando do aumento verificado há

meses, pois foram numerosas e insistentes as reclamações então produzidas pelas pessoas afectadas. Satisfaz-nos interpretar agora o regozijo dos beneficiados.

O MAR DESTRÓI BARRACAS DE MADEIRA NA COVA DO VAPOR

TRAFARIA, 8. (Peio telefone). — Esta madrugada, o mar virou mais três casas de madeira na Cova do Vapor, e as vagas ameaçam mais seis barracas também de madeira, cujos taludes que lhes servem de base estão a ser batidos pelas vagas largas, algumas das quais levam a água a varrer a terra muito para além do areal.

Este é o maior enchido desta época, mas o nível da água só atingirá a maior altura às 16 horas. E' por isso que se receia que as outras seis casas de madeira não resistam á violência das vagas quando a maré atingir a máxima altura.

As casas arrancadas durante a noite e as que estão em perigo iminente de serem destruídas pertencem a gente modesta que aqui vem passar fins-de-semana e a época balnear.

Entretanto, o bico de areia que forma a praia da Cova do Vapor está quase totalmente cortado pelo mar.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15: «O hereje» e «Aprendiz de ladrão» (12 anos). — *Academia* — A's 21 e 15: «As aventuras maravilhosas de Karim de Bagdad» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gaucheiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 070076). — *Barreiro* — Santa Maria — R. do Lavradio, 76.

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 039029).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Rosa Pinto* — P. do Bocage, 98 (Tel. 22484) — *Nova* — R. Gomes Freire (Tel. 22052).

Em ALMADA PRAGAL o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do sr. João António Tavares.

MARGARIDA E TONY EM ANTIGUA

ST. JOHNS (Antigua), 8 — A princesa Margarida e o marido, Lord Snowdon, assistiram ontem de manhã ao serviço religioso celebrado na catedral de St. Johns, capital da Ilha de Antigua, nas Antilhas Britânicas.

A igreja estava literalmente cheia de fieis e curiosos. A princesa e o marido foram recebidos e acompanhados até aos lugares, que lhes haviam sido reservados, pelo deão da catedral.

No fim da cerimónia, uma chuva de tropical obrigou os condes de Snowdon a regressarem directamente ao palácio do governador, onde estão hospedados. Mas passados instantes, o Sol reapareceu e os fotógrafos conseguiram tirar algumas imagens da princesa nas ruas da cidade. — (F. P.).

TOMOU POSSE o novo inspector de Saúde Naval

No Ministério da Marinha realizou-se hoje, a cerimónia de posse do novo inspector de Saúde Naval, sr. comodoro-médico dr. Raul Eduardo Ribeiro que até há bem pouco tempo exerceu as funções de director do Hospital da Marinha.

Presidiu ao acto o sr. comodoro Oliveira Junior superintendente dos Serviços da Armada, e a ele assistiram oficiais-generais e médicos da Marinha de Guerra.

Entre o inspector cessante, dr. Fronteira e Silva e o comodoro Raul Ribeiro trocaram-se breves discursos.

Fimda a cerimónia, os dois referidos oficiais-generais apresentaram cumprimentos ao ministro da Marinha.

INDIVIDUALIDADES portuguesas agraciadas pelo Governo francês

O Governo francês distinguia com o grau de oficial da Ordem das Artes e das Letras os srs. dr. José Duarte de Figueiredo, director do Teatro Nacional de S. Carlos, maestro Pedro de Freitas Branco e Guilherme Pedroso Possolo, director do Museu de Artes Decorativas da Fundação Ricardo Espírito Santo. O sr. Avelaz de Mello e Castro, do S. N. I. foi agraciado com o grau de Cavaleiro.

O Governo francês quis, assim, testemunhar o seu apreço áquelas entidades, que deram especial contributo ao desenvolvimento das relações artísticas entre os dois países.

O sr. embaixador de França procederá á entrega das condecorações.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

AS PEDRINHAS DA CALÇADA

O tipico empedrado dos nossos passeios, de fantasiosa composição ornamental, a fazer valer o contraste entre o branco do vidro e o azul intenso do basalto, de que os mestres calceteiros de Lisboa conservam tão arraigadas tradições, é coisa incontestavelmente característica, decerto bonita de ver, mas que, além de incómoda pela aspereza rustica do piso, se tornou agora num tormento para as belas sêcias lisboetas, que quase não podem dar passada na rua, sem o risco de se quebrarem na linha cativante da sua compostura.

A moda impôs ao sapato feminino os saltos inacreditavelmente finos, de base não maior do que o fundo de um lápis, e e-las, as nossas lisboetas, a cada passo presas pelo pézinho, como desprevenidas aves caídas numa esparrela. Caminham em seu andar airoso e lesto, a perna provocante lançada a primor no saracoteio da marcha; erguem o tronco esbelto a mostrar o que é digno de se ver; em suma, despertam e deslumbram o olho guloso do peralta, e, quando menos se precatam, ai ficam presas pelo saltinho ao empedrado do passeio, a debaterem-se na sua aflicção libertadora. O basbaque pára, contemplando gozoso o espectáculo, e as pobres, desfeito o aprumo da elegancia, vêem-se forçadas a descalçar o pézinho, que mais lindo fica em palmilha de meia, para reaverem o sapato apanhado entre as tenazes daquela armadilha.

Em certas circunstâncias, que não vale a pena descrever, há janota que corre solícito em socorro da infeliz, equilibrada num pé só, a amparar com condôida misericórdia, libertando-lhe da fenda das pedras o sapatinho prisioneiro. A sêcia cora até á raíz dos cabelos, ao ver aquele rosto que a contempla de baixo, resvê as pedrinhas da calçada, quem sabe também com que sobressaltos de alma. Depois, ela lá torna, porventura menos firme no andar, incerta nos balanços de prou á popa, até que na volta da primeira esquina recobra animo, de novo segue avante em toda a provocação da sua beleza.

A edilidade compete-lhe zelar pelo bem-estar dos seus munícipes, garantindo a segurança de quem transita pelas ruas, muito embora haja de atender a imprevistos como este de que é responsável a moda. No entanto, o caso em questão, pelo seu melindre, terá de ser maduramente ponderado, antes de resolvido. Nada se faça sem um inquérito. A alma feminina é de si caprichosa, reserva surpresas insondáveis. Embora as aparências digam o contrário, quem sabe, sim, quem sabe, se muitas senhoras não adoram ficar assim presas pelo pézinho? E a cortesia com as damas fica bem a qualquer municipalidade.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Atropelada no Rossio quem achou?

uma senhora inglesa que chegara há pouco a Lisboa

Uma senhora inglesa que há pouco tempo chegou ao nosso País, foi hoje atropelada no Rossio. Trata-se da sr. D. Victoria Aney Bacon, de 60 anos, que se tinha hospedado no Hotel Reno, a qual, ao atravessar aquela praça, esta manhã, foi atropelada por um automóvel, sofrendo contusões na cabeça. Conduzida ao Hospital de S. José, deu entrada na sala de observações.

O «SANTA MARIA» levou para a Venezuela cem emigrantes portugueses

O paquete «Santa Maria» largou hoje, pouco depois do meio-dia, para os portos da América Central, levando a bordo quatrocentos passageiros, entre os quais cem emigrantes portugueses para a Venezuela.

Os restantes passageiros são, na maioria, de nacionalidade americana, de regresso aos seus lares após as férias de fim de ano.

Quem achou?

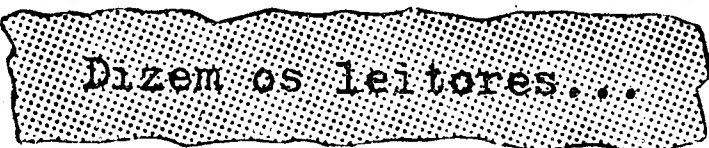
Na noite de sábado para domingo uma senhora perdeu um brinco, da Rua Barão de Sabrosa ao Bairro Social do Arco do Cego. E' objecto de estimação que quem achou poderá entregar na Rua Barão de Sabrosa, 149, 2.º. Esq. Tem o feitiço de uma estrela ao centro e um brilhante.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil); bilhetes de identidade de Querubim Gomes, Maria Arminda Fernandes de Oliveira e Sônia Helga da Silva Rebelo Castelbranco; caderneta militar de José Pedrosa de Oliveira; agenda de algeibreira; óculos graduados; colar de fantasia; tapete; lenço de mão; três tampões de roda de automóvel; dois tampões de depósito de gasolina; luva; porta-chaves e diversas argolas com chaves.

Universidade do Porto

O eng. Manuel Sarmiento de Carvalho e Cunha foi contratado para desempenhar as funções de segundo-assistente da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.



Dizem os leitores...

A situação angustiosa dos velhos que não podem trabalhar

Recebemos a seguinte carta, comovedor apelo de um octogenário que vive em situação angustiosa, desfalcado de meios para se manter e á família, como tantos outros homens de idade, ao desamparo depois de uma vida de trabalho e cansaças:

«Tem V. no seu importante jornal pugnado por aqueles que, nas ocupações que exercem, não são justamente remunerados. Há, porém, aqueles a quem a velhice já não permite que afluam pelo trabalho o pão de cada dia, e quando pela idade, atingem o limite das forças e não podem exercer qualquer actividade, tornam-se-lhes amargurados os poucos dias que da vida lhe restam. É esta a minha situação de chefe de família, embora limitada a um casal idoso. Mas quantos outros casos iguais ou ainda mais agravados, dos quais ninguém se lembra?

«São minguados os recursos que se concedem aos inválidos para o trabalho e vivem na pobreza envergonhada, esquecidos e votados á injustiça da indiferença. É sincera esta minha carta, que pretende ape-

nas lançar, por intermédio do «Diário de Lisboa» um amargurado apelo á favor deste género de pobreza envergonhada. E pela sua publicação lhe ficará muito grato um velho que já ultrapassou os oitenta anos».

Os autocarros no Bairro das Colónias

Escrevem-nos um assíduo e estimado leitor sobre um alvitre á Companhia Carris, que se repete em prol da facilidade de comunicação para os moradores do Bairro das Colónias:

«Desejando ao «Diário de Lisboa» um novo ano muito próspero, em nome de um grupo de moradores do Bairro das Colónias, voltamos a pedir (como já fez o favor de o fazer) á Companhia Carris que o autocarro que passa pela Rua de Angola, quando desce, suba, também, pela mesma artéria quando vai para a volta.

«No Bairro das Colónias vive um considerável numero de pessoas a quem lhes custa mais subir do que descer. Um autocarro que subisse até á Praça do Ultramar daria grande vantagem para o publico e lucro para a Companhia».

«AGENDA DOMÉSTICA»

É uma publicação que deve existir em todos os lares, pois é de grande utilidade para as donas de casa, visto que serve para fazer diáriamente as contas das despesas domésticas. Além disso contém inúmeras receitas de culinária e vários ensinamentos uteis á vida caseira.

PREÇO 22\$50

Envia-se á cobrança, pelo correio, pela importancia de 25\$00. Peça-a ao seu Livreiro ou aos distribuidores.

Porto Editora, Lda.

Praça D. Filipa de Lencastre, 42 — Porto

Empresa Literária Fluminense, Lda.

Rua da Conceição, 125-1. — Lisboa

TEATROS E CINEMAS

Teatro no Porto

«Trunfo é espadas», no Sá da Bandeira

O publico de revistas faz-nos, por vezes, lembrar as crianças num bazar de brinquedos. Se vamos ali com tenção de lhes comprar uma simples bola, acabamos por ter de lhes dar — ou, pelo menos é esse o seu desejo — um comboio eléctrico, ou coisa melhor ainda.

Com o nosso publico de teatro sucede quase o mesmo.

Se uma revista vem de Lisboa com um grande «cartaz», esteve uns tantos meses em cena, foi o melhor negócio da temporada, etc., eles vão ao teatro convencidos de que assistirão a um espectáculo que a sua fantasia idealizou, mas talvez ninguém possa realizar.

Resultado?

Mesmo que o espectáculo lhes agrade, que tenham rido e visto uma revista perfeitamente equilibrada, bem apresentada, agradável, uma revista, enfim, como é possível fazer agora subir à cena, com apertos dum lado e desapertos do outro, ao ser cantado o numero final não há ninguém que se demore um segundo sentado na cadeira, após o correr da cortina, a fim de dar umas palmas que digam aos artistas algo do tal seu agrado.

Dão palmas, sim, mas de pé, a andar para a porta da rua que se faz tarde...

No final de contas o que eles queriam não pode ser.

Contentem-se com esta revista «Trunfo é espadas», que na hora é o melhor que se pode arranjar,

e mais consentaneo com os altos interesses... teatrais. Mas lembrem-se de que os artistas gostam dum «palminhas», mais a mais quando as merecem. — G. C.

Atrás do reposteiro

Está definitivamente acordado entre o cómico brasileiro Badaró e o empresário Vasco Morgado, que a estreia do espectáculo «Badaró-escope» se verificará no Teatro Avenida, no próximo dia 16.

Artur Duarte, que já partiu do Rio de Janeiro no paquete «Salta», chega a Lisboa no próximo dia 15, e pensa começar imediatamente os trabalhos que se prendem com a realização da sua próxima película, que é, como se sabe, uma co-produção luso-brasileira.

O actor Raul Solnado recebeu um convite da TV-Rio para fazer uma série de programas. Solnado declinou o convite por estar já contratado para a revista que em breve subirá à cena no Maria Vitória e está já em ensaios naquele teatro.

O espectáculo que Luís Pigarra apresentará no Teatro ABC não será apenas um espectáculo de variedades mas uma afirmação de que o nosso País possui autênticos artistas de «music-hall». De facto, o espectáculo inclui ritmos modernos, canções, baile, «sketchs», ventroloquia e a colaboração duma parilha de palhaços.



JOSELITO

ODEON

Quarta semana de enchenes com JOSELITO em «Os dois garotos»

O pequeno grande actor Joselito representa uma garantia de êxito. E a prova-lo, mais uma vez, aponta-se o facto de o Odeon, sempre que o seu nome figura no cartaz, registar consecutivas enchenes desde a noite de estreia de «Os dois garotos», que entrou em quarta semana de exhibição, para regalo de quantos admiram a precocidade do seu talento de artista. Na realidade, o pequeno ídolo afirma-se, de filme

(Continua na página seguinte)

A PRÓXIMA TEMPORADA

de ópera no S. Carlos está a despertar enorme interesse

O elenco e repertório da próxima temporada de ópera do Teatro de S. Carlos está a despertar o mais vivo interesse no nosso meio artístico e musical e, particularmente, entre os melómanos.

Como vai sendo já tradicional, o programa inclui as quatro épocas da ópera:

Alemã, com «A mulher sem sombra», de Strauss, «O navio fantasma», de Wagner e «Fidelio», de Beethoven; francesa, com «Lakmé», de Delibes e «Don Quixote», de Massenet; portuguesa, com «Méropé», de Joly Braga Santos; e italiana, com «Escola de mulheres», de Mortari, «Simão Boccanegra», de Verdi, «A favorita», de Donizetti, «Tosca», de Puccini, «Rigoletto», de Verdi e «Boris Goudonov», de Moussorgsky. Como se verifica por este repertório, além das obras tradicionais de agrado certo, haverá uma ópera portuguesa e duas estreias em Portugal: «A mulher sem sombra» e «Escola de mulheres».

Um dos outros motivos de interesse é o elenco artístico em que se reúnem grandes artistas de carreira internacional e portugueses. Alguns só agora foi possível trazê-los até nós. Na impossibilidade de aqui se mencionarem os nomes de todo o elenco da próxima temporada, apenas faremos algumas referências especiais.

Entre os grandes nomes do bel canto citem-se: Gianna d'Angelo, Rita Gorr, Sena Jurinac, Sesto Bruscantini, Boris Christoff, Tito Gobbi, Josef Greindl, Alfredo Kraus, Gustav Neidlinger, Tomislav Neralic, Giacinto Prandelli, Italo Tajo e Paolo Washington. E entre alguns dos maiores artistas que pela primeira vez cantam em Portugal há a destacar: Floriana Cavalli, Ingeborg

Exner, Elisabetta Fusco, Laura Didier Gambardella, Dora Gatta, Anja Silja, Renato Capecchi, Alfonso La Morena, Ticho Parly, Lorenzo Sabatucci, Jess Thomas e Alain Vanzo. Vêm, ainda, pela primeira vez ao nosso País: Paulett Chalanda, Janine Collard, Alma Erbe, Anne-lie Fackler, Maria Tereza Freimann, Simone Vogasaris, Remi Corraza, Julien Giovannetti, Gustav Greve, Gian Piero Mastromei, Paolo Montarsolo e Vito de Taranto. Na verdade, raras vezes o S. Carlos nos tem proporcionado um elenco tão grandioso e que suscite tanta e tão natural curiosidade. Junto destes e dos restantes artistas estrangeiros foram naturalmente incluídos os mais distintos cantores portugueses, tais como: Maria Teresa de Almeida, Madalena Andersen, Maria Cristina Castro, Andrea Gaspar, Ana Lagoa, Maria Antonieta Matos, Sara Rosa, Natália Viana, Hugo Casais, Luis França, Armando Guerreiro, Jorge Guerreiro, Manuel Leitão, Alvaro Malta, Mário de Oliveira, Fernando Serafim, Honorato de Sousa e José António Teixeira.

A parte musical estará a cargo da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, que será dirigida pelos maestros Pedro de Freitas Branco, Caolo Felici Cillario, Olivero de Fabritis, Louis Froment, Erich Riede, Joly Braga Santos e Alberto Zedda.

Margarida de Abreu e Fernando Lima apresentarão os bailados.

POR IMPOSIÇÃO DO PUBLICO



M/
17
ANOS

Mais 3 únicos
e últimos dias
**HOJE
AMANHÃ
e 4.ª feira**
EM 2 SESSÕES
às 20.45 e 23 h.
NO

AVENIDA
Telef. 327771

SE REPRESENTARÁ AINDA
A REVISTA SURPRESA 1961!

Ó - LÁ - LÁ !



Rosana Tapajós

UM
PRODÍGIO
DE RITMO,
ALEGRIA
E COR!!!
PELA
ALEGRE E
TREPIDANTE
COMPANHIA
INTERNACIONAL
DE MUSIC-HALL



O FAMOSO «Ballet Jazz»

ATENÇÃO! Dada a enorme procura de bilhetes e para evitar demasiada afluência a bilheteira funcionará desde as 13 horas, ininterruptamente. As marcações só se respeitam até uma hora antes do início do espectáculo.

5.ª-FEIRA — A COMPANHIA INTERNACIONAL ACTUA NAS CALDAS DA RAINHA — 6.ª-FEIRA, NO BARREIRO

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6\$50

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telef. 724111

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ
A's 15.15 e 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
As novas aventuras
de um herói
lendário
Telefone 327172

**O TRIUNFO
DE MIGUEL STROGOFF**
com Curd Jurgens e Capucine
Dyaliscope e Eastmancolor

EDEN
A's 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Telefone 326768

EL CID
em Technicolor
Uma produção de Samuel Bronston
com Charlton Heston e Sophia Loren
O filme começa a ser exibido logo no
início dos espectáculos

POLITEAMA
A's 15.15, 18.15
Em 3.ª semana
(p. red.) e 21.30
de êxito total
A sensacional comédia de grande espectáculo
Telefone 326305

«PEPE» com Cantinflas
Dan Dailey, Shirley Jones e ainda 35
celebridades de Hollywood
Cinemascope — Technicolor (M/ 12 a.)

ALVALADE
A's 15.15 (p. red.)
e 21.45
(M. 12 anos)
**O TRIUNFO
DE MIGUEL STROGOFF**
as novas aventuras de um herói lendário
com Curd Jurgens e Capucine
Dyaliscope e Eastmancolor
Telefone 763080

RESTELO
A's 21.15
(M. 17 anos)
**CONTRA TODOS
OS RISCOS**
com Lino Ventura e Sandra Milo
Telefone 610375

LIZ
A's 21 horas
(M. 17 anos)
**O APARTAMENTO
A BAILARINA CIGANA**
Telefone 48560

TIVOLI
A's 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
Spencer Tracy e
Frank Sinatra
na famosa aventura espectacular
O DIABO AS 4 HORAS

SAO JORGE
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
BALCAO 54154
PLATEIA 54153
OS 7 MAGNIFICOS
Panavision — Colorido
um filme de John Sturges

CONDES
A's 15.15 e 18.15
(p. red.) e 21.30
3.ª SEMANA
Tarde e noite
M. 6 anos
Telefone 322523

**AS AVENTURAS
DE TIM TIM**
O maior herói de todos os tempos
e os seus famosos companheiros pela
1.ª vez no Cinema.

ODEON
A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
4.ª SEMANA
DE ENCHENTES
com o famoso ídolo
de todas as idades
Telefone 326283

**JOSELITO
OS DOIS GAROTOS**
Maravilhosas canções — M 12 anos
ATENÇÃO: Bilhetes à venda para
todos os espectáculos desta semana.

**CINEMA
IDEAL**
A's 21 horas
(M. 17 anos)
**UM DE NÓS
FOI TRAIADOR**
Telefone 324194

GERRAS
A's 21 horas
(M. 17 anos)
OS TARTAROS
• COMEÇOU COM UM BEIJO
Telefone 320917

MONTE DOS VENDAIAIS
com Laurence Olivier — Marle Oberon
e David Niven
A's 21.30
(M. 17 anos)

IMPERIO
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2. SEMANA
Telefones 555134/5 de um grande filme
de Delannoy

RENDEZ-VOUS
com Annie Girardot, Claude Pascal
e George Sanders
Exclusivo da época

MONUMENTAL
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O REI DOS REIS
3.ª SEMANA
Telefone 55131
Uma produção de Samuel Bronston
Em super-technirama 70 m/m

ROMA
A's 15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Telefone 727778

«PEPE»
com CANTINFLAS
Um grande espectáculo com Shirley
Jones, Dan Dailey e ainda 35 celebri-
dades de Hollywood
Cinemascope e Technicolor

CAPITULO
A's 15.30, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
A loucura do ritmo
Telefone 327493

VAMOS DANÇAR O TWIST!
A história... os artistas... que cria-
ram o ritmo que a todo' arrasta!
Com Joly Dee The Starlits — Teddy
Randazzo

AVIS
A's 15.30
(M. 6 anos)
e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA DE
MARISOL
Telefone 47163
numa comédia divertida, alegre e sen-
timental

CHECOU UM ANJO
com Pulgarito — Isabel Garcés
— Julio Sanjuan

ROYAL
A's 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
Telefone 465037
O CARTEIRISTA
DRAMA NO ARROZAL

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

para filme, cada vez mais seguro dos seus dotes histrionicos. A sua voz, na interpretação de algumas canções admiráveis e, sobretudo, a vivacidade do seu desempenho, em se meter na pele das personagens com perfeita consciência, constituem os fundamentos essenciais de «Os dois garotos» e a razão do clamoroso êxito de gargalhada que tem obtido. O realizador deixou-o viver à vontade o seu papel, respeitando o seu temperamento irrequieto, a sua emoção e sensibilidade. Daí o extraordinário interesse que irradia da sua actuação, no decorrer de uma intriga apaixonante e densa de imprevisão, que põe em relevo o espírito de solidariedade de dois garotos enredados nas malhas de um rapto e nas consequências de uma falsa paternidade mantida criminosamente em segredo...

Em suma: mais um êxito de Joseca, que há quatro semanas permanece na tela do Odeon com um volume de enches que impede de prever a sua retirada do cartaz.

No Trindade

Foi um êxito a primeira «matinée» para estudantes da Companhia Nacional de Teatro

Compreendendo bem a categoria excepcional da peça «O príncipe de Homburgo», do genial dramaturgo alemão Von Kleist, maravilhando-se com a beleza do espectáculo; entusiasmando-se com o acerto e brilhantismo da representação, os jovens que encheram no passado sábado o Teatro da Trindade aplaudiram, sem reservas e com a maior vibração, um espectáculo que, no dizer da própria crítica, «é um dos mais sérios e dignos que se têm representado, nos últimos anos, em palcos portugueses».

No final do espectáculo, realizou-se um colóquio de extraordinário interesse, subordinado ao tema «Kleist, a sua obra e o romantismo alemão» que foi dirigido por Goulart Nogueira e no qual tomaram parte os dres. Alvaro Ribeiro, António Quadros e David Mourão-Ferreira e o crítico Artur Anselmo.

«Music-hall»

O novo programa do Casino Estoril

A jovem e simpática cantora japonesa, Teico Yanagui, que actua actualmente no Casino Estoril, traz-nos as baladas perfumadas do Oriente distante e, ao mesmo tempo, proporciona-nos a surpresa de algumas canções espanholas e até portuguesas. A sua voz doce, presta-se admiravelmente às variadas «nuances» da musicalidade oriental e empresta novas formas aos motivos das canções peninsulares. Daí o natural interesse que suscita a sua actuação. Com o seu traje típica japonês, rico e colorido, conquistou o público, que não lhe regateou fartos aplausos.

Joseca, um artista imitador que revela notáveis predicações, mantém o auditório suspenso das suas admiráveis interpretações. São de efeito irresistível as suas anedotas e marcam profundo poder de observação bem como facilidade de adaptação as suas esplêndidas imitações de figuras conhecidas, especialmente do mundo da canção. As gargalhadas sucedem-se em catadupas e os aplausos parecem não ter fim, obrigando Joseca — sem dúvida dos melhores artistas portugueses desta especialidade, capaz de adquirir renome internacional — a uma prolongada apresentação do seu rico e variado repertório.

Completa o programa, em vaporosas criações de elegância e beleza plástica a parilha de baile Belinda and Becker.

MONUMENTAL

Tel. 555133 — (Ad M/ 17 anos)
As 21.45 h.



5.º MES
ULTIMAS
LAURA ALVES
no seu grande êxito com
ASSIS PACHECO

NÃO HESITE!
vá com sua família ao teatro, porque o Teatro é para todos e precisa de todos.

DOMINGO, A TARDE, às 16 h.
2 HORAS A RIR!

A seguir: «Meu Amor é Traçoel», de Vasco M. Alves (12 anos)

GRANDE BALLET ESPANHOL

Sob a direcção artística de
MARY CARMEN
E PABLO ROMERO
Hoje, em DANÇAS REGIONAIS, no

FARIDOL

Largo do Intendente, 57
P/maiores 17 anos

IMPERIO

HOJE,
às 18.30
(Adultos)

TEATRO MODERNO DE LISBOA

no maior êxito teatral do ano!

«O TINTEIRO»

A peça que faz pensar no absurdo da nossa existência quotidiana...

MARIA VITÓRIA

Emp.ª Hermes Portela - Tel. 31740
As 20.45 e 23 h. Ad. M/ 17 anos

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

2 HORAS DE GARGALHADA!

Apresentando o Nuremberg próximo adversário do Benfica na «Taça dos Campeões Europeus»

NUREMBERG, Janeiro — No segundo jogo contra o campeão da Turquia, Fenerbahce Istanbul, o campeão da Alemanha, F. C. Nuremberg qualificou-se para os quartos de final da «Taça dos Campeões Europeus». O sorteio indicou como seu adversário o Benfica, de Lisboa, detentor do troféu.

O primeiro clube de futebol de Nuremberg, designado geralmente de o «Clube», é um dos mais antigos clubes de futebol da Alemanha, muito rico em tradições. Foi fundado, em 1900, por um grupo de jovens entusiastas, numa época em que o futebol ainda não contava muitos adeptos e estava longe de ser um desporto popular. Um ano mais tarde a jovem equipa conquistou a sua primeira vitória num campeonato, a primeira numa longa série de encontros realizados no decorrer de sessenta anos. Em 1920, o «Clube» ganhou, pela primeira vez, o campeonato da Alemanha. De aí até 1930 o «Clube» teve o seu período áureo, no qual firmou a sua posição de destaque no futebol alemão. Uma das figuras de maior relevo dessa época foi o guarda-redes internacional Heiner Stuhlfauth. O F. C. Nuremberg, que conquistou numerosos títulos regionais, venceu duas vezes a Taça da Alemanha e conseguiu chegar nada menos de 22 vezes à final do campeonato alemão, ganhando oito vezes. Não há nenhum clube de futebol alemão que possa orgulhar-se de êxitos semelhantes.

O «Clube» já forneceu nada menos de 29 jogadores à equipa nacional alemã. Um dos mais conhecidos

entre eles é o avançado-médio Max Morlock, que representou o seu país vinte e seis vezes em desafios internacionais. Apesar dos seus trinta e seis anos, Morlock, jogador de grande talento, é a alma do ataque. É provável que jogue tanto em Lisboa como em Nuremberg. Entre os jovens do «Clube» cumpre destacar Ferdinand Wenauer e o avançado-centro Heinz Strehl que, apesar de muito jovens, já figuram entre os melhores jogadores da República Federal da Alemanha. Sem dúvida alguma desempenharão papéis importantes no jogo contra o campeão português. O guarda-redes Wabra, os defesas Desbuss e Hilpert, assim como os médios Zenger e Reich e os avançados Flachenecker, Wild e Gettinger formam, com os jogadores já citados, um conjunto harmonioso e de grande coesão cujo motor continua a ser Max Morlock.

Os adeptos do futebol na Alemanha Ocidental aguardam os jogos entre o campeão português e o campeão alemão com grande expectativa. Referindo-se à vitória sobre o campeão da Turquia, o repórter de um grande jornal alemão escreveu: «Os jogadores de Nuremberg terão de jogar com muito maior rendimento caso se queiram afirmar em face do Benfica de Lisboa, um adversário de muito mais alta categoria». O comentário termina com as palavras: «... quando o árbitro deu o jogo por terminado, manifestou-se menor satisfação com os noventa minutos de jogo terminados do que com os futuros noventa minutos de jogo no futuro encontro com o Benfica».

Agora a Parker apresenta ao público a nova tinta...

SUPER Quink

- * NÃO PERDE A COR
- * NÃO ENTOPE
- * PROTEGE A CANETA
- * CONTÉM SOLV-X



Cinco anos de trabalho laboratorial em que mais de 500 fórmulas foram ensaiadas, deram como resultado uma tinta surpreendentemente distinta de todas as outras — a nova Super Quink da Parker. Caracteriza-se pelas suas cores belas e cativantes — Azul Real Lavável e Azul Permanente, Azul Negro, Verde, Vermelho e Preto — Além do novo Azul-Turquesa que será para muitos a cor preferida.

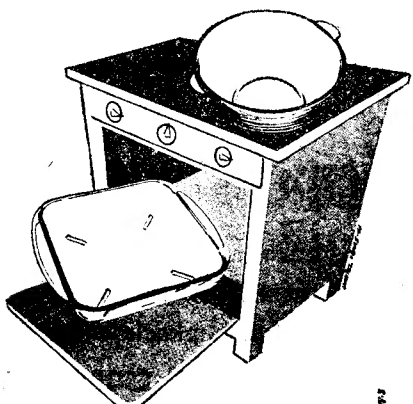
UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL
VIALBA, REPRESENTAÇÕES S. A. B. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 80-7.º - Tel. 73 92 54 - Lisboa

IVIDUR

ALIA
A EXCEPCIONAL
TRANSPARÊNCIA
DO CRISTAL

RESISTÊNCIA
DO AÇO



UM PRODUTO IVIDUR

ESTÃO A SER TRAÇADOS OS PLANOS DEFINITIVOS DE UM AVIÃO NUCLEAR

WASHINGTON, 8 — A Comissão de Energia Atômica do Congresso dos E. U. A. revelou hoje que a força aérea norte-americana está a traçar os planos definitivos de um motor nuclear, que forneça energia para a propulsão de um veículo capaz de se deslocar na atmosfera a velocidade três vezes superior à do som.

Este veículo poderá efectuar ataques estratégicos a grande velocidade e de altitudes onde será extremamente difícil localizá-lo.

Ao fazer estas revelações, a comissão referiu-se a «relatórios secretos» do Pentágono, indicando que o projecto «Plutão» — como é designado o estudo de tal motor—vai ser levado à frente. — (A. N. I.).

Intenso tremor de terra sacudiu a República Dominicana

S. DOMINGOS (República Dominicana), 8 — A República Dominicana foi sacudida, cerca de 1 hora de hoje, por intenso tremor de terra com a duração de 30 segundos, o qual foi seguido de segundo abalo menos intenso 35 segundos depois.

Faltou a luz em certos bairros de S. Domingos e as ruas encheram-se

O «velho» Zamora chorou, magoado com a atitude do público

PALMA DE MAIORCA, 8. — Ricardo Zamora, que há trinta anos foi o mais admirado e aplaudido futebolista espanhol, saiu ontem do Estádio de Las Palmas a chorar, abraçado a seu filho.

«Não me doi a derrota, doi-me, sim, a atitude de desagrado do público, a quem sempre dei tudo» — declarou, emocionadíssimo, rodeado pelos jogadores do Espanhol (de Barcelona) e do Maiorca, que, em vão, tentavam consolá-lo.

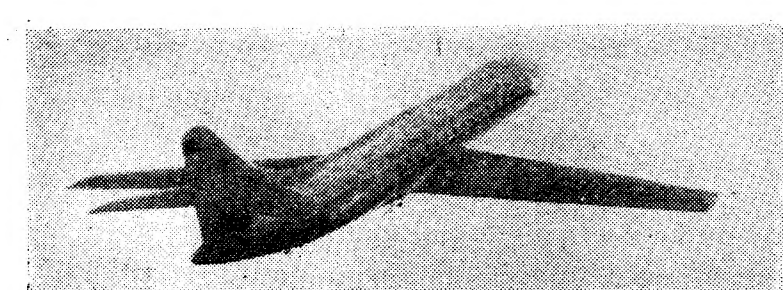
Dia triste foi o de ontem para o maior guarda-redes espanhol de sempre. A derrota, por 1-5, do Maiorca, clube que dirige tecnicamente — e onde o filho ocupa o mesmo lugar em que o pai se celebrizou — a descida para o décimo lugar na classificação geral, depois de permanecer no primeiro posto nas primeiras jornadas, a ingratidão do público — tudo isto foi de mais para o homem que dedicou toda a sua vida ao desporto e como nenhum outro desportista espanhol foi acarinhado pelas massas. Zamora chorou com razão. — (A.N.I.).

PARTE HOJE para Marrocos o presidente do Conselho italiano

ROMA, 8 — O chefe do Governo e o ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália, Amintore Fanfani e Antonio Segni, seguem hoje com destino a Rabat, para uma visita de quatro dias a Marrocos, durante a qual devem conferenciar com os dirigentes governamentais marroquinos acerca da situação política internacional, e, em especial, dos assuntos africanos.

Julga-se, por outro lado, que Fanfani e Segni aproveitarão a ida a Marrocos para tratarem das transacções económicas entre os dois países, principalmente da questão dos interesses petrolíferos italianos ali. — (A. N. I.).

AVIÕES DE JACTO PARA A TAP



A TAP encomendou à empresa francesa Sud-Aviation, três aviões de jacto de médio-curso, tipo Caravelle — VIR, tendo ficado assegurada a opção para um quarto avião do mesmo tipo. O contrato respectivo será assinado em Lisboa no dia 18 do corrente, para o que se desloca ao nosso País o presidente da Sud-Aviation, sr. George Herell. Na foto vê-se a maqueta de um desses aviões.

F A L E C E U Augusto Silva antigo e famoso futebolista do Belenenses



Augusto Silva

Faleceu Augusto Silva, a quem, de há tempos para cá, minava uma doença que não perdoou. Antigo e famoso jogador de futebol do Belenenses, Augusto Silva, finda a carreira de praticar, exerceu por vezes o cargo de treinador tanto no seu clube como na selecção nacional, nesta trabalhando a convite do nosso saudoso camarada dr. Tavares da Silva, de quem era grande amigo.

Dotado de formosos dotes de carácter, sempre rodeado por atmosfera de respeito e apreço, em todos os sectores do desporto nacional, foi sempre um belenense indefectível, que à popular colectividade prestou relevantes serviços.

Como jogador «internacional-olímpico» e da selecção militar atingiu categoria extraordinária e o seu nome ainda hoje era recordado com admiração.

Nasceu em Lisboa, no dia 22 de Março de 1902. Era sargento-artífice da Marinha.

Logo que ingressou nas fileiras do Belenenses, fez-se notar por notáveis faculdades de futebolista, no posto de médio-centro.

Foi pela primeira vez chamado à selecção nacional, contra a Espanha, para o jogo realizado em 17 de Maio de 1925.

Depois, actuou ainda na selecção de Portugal contra a Itália (4 vezes), contra a Espanha (6), contra a França (4), contra a Hungria (2), contra a Jugoslávia (2) e contra o Chile e o Egipto.

Fez parte da equipa que em 1928, em Amesterdão, conquistou a evidência no decorrer dos Jogos Olímpicos. Ficou célebre o golo da vitória contra a equipa da Jugoslávia, nos últimos instantes do prélio e mereceu de arrancada impressionante.

Durante muitos anos ajudou o Belenenses a conquistar assinalados êxitos em torneios de futebol.

O funeral do distinto desportista, cujo corpo será depositado na igreja dos Jerónimos, ao fim da tarde, realizar-se-á amanhã, a hora a determinar.

Era filho do sr. José da Silva e de D. Emília Gomes e deixa dois filhos, a sr. D. Emília Ferreira da Silva e o sr. Augusto Ferreira da Silva.

NECROLOGIA SUFRÁGIOS

Amadeu de Freitas

Para assinalar a passagem de mais um aniversário da morte do nosso camarada na Imprensa Amadeu de Freitas, haverá amanhã, às 12 e 30, na igreja de S. José, uma missa em sufrágio da sua alma.

Eduardo Colaço dos Anjos

Mandada celebrar pela viúva, filhas e genros, celebra-se amanhã, às 12 e 30, na basílica dos Mártires, missa comemorativa do 30.º dia do falecimento de Eduardo Colaço dos Anjos, que era sogro do nosso camarada na Imprensa, António da Silva Moura.

Eng.º Alvaro Lino Jorge

Passando amanhã o quinto aniversário do falecimento do eng.º Alvaro Lino Jorge, sua viúva manda celebrar missa de sufrágio, pelas 11 e 30, na igreja da Vitória.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

Um antigo recluso manifesta o seu apoio às reivindicações dos carcereiros

As justas reivindicações de várias classes laboriosas que vêm sendo debatidas nas colunas do «Diário de Lisboa» originaram um largo e entusiástico movimento de simpatia e aplauso, traduzindo-se em manifestações de apoio e solidariedade, não só por parte dos trabalhadores, mas também de entidades patronais e organismos interessados na solução dos problemas expostos, e ainda dos mais diversos sectores de opinião pública. Isso justifica a razão das reclamações formuladas através do «Diário de Lisboa» que, ao facultar as suas colunas ao debate dos instantes problemas das classes em situação difícil, pretende contribuir para o amplo e clarificador estudo das legítimas reivindicações apresentadas, com vista às soluções mais equitativas e em harmonia com os interesses em causa, atendendo às realidades.

Entre as classes de funcionários em situação angustiosa que aqui trouxeram o seu depoimento, incluem-se a dos carcereiros, os quais se debatem com dificuldades resultantes dos seus baixos vencimentos, além de que assumem pesadas responsabilidades, exigindo por isso o cargo constantes sacrifícios sem garantias e compensações devidas.

Têm tido estes esforçados servidores do Estado expressivos testemunhos de apoio às suas reivindicações, e entre essas manifestações salientamos hoje a carta de um antigo recluso, que, além do aplauso significativo, constitui para eles, os carcereiros, valiosa demonstração de compreensivo apreço pelo seu esforço e da razão que lhes assiste.

O testemunho do antigo recluso

Eis os termos da referida carta, omitindo nós, por todos os motivos que facilmente se compreendem, o nome do seu autor, devidamente identificado:

«Li, com gosto, os artigos publicados no «Diário de Lisboa», nos quais V., como sempre o faz na defesa das legítimas aspirações das classes trabalhadoras, põs à vista a ingrata e aflitiva situação dos carcereiros. Dizia, num dos artigos ultimamente publicados, um desses modestos funcionários: «Admitam-se pudermos como eu vivo e minha família». Decerto, não é pessoa indicada para o fazer, quem nunca teve a infelicidade de conviver com um carcereiro, mas eu sim, pelo que peço a V. licença para defender a situação desses modestos funcionários.

«Fui recluso numa cadeia comarcã, durante um longo ano; e convivi e vi até que ponto o carcereiro suportava a sua ingrata, obscura e perigosa missão. Que, além de mais, é muito para um homem só! Ali, para compensar, é a própria esposa do carcereiro quem, na ausência do marido, toma conta da cadeia, com os perigos que daí podem advir.

«Quanto à maneira como vivem

com o seu exíguo vencimento (que, aliás, segundo ele me disse, é gratificação, conforme consta do artigo 448.º § único, da Reforma Prisional) aquele tem de ser compensado com pequenos negócios, ou executando outro ofício, muitas vezes em prejuízo da manutenção da cadeia.

«Os familiares do preso e até o próprio preso, sabendo, de antemão, que o carcereiro vive em situação indigente, procuram ajudá-lo com algumas dádivas, na intenção de explorarem a situação — o que coloca o carcereiro numa situação mesquinha, e sujeito à corrupção a que é submetido. Assim, há faltas e normas do regime da cadeia que são desobedecidas. E, desta forma, o carcereiro não tem a autoridade de que necessita para se impor ao recluso.

«Em face da magreza dos seus proventos, tudo é de esperar. Urge, portanto, que as entidades competentes revejam esta situação, acabando com explorações lamentáveis — o que só contribuiria para dignificar o bom nome dos Serviços Prisionais.

«Apresento a V. os meus sinceros aplausos, com os votos de que o vosso jornal continue a apoiar as classes mais obscuras e em semelhantes circunstâncias».

A importante missão dos carcereiros

Reproduzimos, também, outra carta em que um carcereiro aduz as suas razões, em reforço da anteriormente explanada dos problemas da classe feita nestas colunas por outros desses funcionários:

«Vem este humilde funcionário agradecer ao «Diário de Lisboa», com as suas homenagens e calorosos aplausos, o ter-se feito eco do «grito de alma justa» destes modestos servidores do Estado. Pugnando sempre pela dignificação e

(Continua na 11.ª página)

Linha de SINTRA

Farmácias de serviço

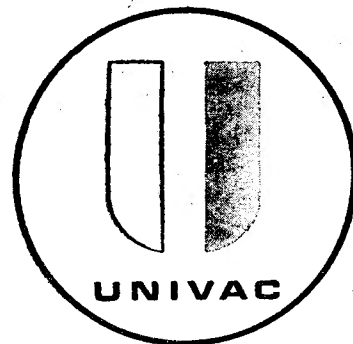
AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485); Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149). QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).



Técnicos Electro-Mecânicos

A Solor, agência geral Remington Rand, admite técnicos com o curso industrial, de preferência electricidade, e com conhecimentos de inglês.

Resposta, POR ESCRITO, à Rua da Misericórdia, n.º 20, 1.º.

REGRESSO à cidade do México

por MARQUES GASTÃO

A velhinha cidade do México, rejuvenesce de ano para ano. Talvez por isso mesmo o meu regresso represente uma nova experiência. Já o ano passado visitei o velho país azteca e sobre ele escrevi, o que não posso repetir agora. É uma crônica ligeira de impressões — que o motivo que me trouxe, desta vez, ao México, foi o de participar no Congresso da Associação de Imprensa Hispano-Luso-Americana. Serão pinceladas, aqui e ali, realçadas pelo entusiasmo ou pelo amargor, nos contrastes, nas comparações, nas injustiças e nas valorizações humanas e artísticas.

Tão pouco pretendo, agora, falar do passado do México que, no dizer do seu grande historiador José de Vasconcelos, «começa como episódio da grande odisséia do descobrimento e ocupação do Novo Mundo». Claro que o México, no momento em que Cortez percorria as suas costas, por entre rivalidades e temores, «ainda não existia como nação»: era um aglomerado de povos, que lutavam uns com os outros, a maioria tributários do grande povo Azteca, iludido nas «profecias» de um Deus branco. Hoje, o México é uma nação formada e robustecida na luta, por entre muitas convulsões internas, na mistura feérica do seu passado índio, presenças de toltecas e zapotecas e aztecas... O padre Sagum, Bernal, Díaz del Castillo, as próprias Cartas da Relação de Cortez, quando as lemos, entre curiosos e apaixonados, dão-nos uma nota de grandeza que não podemos deixar de realçar. Hoje, o povo mexicano, começa a sentir orgulho da sua raiz, dessa árvore histórica dos povos antigos espalhados pela meseta, nos troços da terra da Nova Espanha e que anteriormente pertenciam aos tlaxcaltecas, aos tarascos, aos zapotecas, etc. José de Vasconcelos, na simplicidade do seu estilo, é um dos maiores e mais vibrantes apologistas da conquista ou da descoberta castelhana, pois dele são as palavras sobre a «população dos geógrafos e de guerreiros, de sábios e de colonizadores, de heróis e de santos», que chegaram ao México azteca. E para nós, portugueses, é-nos consolador verificar as grandes homenagens de José de Vasconcelos a Portugal, mesmo quando num dos capítulos da sua História nos diz: «Por lo pronto, el Golfo de México, quedó convertido en un mar español desde la Florida hasta Yucatan».

A grande cidade é hoje um mundo novo, plena de contrastes. Miséria e riqueza, casas pobres e grandes edifícios, estabelecimentos com centenas de anos, misturados com os grandes armazéns, propriedade de organizações americanas: largas avenidas, com dezenas de quilómetros de extensão, arborizadas, com a mais moderna sinalização e ruas estreitas e poeirentas, por onde deambulam figuras de índios amolecidos, de «sarapes» e largos chapéus. A abarrotar de história, construída sobre os velhos lagos e canais aztecas, a cidade do México, possui algumas das mais belas avenidas do continente americano, menos fria do que essa metrópole de cimento que adormece no cinzento das manhãs e no fim triste das tardes, que são Nova York, Nova Orleans e Washington... A 2400 metros de altitude sobre o nível do mar, a cidade do México tem uma grandeza paisagística incomparável, no verde dos seus parques, clubes de golfe, piscinas, jardins, hotéis e avenidas como as Insurgentes, a Benito Juárez, Paseo de la Reforma, por entre a alegria dos seus «dancings» e «boites», onde cantam e tocam os Mariachis, onde se apresentam os «charros», para goádo do turista e para benefício do México, em dólares que arrecada, dado que o México é hoje um ponto de atracção do americano e não só na capital, como em Acapulco. A população cresceu assustadoramente, causando sérios problemas aos urbanistas, engenheiros, técnicos do município. Em 1900, a cidade tinha meio milhão de habitantes, hoje ultrapassa os 3 milhões... Do alto de Chapultepec, ligado à história desses bravos cadetes, ainda crianças, massacrados pelos soldados americanos, avista-se toda a cidade, que parece ajoelhar diante da grandeza do Popocatepetl e do Ixtaccihuatl, os dois vulcões que na sua serenidade, são

conhecidos pelos nomes de «Montanha que fuma» e «Mulher adormecida». Os grandes aztecas, povo nómada, aqui chegou, a mando do deus Huitzilopochtli, ao encontro do símbolo que hoje vemos na bandeira nacional do México: uma serpente sob um cacto, devorada por uma águia, no meio de um lago. Aí se fundou a que é hoje Cidade do México, como no «zócalo», se construiu a mais bela praça do Mundo, imensa e bela, sobretudo à noite, com a Catedral construída, também, sobre o palácio de Montezuma. O México parece ter, porém, perdido muito do seu romantismo, embora conserve um cavalheirismo que não encontramos noutras capitais americanas. Maximiliano e Carlota perderam-se no fragor da história, por entre presenças dos grandes lutadores da independência, como Madero e Juárez, o presidente índio que um dia diria: «O respeito pelo direito alheio é a paz». Andam nos nossos ouvidos as histórias, entre lendárias e reais, de Zapata e Pancho Villa e no doce mistério de certas figuras femininas a presença azteca que renasce das cinzas e se expressa nas palavras e nos olhos dos novos mexicanos, orgulhosos do seu passado e do seu presente.

Talvez as palavras de Montezuma e Cortez tenham o seu sabor de lenda, mas os historiadores como William Prescott avançaram em significados e na raiz longínqua da chegada de «estrangeiros» ao México... Hernán Cortez, nas suas Cartas de Relação (na II), refere o discurso de Montezuma e talvez eu queira, forçadamente também, filiar presenças antigas no México, para justificar esse orgulho que hoje se nos depara no mexicano pelo seu passado azteca... Estou até a recordar essa praça extraordinária da Cidade do México, o zócalo, talvez a maior do Mundo, construída sobre o grande Teocalli. Lembro-me dos mercados mexicanos e não sei porquê acho-lhes o sabor das descrições de Cortez: «Hay frutas de muchas maneras, en que hay cerezas y ciruelas que son semeables a las de España. Venden miel de abejas y cera y miel de cañas de maíz, que son tan melosas y dulces como las de azúcar, y miel de unas plantas que llaman en las otras y estas maguay». Vindos do Norte e tendo chegado ao Anhuac, os mexicanos do século XIII são hoje a grandeza da América Latina, ao lado do Brasil. A velha Tenochtitlán, com os seus habitantes que trabalhavam e viviam da pesca, da caça às aves, etc., é hoje uma metrópole progressiva e criadora, olhos postos no futuro. Possui grandes engenheiros e urbanistas, grandes escritores e pintores, arquitectos dos maiores e cientistas e diplomatas, a par dos seus homens simples e trabalhadores — todos magníficos descendentes do Império Azteca que no século XVI, «compreendia desde o Atlântico até ao Pacífico». E «sob o sanguinário Ahuizotl, suas armas chegaram aos confins da Guatemala e da Nicarágua», no dizer de Prescott.

Cidade que nos perturba, neste vale maravilhoso do Anahuac e que se repete no verde da vegetação e no amarelo das flores de Diego de Rivera, quando nos aproximamos de Cuernavaca, o México está neste centro a que chamam «Zócalo», como uma expressão do antigo, desde a catedral até o antigo palácio de Montezuma, depois de Hernán Cortez, os da Justiça e do Ayuntamiento, de aspecto imponente, com as suas arcadas que brilham à noite e de dia, tomam tonalidades vivas dessa pedra vulcânica, o «tezontle», com que foram construídas.

Deixei o «Zócalo», com a visão da chegada de Cortez à velhinha Tenochtitlán, Montezuma ao seu encontro, por entre a pompa colorida da época, sob os olhares maravilhosos dos aztecas, a recordar as simples mas vivas descrições do Conquistador, do padre Sagum, de Bernal Díaz e fujo para a vida moderna desta cidade nova, onde se misturam os turistas de olhos gulosos nas montras das grandes avenidas, onde repousam belos «sarapes» e figurinhas de obsidiana, de onix e de jade, bijuterias de prata e madreperla, largos chapéus

(Continua na 14.ª página)



O momento em que se procedia á entrega dos prémios

Entregues em Estremoz dois prémios do concurso «O Natal visto pelas crianças»

Apesar de já ter sido encerrada a exposição dos trabalhos apresentados ao concurso «O Natal visto pelas crianças», organizado pelo «Diário de Lisboa», e que estivera patente no ginásio da Escola Técnica Elemental Francisco de Arruda, os ecos por ela despertados ainda não se extinguíram. O período de férias escolares permitiu, aqui em Lisboa, a realização da exposição e a larga concorrência a esta registada. Mas na provincia, e muitas foram as terras onde chegou o entusiasmo despertado pelo concurso, as férias, afastando as crianças das escolas, não permitiram que estas recebessem imediatamente os seus prémios. E isto, claro está, porque a grande parte delas não foi possível deslocar-se a Lisboa e assistir à sessão de inauguração e distribuição de prémios conquistados.

Em Estremoz, só no passado dia 5 foi possível realizar a sessão de entrega dos citados prémios. Esta decorreu no edifício da Escola Commercial e Industrial de Estremoz, e

a ela presidiu o presidente da Câmara Municipal daquela cidade, sr. dr. Luís Pascoal Rosado, que estava acompanhado do director da Escola Commercial e Industrial, escultor António da Rocha Correia, pelo professor de desenho dos contemplados, sr. Espiga Pinto, e pelo nosso correspondente, José Luna. Além dos contemplados, Mário José Baptista Morgado e José Mariano Parreira Banha, estavam presentes muitos companheiros dos dois jovens premiados. A sessão realizou-se numa das salas de desenho e nela usaram da palavra o director da Escola Commercial e Industrial, o correspondente do «Diário de Lisboa», e o presidente da Câmara Municipal, que destacaram o alto interesse humano e pedagógico da iniciativa, felicitando os contemplados pelo êxito obtido com os seus trabalhos e endereçando ao nosso jornal os mais calorosos aplausos pelo concurso que promove há quatro anos. Também os alunos premiados quiseram dizer uma palavra que foi de agradecimento para os seus mestres pelo apoio e carinho com que os guiam, agradecendo igualmente ao «Diário de Lisboa» a oportunidade que lhes oferece de mostrarem a sua capacidade de trabalho.

Tudo demonstra, pois, que a iniciativa do nosso jornal conquistou em todos os pontos do País o maior aplauso, despertando em educandos e educadores o maior entusiasmo.

À MARGEM DA SEMANA O NOVO ANO

Entrou o Ano Novo... não podemos, infelizmente, dizer Ano bom, pois vem carregado de apreensões, de ressentimentos, de desconfiança. O Mundo tem-se tornado verdadeiramente inóspito, por culpa de um numero relativamente pequeno dos seus habitantes, que arrasta as massas para conflitos, assaltos, roubos e agressões. Creio que estas palavras não pecam por exagero, nem por injustiça, nem por inexatidão. As crueldades e violências que actualmente se cometem, e se deixam cometer impunemente, tornam as terras, mesmo civilizadas, uma presa de saltadores.

E há soldados de países ultracivilizados, que adoptam essas mesmas violências contra pessoas indefesas, pertencendo eles a uma organização constituída para manter e defender a segurança e a paz.

E os grandes vão abrindo obsequiosamente portas para que a onda devastadora vá passando...

Enfim... Oxalá que o ano de 1962 traga alguma coisa que afaste esta onda de insânia de que Portugal tem sido vítima, e que dignamente tem suportado, atacado pelos seus inimigos e abandonado dos seus amigos...

Se isto suceda a Cristo, que

PROVAS para professor da Escola Superior de Belas-Artes

Na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, começou hoje, às 15 horas, a prestar provas para professor do 11.º grupo de cadeiras daquele estabelecimento de ensino o sr. eng. Eduardo Henrique Cansado de Carvalho, que já presta serviço naquele estabelecimento de ensino há catorze anos.

O 11.º grupo de cadeiras é constituído pelas disciplinas de Estática (I e II partes), Topografia Urbana e Teoria e Concepção de estruturas, incluídas no curso de Arquitectura.

O sr. eng. Cansado de Carvalho fez a sua primeira lição debruçando-se sobre um tema tirado á sorte no passado dia 6. Falou sobre «Estruturas anti-sísmicas. Disposições construtivas e cálculo». A esta lição seguiu-se a discussão dos pontos de vista defendidos pelo candidato.

O júri é constituído pelo sr. arquitecto Paulino Montês, director da E. S. B. A. L.; dr. Antão de Almeida Garrett, dr. Francisco Jacinto Sarmento Correia de Araújo e dr. Armando de Araújo Martins Campos e Matos, professores da Faculdade de Engenharia do Porto; prof. dr. José de Mascarenhas Pedrosa Belard da Fonseca, vice-reitor da Universidade Técnica e prof. eng. Manuel Guilherme Tavares Cardoso, professor do Instituto Superior Técnico; arq.º eng. Julio José de Brito, professor da Escola Superior de Belas-Artes do Porto e arq.º Luís Alexandre da Cunha, professor da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

As provas do sr. eng. Cansado de Carvalho prolongar-se-ão até ao próximo dia 10. Amanhã, o candidato proferirá a sua segunda lição sobre um assunto á sua escolha.

UM SINALEIRO para duas importantes artérias de Viseu

VISEU, 8. — Há que solicitar a quem de direito a permanência de um polícia-sinaleiro, no cruzamento das avenidas Salazar e Infante D. Henrique (liceu), pois mais outro acidente de viação, num espaço de tempo relativamente curto, ali ocorreu.

Um automóvel ligeiro, de matrícula angolana, conduzido pelo respectivo proprietário, sr. Edmundo Ferreira Cardoso, natural da vizinha localidade de São Salvador e em férias no continente, quando cruzava a Avenida Infante D. Henrique, teve um «mau encontro» com uma camioneta de ca. pertencente á firma João Antunes de Matos & Filhos, do Moimho de Vento.

O choque foi tal que o motorista deste ultimo veículo, sr. José Augusto de Oliveira, foi cuspidado da cabina e o pequeno «Morris», arastado, galgou o passeio da Avenida Salazar e foi derrubar uma pequena árvore...

Pode considerar-se que, só por milagre não há vítimas a lamentar.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — A's 21: «Poise em seara verde» (17 anos).
ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «O monte dos vendavais» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Branco — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 012081).
CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).
PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).
ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J. A. 15 - Monte Estoril (Tel. 060116).
CASCAIS — Misericórdia — R. do Regimento, 19 (Tel. 080141).

MISERICÓRDIA DE SANTA COMBA DÃO

SANTA COMBA DÃO, 8. — Tomou posse a nova mesa da Misericórdia local, eleita em 24 de Dezembro ultimo, para servir no triénio de 1962-1964, composta pelos srs. drs. João Manuel Alves, provedor; José Manuel da Mota Horta e Vale, secretário; Fernando Correia Pinto, tesoureiro; Manuel Alves Branquinho, José Pais da Costa, José Durães e José da Mota Marques da Costa.

MARIA DE CARVALHO

As obras de beneficiação no Mercado 24 de Julho e as sugestões apresentadas pelo «Diário de Lisboa»

Em 16 de Novembro ultimo, voltou o «Diário de Lisboa» a ocupar-se das deficiências do Mercado 24 de Julho, assinalando-se as obras ali em curso, nas quais se incluíam beneficiações destinadas a suprir algumas das faltas que aqui apon-tamos e mereceram a atenção do presidente do Município, o que nos foi comunicado em amável officio, dando conta de terem sido ponderados os reparos e sugestões nestas colunas formulados. Na refe-

rida local aqui publicada em 16 de Novembro, acrescentavam-se ainda algumas sugestões, aproveitando-se a efectivação das referidas obras. E, mais uma vez, os reparos e alvitreiros do «Diário de Lisboa» mereceram a ponderada atenção do sr. brigadeiro França Borges, que, mais uma vez, com a sua cativante gentileza para com este jornal, teve a amabilidade de nos proporcionar informações esclarecedoras, revelando o interesse dispensado às nossas sugestões, através do seguinte officio, firmado pelo director dos Serviços de Abastecimento da Camara Municipal, que muito nos apraz registar com os nossos agradecimentos:

«Em referência á local publicada no numero de 16 de Novembro p. p. do jornal da digna direcção de V., sob o titulo «O Mercado 24 de Julho está a ser beneficiado», encarrega-me S. Ex.ª o presidente da Camara de informar V. terem sido devidamente consideradas as sugestões da local referida:

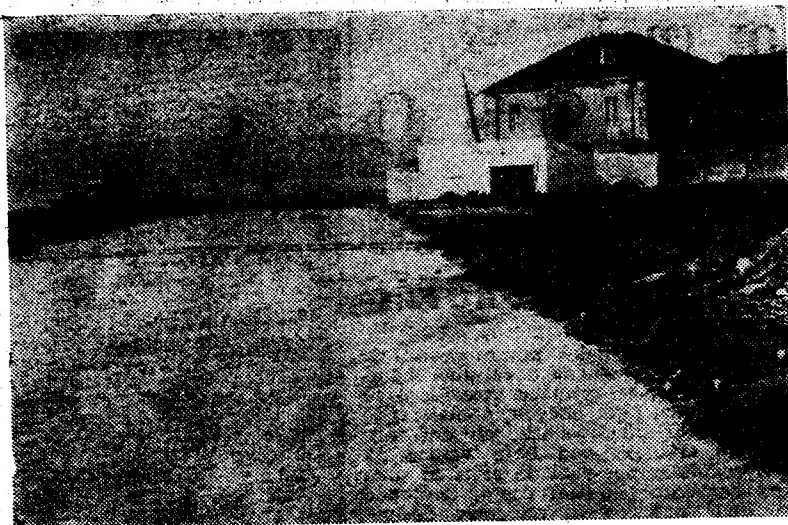
«Quanto ás instalações frigoríficas, o assunto está previsto e estudado, embora a falta de espaço com que se luta não permita dar-lhes o desenvolvimento desejado.

«Sobre a sugestão de se terminar com a venda por grosso naquele mercado, não é, por enquanto, possível atendê-la, visto a área conjunta dos dois mercados abastecedores — Central de Produtos Hortícolas e 24 de Julho — ser ainda insuficiente para a venda por grosso. No entanto, aguarda-se que a instalação definitiva do Mercado Abastecedor Central venha a dar solução ao assunto.

«Em relação ao aumento do numero de lugares de fruta, não se reconhece a necessidade.

«Esclarece-se ainda que, dentro do limitado espaço de que se dispõe, e a que já acima se fez referência, não é possível alargar os arruamentos de acesso aos lugares de venda e os intervalos entre estes, embora se reconheça a conveniência de qualquer destas beneficiações.

«Renovando os meus agradecimentos pelas sugestões tendentes ao aperfeiçoamento dos Serviços Municipais, e designadamente do Serviço de Mercados, apresento a V. os meus cumprimentos», etc.



A vasta zona terraplanada

ESTÁ A SER BENEFICIADO o parque de estacionamento da Ribeira das Naus

Parece, finalmente, que o pensamento vai transformar-se em acção e que um dos mais evidentes cancro do urbanismo citadino desaparecerá em breve. Há já muito tempo que as pessoas interessadas por este tipo de problemas se estão pronunciando contra o espectáculo indecoroso constituído pela vasta zona ribeirinha dos terrenos que ligam o Cais do Sodré ao Cais das Colunas, junto da Avenida Infante D. Henrique.

Para solucionar o problema fez-se uma primeira tentativa, há tempos com a construção de um parque de estacionamento de automóveis, plantado no meio de terrenos baldios.

Agora, numa primeira fase, a Administração-Geral do Porto de Lisboa mandou proceder a terraplanagem no local, planificando e limpando os terrenos. Um novo parque de automóveis vai surgir e serão ajardinadas vastas zonas do grande terreno. Simultaneamente abriu-se, no meio deles, uma pequena estrada pela qual, dentro em breve, passará a fazer-se o transito de veículos que se dirijam para o cais de embarque dos «ferry-boats» no Cais do Sodré. Quer dizer, dentro em breve, todos os automóveis que se dirijam ao referido cais deverão fazê-lo pela Avenida Infante D. Henrique.

No novo arranjo urbanístico estão incluídas, como dissemos, vastas zonas ajardinadas, que se estenderão até junto do rio, ao mesmo tempo que se criará uma zona destinada aos peões, com os respectivos bancos e sombras. Os trabalhos de terraplanagem ficarão prontos de hoje a oito dias, começando então os de ajardinamento.

Para uma segunda fase está prevista a construção de uma muralha, para junto da qual passará então o pontão de «ferry-boats» instalado no Cais do Sodré.

A FALTA D cria à cidade problemas an

PORTO, 8. — (Pelo telefone). — O fornecimento de água à cidade e seus arredores ainda não voltou à normalidade.

Não obstante os serviços municipais estarem a diligenciar para reparar a tremenda falta de água com que a cidade luta há dias, esse esforço não tem resultado tanto como seria para desejar, visto que, de facto, a distribuição da água continua irregularíssima. Há casas onde a água é abundante, enquanto noutras continua a não haver uma gota, sequer.

A permanente vigilância, em que as donas de casa se têm mantido durante muitas noites, na ansia de aproveitar o mais possível a salvação de alguma água, receando que esse fornecimento cesse, tem dado, naturalmente, lugar a que o consumo, nas horas em que a água reaparece, seja muito superior ao normal.

Casos há, ainda, em que o precioso líquido se perde, pois, por descuido, muitas torneiras ficam abertas.

Como já dissemos há dias, a cidade tem nos seus seis reservatórios e no de Jovim, em Gondomar, reservas normais de 80 000 metros cúbicos. Estes dão, perfeitamente, para um gasto normal de dia e meio. A verdade, porém, é que o consumo durante o dia de ontem, ultrapassou os 40 000 metros, só na zona que começou a ser abastecida no sábado, às 14 e 30.

Como um mal nunca vem só, ontem, depois de reparado o motor de 350 cv. preparado para começar a elevar a água em Zebreira, e

MORREU A «BELA ADORMECIDA»

OXFORD (Inglaterra), 8. — Morreu ontem, depois de 1324 dias em estado de coma, a «Bela Adormecida» inglesa, Verónica Wise, que perdeu a consciência devido a lesões sofridas num acidente automobilístico, em 1958, nunca mais voltando a recuperá-la.

Verónica, bonita e cheia de vida antes do desastre que a mergulhou num sono profundo, tinha agora 23 anos.

Um informador do hospital, onde se encontrava internada desde 1958, declarou que a sua morte parece ter sido causada por uma afecção de peito insignificante. «Numa pessoa normal» — explicou — «teria sido apenas uma constipação sem consequências». — (A. N. I.).

A FUNDAÇÃO GULBENKIAN

distribuiu em 1960

169 068 contos

O Relatório e Parecer da Comissão Revisora de Contas da Fundação Calouste Gulbenkian, referente ao ano de 1960, agora publicado, é um documento sintético que em escassas 25 páginas nos dá notícia da enorme actividade desenvolvida pela instituição.

A complexa administração, bem ordenada e orientada, consegue nalguns números dar-nos idela do volume das somas movimentadas e do critério com que são distribuídas as verbas para fins caritativos, artísticos, educativos e científicos. Até o fim de 1958 foram distribuídos para esses fins 306 111 contos, em 1959 a distribuição foi de 97 407 contos e, em 1960, a verba ascendeu a 169 068, perfazendo o total de 572 586 contos que a Fundação espalhará até então.

Do relatório se verifica que, no ano de 1960, se registou o aumento patrimonial resultante da posição líquida das companhias subsidiárias em nada menos de 486 436 contos, em relação ao ano anterior; e isso «bem demonstra o cuidadoso e acertado aproveitamento dos fundos disponíveis da Fundação». A posição líquida era, com efeito, em 1960, de 2 929 025 contos contra 2 442 589 no ano anterior.

Dos 169 068 contos distribuídos em 1960, 74 623 foram distribuídos em Portugal, 21 466 nas comunidades arménias, 19 485 no Reino Unido e Comunidade Britânica, 24 403 no Iraque e outros países do Médio Oriente e 29 091 em outros países.

O relatório e parecer é subscrito pela comissão revisora de contas, composta pelos srs. drs. Aureliano Felismino, Agostinho Pires, António Pereira Forjaz, Castro Fernandes e pintor Armando de Lucena.

AS OBRAS DE SANTA ENGRÁCIA

As obras de Santa Engrácia vão deixar de ser o símbolo do inacabado, do desleixo? É a interrogação que se põe agora em vista das obras estarem a prosseguir.

Com efeito o orçamento da construção da cornija do anel central de Santa Engrácia está orçada em 304 contos, dos quais 225 para os materiais e 79 para a mão-de-obra.

O Fundo de Desemprego contribuiu com 79 200\$00 para essa obra, nos termos de uma portaria publicada no «Diário do Governo».

Os acessos por estrada à Senhora dos Remédios

Pelo Fundo do Desemprego foi concedida uma comparticipação de 660 contos para a construção do acesso ao santuário de Nossa Senhora dos Remédios, junto a Lamego.

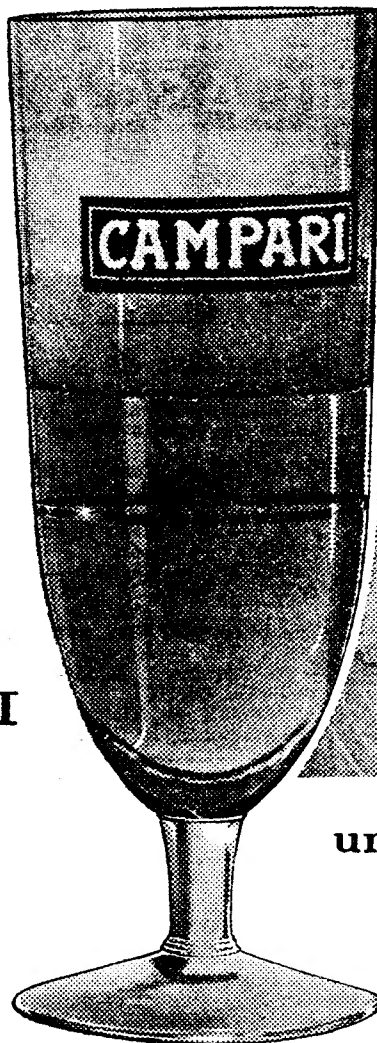
Essa comparticipação, é escalonada por 1961, 1962 e 1963, em 220 contos por ano.

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em
objectos que valham

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA

RUA DA PRATA, 257

UM CAMPARI COM SODA



um sabor diferente... a bebida que

CAMPARI

Distribuidor em Lisboa: J. A. da Costa Pina — Rua do Alecrim, 69

TADE ÁGUA

cidade do Porto as angustiosos

quando este era ligado à corrente, deu-se um curto-circuito que inutilizou um cabo condutor de energia de difícil substituição, e que provocou a paralisação do trabalho. Só ao fim da tarde de hoje esse motor voltará a funcionar, elevando a água até ao depósito. O rebentamento de uma das condutas de água da cidade também veio dificultar o normal abastecimento.

Procurando junto de pessoas responsáveis quais as razões destes percalços, foi-nos comunicado que os técnicos consideravam imprevisível que o rio Douro alguma vez voltasse a atingir o nível verificado nas grandes cheias de 1909. Assim, aconteceu que as águas do rio ultrapassaram no lugar da estação elevatória de Zebreira o ponto mais alto atingido pelas cheias daquele memorável ano. As águas chegaram a subir dois metros e meio, em 38 minutos.

Em face de todos os problemas surgidos e perante o interesse de todos, em ver solucionada uma situação que parece eternizar-se, e, sendo, os maiores prejuízos, a descrença na eficiência dos trabalhos em curso, assalta muita gente.

Temos ainda a resolver um importante problema de que poucos se terão apercebido e que vem contribuir para a paralisação de um dos mais importantes ramos da economia nortenha. Trata-se da interrupção do funcionamento dos frigoríficos de Matosinhos que, devido à falta de água, não funcionam e, consequentemente, não produzem o gelo necessário para fornecer os barcos de pesca de arrasto, que só podem sair para o mar com cerca de oito toneladas de gelo, cada um. Não só esses, como também os barcos da sardinha, estão a ser afectados pelo grave problema, dando que a sardinha não pode ser vendida sem estar convenientemente gelada.

Procurou a delegação do Grémio da Pesca do Arrasto remediar a si-

(Continua na 11.ª página)

Brilhantes grandes

BOM EMPREGO DE CAPITAL
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 * Telef. 24564



da que convida...

MPARI

...Sempre!

A sorte só favorece quem...



A entrega do prémio

O médico da Amadora que acertou em cheio no 12.º concurso do Totobola recebeu hoje mais de novecentos contos

O médico odontologista sr. dr. João Maltês Roque dos Santos, com consultório e residência na Amadora, como dissemos, o feliz vencedor do concurso do totobola referente a uma das jornadas do torneio para a «Taça de Portugal», recebeu esta manhã, na Casa Travassos, no Rossio, agente das populares apostas mutuas, um cheque da Misericórdia na importância de 943 764\$50. Coubelhe a avultada soma por ter sido o único concorrente a acertar no 1.º prémio, e ainda em cinco 2.º, no 12.º concurso do totobola.

Radiante, exteriorizando a sua satisfação, foi com um sorriso da maior naturalidade que o sr. dr. Roque dos Santos recebeu o referido cheque enviado pela Misericórdia à Casa Travassos, por ter sido ali que adquiriu os boletins para o referido concurso das apostas mutuas.

Rodeado pelos jornalistas e fotógrafos, respondeu amavelmente, com toda a simplicidade, às muitas perguntas que lhe fizeram:

— Joga no Totobola desde o seu início?

— Passei só a jogar nas duas primeiras semanas seguintes à da criação oficial das apostas mutuas. E nessas duas primeiras mantive-me hesitante, ou para melhor dizer na expectativa.

— Com quanto jogou na primeira vez?

— Com seis escudos, e acertei em onze pontos. Isto animou-me. Depois passei a jogar com quarenta e oito escudos nas trinta e duas apostas.

— E foi sempre aumentando as importâncias?

— Sim! No prémio da «Taça de Portugal» gastei cerca de setecentos escudos, animado sempre de uma grande fé em que ainda me havia de sair um prémio grande.

— Fez algum estudo prévio?

— Não, senhor. Devo dizer, com a máxima franqueza, que a minha técnica foi um bocadinho da lógica e ilógica dos resultados do futebol — e muita sorte!

— Além deste prémio grande já havia tido quaisquer outros?

— Noutros jogos já alcançara pequenos prémios, o que contribuiu para me animar.

— Tem algum projecto para a aplicação da importância que acaba de receber?

— Para já é a renovação do equipamento do meu consultório, dotando-o da técnica mais evoluída!

— Tenciona mudar de residência?

— Não, senhor! Penso comprar um pequeno prédio, mas ainda não resolvi em definitivo.

— Qual a modalidade em que gosta mais de jogar no Totobola?

— Para mim, acho mais simpático o sistema de multiplas.

Antigo jogador da Académica de Coimbra

Interrogado sobre se praticou alguma modalidade desportiva, qual a sua preferida, assim como o seu favoritismo clubista, respondeu o sr. dr. Roque dos Santos:

— Joguei futebol na Associação Académica de Beja, embora não fos-

se filiado, e tomei parte nalguns jogos em Coimbra, alinhando pela Académica. Entrei, também, nalguns torneios de bilhar e pratiquei desporto na Associação Académica da Amadora.

— Qual o seu clube favorito?

— A filial do Sporting, em Cuba, terra alentejana da minha naturalidade.

— Exerce a sua profissão médica só na Amadora?

— Não! Exerço-a, também, em duas Associações de Socorros Mútuos, em Setúbal.

— Tem recebido muitas felicitações e cartas de parabéns?

— Algumas. Mas, principalmente, propondo-me negócios, oferecendo-me prédios e ainda outras com vários pedidos de dinheiro. Até um estudante me escreveu a pedir-me um conto e quinhentos para a compra de uma guitarra eléctrica... O dinheiro que acabo de receber não me chegava para atender todos os pedidos.

Caprichos do futebol que dão sorte ao Totobola

— Disse que, em parte, foi a sorte que lhe bateu à porta?

— Sim, disse! Mas, essa sorte foi, principalmente, uma bola que bateu num poste e contribuiu para que eu ganhasse o prémio do totobola.

— Como teve conhecimento de ter sido premiado?

— Estava a assistir ao desafio Sporting-Olhansense, e, a cinco minutos do fim, verifiquei pelo «placard» onde afixam os resultados no campo que tinha todos certos. Faltava-me, porém, saber o resultado do encontro do Cernache. Foi um momento de ansiedade e emoção. Liguei o rádio para as estações emissoras, mas o nervosismo ocasional não me permitiu verificar o resultado certo. A certa altura, depois de sair do Estádio Alvalade, já em Almirante Reis, passei junto de mim um automóvel com telefonia, perguntei ao automobilista se sabia o resultado do Cernache. Respondeu-me: — Ganhou. E eu, instintivamente, exclamei: — Acertei!

Depois de breve pausa, como a reviver esses momentos emotivos, o sr. dr. Roque dos Santos prosseguiu:

— Na manhã seguinte, fui a Setúbal, entrei no «café» onde costumava ir, e algumas pessoas conhecidas discutiam o totobola interrogando-se sobre quem teria acertado. Não tive o meu contentamento e telefonei para minha mulher a dizer-lhe que contava com uns cem contos no totobola. Mas ainda estava hesitante; pois podia haver mais concorrentes premiados, até que às onze horas telefonei para o sr. Fonseca, chefe dos serviços das apostas mutuas, e então ele informou-me de que eu acertara e que até aquela hora era eu o único com todos os resultados certos.

— Que lhe parece a forma como estão organizados os serviços do totobola?

— São modelares! A rapidez com que nos elucidam e atendem demonstram bem a sua organização.

O popular Fabianino

«régisseur» do Coliseu

foi o único que acertou esta semana

nos treze resultados do Totobola (700 contos)

Peça segunda vez, em quinze concursos, o primeiro prémio do Totobola irá, inteiro, para uma única pessoa. O novo critério de incluir jogos mais difíceis — verificada a dispersão das verbas e o elevado numero de contemplados, o que tornava os prémios insignificantes — está, assim, a dar os seus frutos.

O feliz concorrente que, desta vez, acertou sózinho nos treze resultados, ganhando 700 contos, é o sr. Fabião Torcato dos Santos Alves Ferreira, residente na Rua de Manuel Febrero, 186-2, esquerdo, Cova da Piedade.

O bilhete com o n.º 2538 492, preenchido nas suas oito colunas, fora entregue numa agência da Rua das Portas de Santo Antão. Era um bilhete de apostas simples, em que os prognósticos da sexta coluna eram iguais aos resultados dos treze jogos. E, assim, com 12 escudos, o sr. Fabião Alves Ferreira obteve uma consoladora fortuna.

«Vou educar o meu filho, pagar as dívidas e montar um pequeno negócio!»

A sorte bateu, desta vez, à porta de uma figura muito conhecida em Lisboa, no País e, até, no Mundo, pois o contemplado é, nem mais nem menos, do que o artista de circo Fabianino, actualmente «régisseur» no Coliseu dos Recreios.

Fomos encontrar Fabianino na sua casa modesta da Cova da Piedade, onde mora há cerca de 10 anos. Acabava de levantar-se, surpreendido, apesar de tudo, com a notícia de ter ganho 700 contos.

— Então fui o único a acertar em 13 resultados?



Fabianino

Enquanto a esposa e o filho de 11 anos davam largas à sua alegria, Fabianino mostrava uma grande serenidade. Depois de confirmarmos que, no primeiro escrutínio, só aparecera a sua aposta com 13 resultados certos, começámos a fazer perguntas, ao sabor do momento.

— Tem jogado no Totobola?

— Desde o princípio. Há duas semanas tive um 2.º prémio, mas com

isso ganhei pouco mais de cinquenta escudos.

— Jogava por jogar, ou com esperança?

— Com esperança de ganhar.

— Tinha algum sonho que vá realizar agora?

Fabianino, exuberante, falador, mas sem perder o domínio de si mesmo, mostrou-nos fotografias pelas paredes, em albuns, nas gavetas.

— Sabe, eu já corri mundo. Ganchei e desperdicei muito dinheiro. Estive nas Américas do Sul e Central e em muitos países da Europa. Tenho tido uma vida muito agitada, mas eduquei convenientemente os meus filhos mais velhos. Agora, com 65 anos, esta pequena fortuna que a sorte me traz permite-me olhar com tranqüilidade o futuro do meu filho mais novo, que tem 11 anos e eu gostaria de formar em engenharia. Poderei pagar algumas dívidas e talvez venha a montar um pequeno negócio.

— Vai abandonar a sua vida artística?

— Por enquanto não, muito embora estivesse a pensar na reforma. Sinto-me ainda forte.

— E com um sorriso:

— Agora estou magro, mas durante os meus 50 anos de vida de circo fui ciclista, acrobata, palhaço. Tra-

(Continua na 11.ª página)

Nem tudo são rosas no Totobola inglês

LONDRES, 8 — Centenas de apostas de futebol «premiadas» foram invalidadas, por terem chegado ao destino depois do fim do prazo, que termina, todas as semanas, no sábado, à tarde. O atraso foi motivado pela campanha de abrandamento do ritmo de trabalho, iniciada no dia 1 pelos funcionários públicos, em sinal de protesto contra a política de estabilização dos salários.

Sofreram profundo abalo os concorrentes que viram desclassificadas, por aquele motivo, as suas matrizes, embora tivessem acertado nos resultados. Porém, o valor das apostas foi transferido para as matrizes que os concorrentes apresentaram a seguir.

A campanha promovida pelos funcionários dos correios ingleses não perturbou apenas os serviços do «Totobola» inglês. As autoridades calculam em dois milhões e meio de cartas e em mais de seis mil sacos o total de correspondência por distribuir, o que exigiu que se contratasse mais pessoal para horas extraordinárias, durante o fim de semana. A situação atinge foros de maior gravidade na estação distribuidora de Mount Pleasant, em Londres, que é considerada a mais vasta do Mundo.

E' tão desanimador o panorama que as firmas londrinas foram aconselhadas a suspender o envio de circulares, enquanto durar a campanha, e o próprio chanceler do Tesouro, Selwyn Lloyd — promotor da estabilização dos salários — tem sofrido dificuldades com a sua correspondência particular. — (A. N. I.).

Para todos os que devem deixar rapidamente de tossir

Cada pastilha contém 6 ingredientes medicinais VICK que suavizam a garganta e acalmam rapidamente a tosse.

6 ingredientes medicinais... e pronto!

Pastilhas VICK para a tosse!

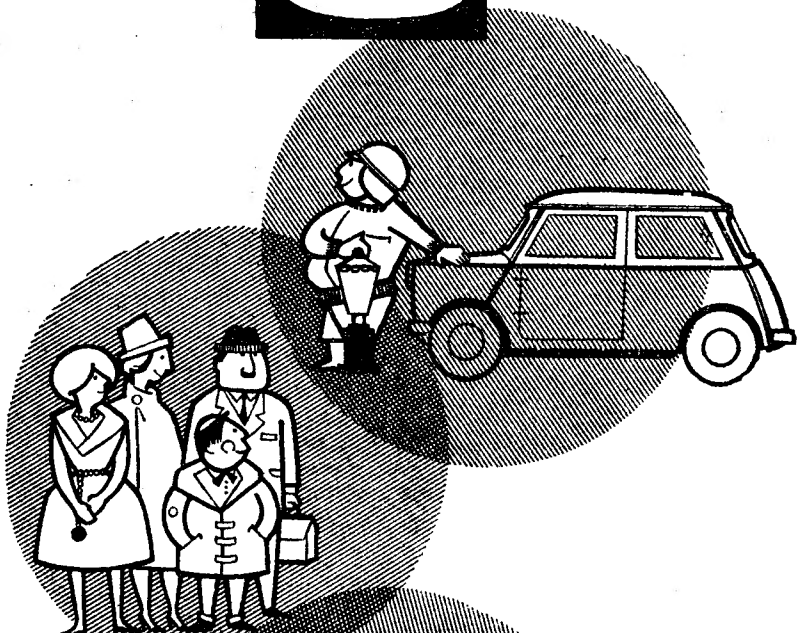


MORRIS

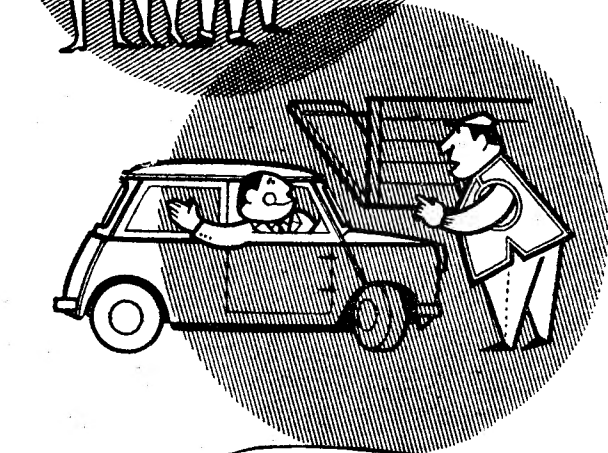
EM

3

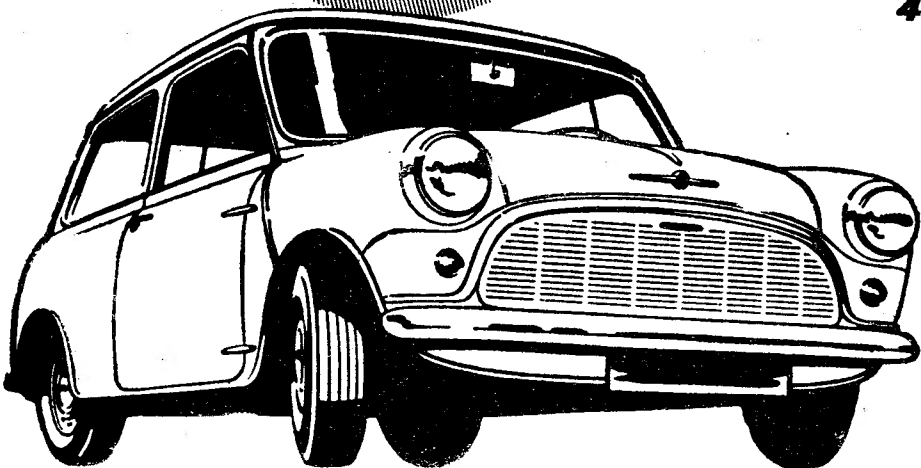
SENSACIONAIS VERSÕES



**Para
velocidade
e desporto
— modelo
COOPER**



**Para
Turismo
e conforto
— modelo
SUPER**



**E ainda
para maior
economia
— modelo
DE LUXO**

**Preços
a partir de
46.463\$70**

**COMECE O ANO NOVO COM UM NOVO
MORRIS 850**

A. M. ALMEIDA, LDA.

LISBOA - AVENIDA DA LIBERDADE, 11-11A
PORTO - RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 501
AGENTES EM TODO O PAÍS

**7a no REGULAMENTO DE SEGURANÇA NO
TRABALHO DA CONSTRUÇÃO CIVIL**

se diz:

«Art. 55.º § 1.º — Os trabalha-
dores expostos ao perigo da
queda de objectos ou materiais
usarão capacetes duros.»



E OUTROS EQUIPAMENTOS DE PROTECÇÃO

Previna-se a tempo na

MINASTELA LDA LISBOA - R. D. FILIPA DE VILHENA, 11
PORTO - RUA DO BOLHÃO, 61-63

BANCO LISBOA & AÇORES

Capital e Fundos de Reserva 188 000 000\$00
Rua Áurea, 88 — Lisboa

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Banco a reunir no dia
24 de Janeiro do corrente ano, pelas 17 horas, na sua Sede (Rua Áurea, 88),
para:

— Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do exercício
de 1961, o parecer do Conselho Fiscal e mais documentos a que
se refere o art.º 189.º do Código Comercial,
Lisboa, 5 de Janeiro de 1962.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Ruy Ennes Ulrich

RELATÓRIOS

BANCÁRIOS

Banco Lisboa & Açores

Está convocada para o dia 24 do cor-
rente, às 17 horas, a assembleia geral do
Banco Lisboa & Açores, para aprecia-
ção do relatório e contas do exercício
de 1961.

O relatório do conselho de adminis-
tração, assinado pelos srs. Guilherme
Luisello Alves Moreira, Alexandre Car-
los de Almeida Fernandes, António Ju-
dice Bustorff Silva, Frederico Carocha
Correia de Figueiredo e Jorge Salazar
Antunes, começa por dizer:

«O cenário e incerto ambiente inter-
nacional em que os nossos trabalhos de-
correram foi ensombrado, na parte que
mais directamente nos afecta, pelos
acontecimentos de Angola e mais do-
lorosamente enlutado com a torpe agres-
são de que fomos vítimas na Índia.

Perante a conduta dos países que
constituem o chamado Ocidente, é o
bloco oriental que parece evidenciar
objectivos definidos.

Esta a triste realidade. De esperar é,
contudo, reacção salutar por parte dos
responsáveis por tal situação.

Os seis países do Mercado Comum,
aos quais se associou a Grécia mais re-
centemente, prosseguiram de forma sa-
tisfatória na execução do seu programa.
Pelo contrário, os sete países da EFTA
parecem dispostos a modificar os seus
planos, mostrando clara tendência a in-
gressarem no Mercado Comum. A Grã-
Bretanha e a Dinamarca já formalmen-
te pediram a sua admissão neste Mer-
cado e, segundo toda a probabilidade,
outros seguirão este exemplo.

Portugal, com todos os seus territó-
rios, foi admitido na GATT, organis-
mo que, como se sabe, defende no Mun-
do a liberdade das trocas internacionais
num regime de livre concorrência, com-
batendo excessivas protecções pautais.

O «défice» verificado na nossa ba-
lança comercial, que foi influenciado
por consideráveis importações de bens
de equipamento, essenciais ao desenvol-
vimento industrial do País, está na ori-
gem do desgaste sofrido pelas reservas
monetárias. A rigidez do nosso sistema
monetário — salvaguarda do valor do
Escudo — implica, nestas condições, re-
dução no «money supply», a cujos in-
convenientes se não podem furtar as
actividades do País. É justo, porém,
realçar que o Banco de Portugal, atra-
vés dos meios ao seu alcance, tem pro-
curado atenuar, na medida do possível,
a extensão de tais inconvenientes.

O anunciado aumento dos encargos
fiscais, que as circunstâncias justificam,
impõe naturalmente reservas e exige es-
pecial cuidado dada a incidência que
pode vir a ter nos investimentos de que
o País carece para o seu desenvolvi-
mento económico.

O nosso mercado de capitais reflecte
a actual conjuntura através de baixas
cotações nas Bolsas de títulos e da di-
ficuldade em absorver novas emissões.
A situação é agravada com o facto de
as Empresas se verem forçadas a auto-
financiar-se em escala apreciável.

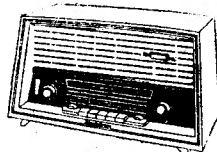
Os lucros líquidos, depois de dedu-
zidas as amortizações de dívidas jul-
gadas incobráveis ou duvidosas e refor-
çadas as provisões convenientes, ele-
vam-se a 19 343 contos. Deduzidos 2000
contos para Fundo de Reserva Legal,
946 contos para cumprimento do art.º
33.º dos estatutos e 113 contos para
Fundo de Inhabilitados, fica disponível
o saldo de 16 284 contos, para o qual
o conselho de administração propõe a
seguinte aplicação: 8000 contos para di-
videndo, cativo de impostos, incluindo
o já distribuído; 4000 contos para fun-
do de reserva variável; 3549 para amori-
zação de imóveis; e 735 contos para
conta nova.

Pela aprovação desta proposta, as re-
servas do banco passam a ser de 114 000
contos.

SCHAUB LORENZ

O APETRECHAMENTO TÉCNICO
DESTE MODELO SATISFAZ AQUE-
LES QUE EM RADIO EXIGEM
O MELHOR.

SUPER HETERODINO DE MAXIMO
RENDIMENTO.



Kongress E 102 Esc. 2.180\$00

A cheia do Douro A situação dos carcereiros

(Continuação da página central)

tução — as fábricas já estão paralisadas há quatro dias — com o transporte da água, em auto-tanques do Exército e dos Bombeiros transportando água para as referidas fábricas. Só deste modo se tornará possível evitar um mal

O PORTO

pelo telefone

Colhido por um automóvel

PORTO, 8. — Na Rua Oliveira Monteiro, foi gravemente colhido por um automóvel, o menino Feliciano Faria Alves, de 11 anos, residente na Rua da Graciosa, 235, que recolheu ao Hospital de Santo António.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — A revista «O trunfo é espadado» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «Uma lição de amor» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Filho de Sissi» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e ás 21 e 15: «Amor nas nuvens» (17 anos).
TRINIDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O rei dos reis» (12 anos).
VALE DO RIMOS — A's 21 e 30: «Os dois garotos» (12 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Terra bruta» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O sabor do medo» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Sansão e Dalila» (12 anos).
SAO JOAO — A's 21 e 30: «Idílio em Setembro» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «As duas gêmeas» (12 anos).
NUNO ALVARES — A's 21 e 30: «A Rainha do Tabarin» (17 anos).

A SR.^a KENNEDY

VAI SER CONVIDADA A VISITAR O EGITO

CAIRO, 8. — A mulher do presidente dos Estados Unidos, Jacqueline Kennedy, vai ser convidada a visitar particularmente as ruínas de Luxor, e as obras de arte do Cairo e de Assuã — anuncia a revista egípcia «Rosa El Youssef». Este convite particular será feito por alta individualidade egípcia. A senhora Kennedy manifestou desejo de visitar o Egito quando inaugurou a recente exposição de antiguidades egípcias em Washington — precisa a revista. — (F. P.).

maior que será, sem duvida, o da falta de peixe, o que se verificará se não houver gelo para a sua conservação.

O mar invadiu algumas moradias

Com a progressiva descida das águas do rio Douro e a grande azáfama que agita agora as pessoas da zona ribeirinha, que procedem à remoção dos destroços nas duas margens, a vida tende a normalizar-se. Contudo, esta manhã, o mar, muito agitado, invadiu algumas moradias da Rua de Sobreiras, na Foz do Douro, destruindo-lhes os pavimentos. Os moradores daquela zona, prevendo que a maré da tarde causaria maiores destruições, estão a construir muros formados por blocos de cimento, a fim de evitar maiores prejuízos nas suas habitações. Os salvadegos alemães encontram-se ainda em Leixões, retidos agora pela forte e inesperada ondulação do mar. Os pilotos da barra, conforme noticiámos, vão esta tarde fazer sondagens no rio.

Trágico desastre NA HOLANDA

(Continuação da 1.ª página)

Harmelen e Woerden, tinham partido, o primeiro de Leeuwarden, na Frísia, com destino a Roterdão, e o segundo seguia de Woerden para Amsterdão. Rodando a grande velocidade, o comboio de Leeuwarden encostou-se, violentamente, ao de Roterdão. O primeiro saltou completamente fora dos carris e está reduzido a um montão de caravagens encavalitadas e destroços. Aos 11 e 30 locais, haviam sido retirados 26 cadáveres das carruagens sinistradas, onde se encontravam ainda muitos mortos e feridos.

É A TERCEIRA VEZ EM TRÊS ANOS QUE SE VERIFICA UM ACIDENTE NESTA LINHA

Denso nevoeiro envolve o local do acidente, onde se encontram descarrilhadas ambas as composições, com a máquina do rápido quase completamente embutida na primeira carruagem do Expresso.

O local do acidente está cercado por um cordão de polícias, tendo sido enviados para ali médicos e enfermeiras de Utreque e das regiões mais próximas.

É a terceira vez que, num intervalo de três anos, se verifica um acidente nesta parte da rede ferroviária electrificada da Holanda.

Desconhe-se, ainda, a causa do acidente, afirmando, porém, a Polícia de Harmelen que «provavelmente, as agulhas se encontravam em posições erradas». — (R., F. P. e A. N. I.).

(Continuação da 6.ª página)

melhoria das classes laboriosas e defendendo legítimos interesses e justas aspirações, tem vindo este conceituado jornal desde há muito, a apontar as necessidades de várias classes, seguindo fiel a linha tradicional do seu rumo; e, ultimamente, apareceu nas colunas do «Diário de Lisboa», «Um grito de alma justo», dos carcereiros modestos servidores do Estado, classe a qual tenho a honra de pertencer. Talvez inspirado pelas inúmeras necessidades, eu vou tentar trazer à luz do dia aquilo que há muito permanece na escuridão, e na realidade muitas pessoas desconhecem, sendo talvez, essa a causa de, até hoje, ainda não ter aparecido alguma alma caridosa que dê a protecção devida a estes obscuros funcionários, há bastantes anos perdidos no esquecimento.

Qual a missão que compete aos carcereiros das cadeias comarcas? Ela, não é apenas guardar os reclusos, mas, acima de tudo, exercer sobre eles uma influência moral benéfica, principalmente pelo exemplo, em serviço e fora dele, do cumprimento consciencioso do dever.

Compete aos carcereiros contribuir para a readaptação do condenado e exercer a sua influência para combater a delinquência dos reclusos menores, termo que constitui uma preocupação bem viva do Estado. Deverá ser, pois, a sua actuação principalmente educativa — por vezes, quase exclusivamente educativa. Esta protecção dada aos reclusos pelos carcereiros não se exerce apenas durante o cumprimento da pena, visto que mesmo depois de postos em liberdade, como várias vezes tem sucedido, aqueles beneficiam da protecção dos referidos funcionários, os quais, valendo-se da sua influência, embaraçada, conseguem arranjar-lhes trabalho, dar-lhes bons conselhos, conseguindo assim, na maior parte das vezes, livrá-los do mau caminho.

Situação que urge remediar

«São as cadeias comarcas os primeiros estabelecimentos que os delinquentes primários frequentam».

Exéquias em Leiria

por alma do ten.-coronel Jaime da Fonseca

LEIRIA, 8. — (Pelo telefone). — Por iniciativa do Governo Civil e da Câmara Municipal de Leiria, celebrou-se hoje, pelas 11 horas, na Sé Catedral, solenes exéquias por alma do tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca, subsecretário de Estado do Exército, morto durante a sedição de Beja.

Foi celebrante o vigário-geral da diocese, mons. Manuel Marques dos Santos.

A cerimónia foi muito concorrida, comparecendo algumas das figuras mais representativas da cidade.

e como a maior parte destes estabelecimentos não têm assistente social, compete ao carcereiro desempenhar essa missão. É certo que, na maior parte, os carcereiros das cadeias comarcas, não possuem a preparação necessária, mas talvez devido à sua criação, a família a que pertencem, ao convívio por eles escolhido e à sua boa vontade alguns há que muito úteis têm sido à sociedade. São estas e muitas outras as missões exercidas pelos

O TOTOBOLA DESTA SEMANA

(Continuação da página central)

balhei com nomes famosos; fiz parte do dueto Vasquito e Nino (o Nino era eu!); Chefiel o grupo de palhaços do Coliseu, etc. Agora dedico-me ao ilusionismo e trabalho frequentemente na Televisão.

Cá fora a vizinhança dava os parabéns à esposa de Fabianino.

— Agora sempre compra o aparelho de Televisão — dizia uma vizinha.

— Oxalá o dinheiro lhe traga felicidade — comentava outra.

— Traz sempre. Pelo menos faz jeito e tapamos uns buracos...

A notícia corria célere. Chegavam amigos cada vez em maior número.

— Se esta noite houvesse espectáculo no Coliseu, recebia a maior ovação da minha vida — exclamou o feliz artista.

O número de concorrentes está de novo a subir

O número de pessoas que esta semana acertaram em 12 resultados é, também, relativamente pequeno: 58 — o que dá, a cada uma, cerca de 13 contos. A maioria dos contemplados concorreu com apostas simples, gastando 3 a 6 escudos.

Como o número de concorrentes está de novo a subir — foram 285 143 na última semana — esgotaram-se os bilhetes em diversas localidades da província. Mas a Misericórdia já providenciou no sentido de serem remetidos os bilhetes necessários, mandando reforçar a anterior tiragem.

ANITA EKBERG

não tenciona voltar a casar

ROMA, 8. — «Nunca mais me casarei» — declarou a actriz Anita Ekberg, ao ser interrogada pelos jornalistas a propósito do seu anunciado matrimónio com Rod Taylor. «Depois do meu divórcio de Anthony Steel pretendo manter-me solteira». — afirmou. — (A. N. I.).

los carcereiros, que muitas pessoas ignoram ou mostram ignorar, mas que já têm feito sentir os seus efeitos, pois se analisarmos a causa do reduzido numero de reclusos em algumas cadeias comarcas, facilmente poderemos chegar a esta conclusão. E só quem não conheça a organização prisional poderá duvidar da missão a exercer por estes modestos funcionários.

«Para terminar, permita-me V. que eu faça apenas uma pergunta: Porque não será dado a esta modesta classe o seu justo valor e há-de ela viver numa situação indescritível? Por que motivo estes funcionários, que exercem uma missão, além de benéfica, também, por vezes, ingrata e perigosa, têm sido esquecidos?»

«Não concordando as Camaras Municipais que sejam elas a pagar aos carcereiros da comarca, porque terão estes que suportar essa discórdia?»

«Tenho três filhinhas e só Deus sabe que angustiosas preocupações eu tive, pelo Natal, para dar às minhas três filhinhas a mais singela e enternecida lembrança, poupando-lhes a mais amargurada das desilusões!»

«Termo esta minha carta, agradecendo e pedindo, mais uma vez, a valiosa colaboração do «Diário de Lisboa», para que estes humildes funcionários possam ter uma vida melhor do que aquela que infelizmente têm tido até aqui».

GASTOU OS DENTES A MASTIGAR LÂMPADAS E LÂMINAS DE BARBEAR

LEADGAT (Inglaterra), 8. — Harry Goldlightly teve que arranjar uma dentadura postiça porque gastou quase até à raiz os próprios dentes a mastigar lâmpadas eléctricas e lâminas de barbear, como atracção em espectáculos de variedades. «Foi muito divertido enquanto duraram os dentes» — comenta. já com a nova dentadura. — (A. N. I.).

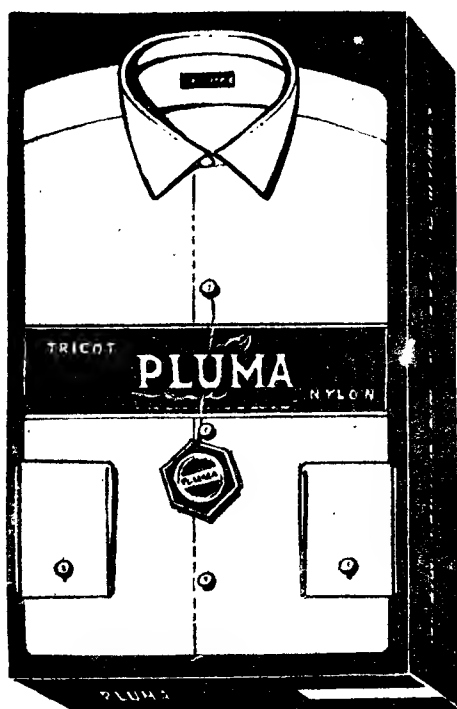
NOVO ACORDO

de trabalho para os fundidores de tipo

No Ministério das Corporações, foi, hoje, celebrado um acordo colectivo de trabalho entre o Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do distrito de Lisboa e a firma Manuel Guedes, Lda., destinado ao pessoal fundidor de tipos.

Presidiu à homologação o titular daquela pasta, sr. prof. dr. Gonçalves Proença, e estiveram presentes os administradores da empresa referida e dirigentes daquele organismo corporativo.

Com o novo acordo, o pessoal da firma é beneficiado com aumentos substanciais de salários, os quais vão de 60 a 95 por cento, e passam a dispor de um maior período de férias.



CAMISAS POR MEDIDA EM TRICOT DE NYLON E TERYLENE

PLUMA

CAMISA TRICOT NYLON
COM

um novo colarinho de uma só peça

PARA
MAIOR COMODIDADE

AO PREÇO DE 195\$00

UMA CONFECCÃO DA

CAMISARIA MODERNA

Garantia

SE NOTAR ALGUMA DEFICIÊNCIA AO VESTIR ESTA CAMISA, AGRADECEREMOS A SUA DEVOLUÇÃO A FIM DE SER CORRIGIDA OU SUBSTITUÍDA

ROSSIO 110



ESPECIAL
PARA A

LEITORA

Para possuir uma bonita cabeça

Uma bonita cabeça depende, em primeiro lugar, do corte do cabelo e do penteado. Estas são as condições básicas que só um bom cabeleireiro pode executar. Por bom cabeleireiro deve entender-se aquele profissional que considera o seu trabalho uma arte e como artista não se limita a copiar, antes se inspira no modelo, nas características da pessoa que se entrega aos seus cuidados e cria, se não um novo penteado, o penteado ideal que realçará a beleza, favorecerá o tipo, etc. Um penteado pode ser, repetimos, uma obra de arte, efêmera, sim, mas tão respeitável como outras criações artísticas.

O cabeleireiro necessita, porém, que o cabelo se apresente em boas condições para que o seu trabalho resulte bem.

Fácil se torna possuir uma bonita cabeça mediante determinados cuidados, que se resumem quase num único objecto: a escova do cabelo. Escovar diariamente o cabelo, tanto de manhã como à noite, com vigor e em todos os sentidos, evita a acumulação de poeiras, espalha a oleosidade concentrada na raiz por todo o comprimento do cabelo ao mesmo tempo que o torna mais sedoso e forte. Deve proceder-se a uma lavagem semanal para que se conserve bem limpo. No caso de esta não ser feita no cabeleireiro, impõe-se a escolha do «shampooing» que deve estar em harmonia com a qualidade do cabelo. Para o cabelo seco, um «shampooing» que contenha lecitina ou colesterol; para o oleoso, basta que seja de boa qualidade.

Conselhos às donas de casa

* Quando as flores começam a murchar, para que readquiram o seu vigor mergulhe as hastes durante alguns segundos em água quente, em seguida corte a parte que esteve em contacto com a água quente e torne a metê-las na água fria. Mude quotidianamente a água.

* As flores conservam-se mais quinze a vinte dias se, em vez de água vulgar, encher as jaras com água da chuva ou água destilada. No ca-

so de não possuir água da chuva ou destilada, adicione sal amoníaco na água vulgar, na proporção de 2 gramas por litro.

* Para evitar que o queijo ganhe bicho, proceda da seguinte forma: queime os ossos de vaca ou carneiro até ficarem brancos e depois reduza-os a pó. Envolva com esse pó os queijos a preservar dos bichos. Este processo tem ainda a vantagem de permitir ao queijo o maior período de conservação.



BORBOLETAS ATÓMICAS

Cientistas britânicos apanharam borboletas que apresentam vestígios de radioactividade. Concluíram que deveria ser proveniente das explosões atómicas de Ruggan, o que levou à hipótese de que as respectivas lagartas se desenvolveram no Norte de África.

Quando a lagarta...

LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS

PELO CAMINHO DE FERRO

Em 15 do corrente e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Secção de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa) nos dias úteis, até ao dia 12 de Janeiro p.º f., das 10 às 17 horas, excepto aos sábados. Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

Para os nossos pobres

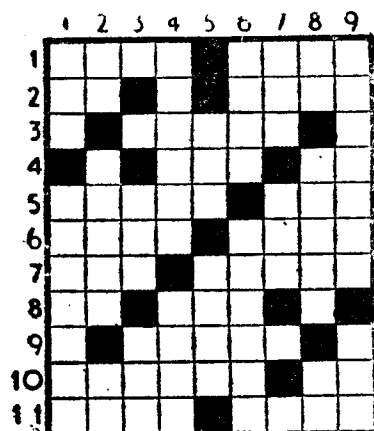
De um grupo de empregados bancários (informadores), que se reuniram, no sábado passado, num almoço de confraternização, recebemos 150\$00 para os pobres do «Diário de Lisboa», em nome dos quais agradecemos.

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, grav. Rua Nova do Almada, 64. T 326162

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2545



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito da Guarda. Hidrato de sódio. 2 — Alternativa. Aspectos. 3 — Falta à verdade. 4 — Hora do ofício divino. Nota musical. 5 — Sucedaneos. Colocar. 6 — Rezes. Castiguel. 7 — Convenientemente. Cidade de Portugal. 8 — Pertences. Letra grega. 9 — Loira. 10 — Assento do cocheiro. Pronome pessoal. 11 — Estázim. Má.

VERTICAIS: 1 — Ribeira do distrito de Portalegre. Altivo. 2 — Pronome pessoal. Habits. Língua antigamente falada no Sul do Loire. 3 — Um cento. Nome de um pudim. 4 — Suavis. Aquele que. 5 — Pronome pessoal. Mexi. 6 — Diabo. Tratar de perto. 7 — Rze. Ponta aguçada. 8 — Preposição. A grande distancia. Nota musical. 9 — Tostaria. Caminha para cá.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2544

HORIZONTAIS: 1—Casa. QUEM. 2 — Ordi. Urro. 3 — Enamore. 4 — NÃO. Aba. 5 — Erva. Arós. 6 — Im. Lá. 7 — Hão. MAM. 8 — Me. Loa. Em. 9 — Arna. Dado. 10 — Udaí. Irra. 11 — Sãos. Aias.

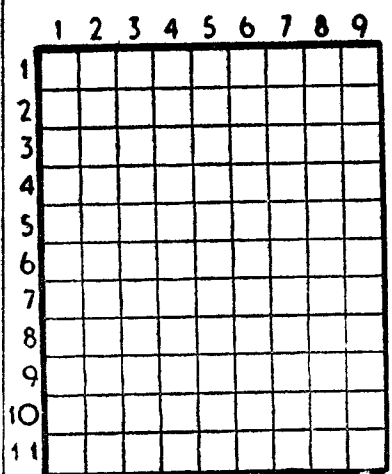
VERTICAIS: 1—Co. Nem. Maus. 2 — Arear. HERDA. 3 — Sinóvia. NÃO. 4 — AAA. Amolais. 5 — Me. 6 — Quo. Almadia. 7 — Urravam. 8 — Erebo. MEDRA. 9 — Mõ. Asa. Moas.

Provérbio: QUEM NÃO HERDA NÃO MEDRA.

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4590

HORIZONTAIS: 1 — Governanta. Rio de Portugal. 2 — Irmão de Abel. Vais para fora. 3 — Símbolo químico do érbio. Símbolo químico da prata. Senhores. 4 — Chouriços de sangue. Um partes iguais. 5 — Pronome pessoal. Recusa. 6 — Aqui. Passado. Em partes iguais. 7 — Oera. Doutor. 8 — Senhor. Exército do mar. 9 — Semelhante. Preposição e artigo definido. Cidade da antiga Caldeia. 10 — O mesmo. Ecoar. 11 — Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Empregue.

VERTICAIS: 1 — Bolor. Mar interior da Europa que fica vinte e seis metros abaixo do nível do Mar Negro. 2 — Maliciosa. Roi. 3 — Nesse lugar. Interjeição de dor. Rente. 4 — Grande quantidade. Ergue. Nota musical. 5 — Freguesia do concelho de Valença. 6 — Artigo



definido. Saudável. Pedras de moinhos. 7 — Chefe etíope. Oferece. Alternativa. 8 — Ronda. Ásperas. 9 — Restos mortais. Apre.

Solução do problema n.º 4589

HORIZONTAIS: 1 — Meca. Haia. 2 — Amo. Imo. 3 — Régio. 4 — Au. Mim. Mo. 5 — Uniu. Ovas. 6 — Tal. Lar. 7 — Rato. Alar. 8 — Are. Eta. 9 — Mã. Pia. Af. 10 — Isole. 11 — Semiramis.

VERTICAIS: 1 — Macau. Ramos. 2 — Em. Untara. 3 — Cor. Iate. Im. 4 — Êmulo. Psi. 5 — Agi. Pior. 6 — Imola. Ala. 7 — Aio. Vale. Em. 8 — Im. Marata. 9 — Aotos. Raias.

A cultura na capital do Paraná

Em Curitiba, capital do Estado brasileiro do Paraná, funcionam 126 estabelecimentos escolares de ensino primário fundamental, 62 de ensino extra-primário, 34 de ensino secundário e 18 de ensino superior.

— Quantas tipografias?
— Onze.
— Livrarias?
— Trinta.
— Bibliotecas?
— Quarenta e nove.

— Quantos jornais diários e semanários?
— Oito e três.
— Emissoras?
— Nove, existindo ainda uma de televisão.

O MAIOR TELESFÉRICO DA EUROPA

O mais extenso teleférico da Europa (3027 metros de via aérea) foi inaugurado em Gourette, nos Baixos Pireneus. Pode transportar 400 pessoas por hora, de 1700 a 2400 metros de altitude.

Este ano, a estação de Gourette ficará dotada com uma das mais modernas e agradáveis aldeias de Inverno e férias.

Cultura em discos micrografados



Uma série de «A vida intelectual da Austria» de discos micrografados foi lançada nes-

te país com grande êxito.

Os discos compreendem não somente capítulos de romances aclaudados pela crítica, como também trechos de poesia e ópera.



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARIDAS

DESTINOS

LINHA DA AMERICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
12 de Fevereiro

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telets 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 5 — Telef. 23342

MARLO

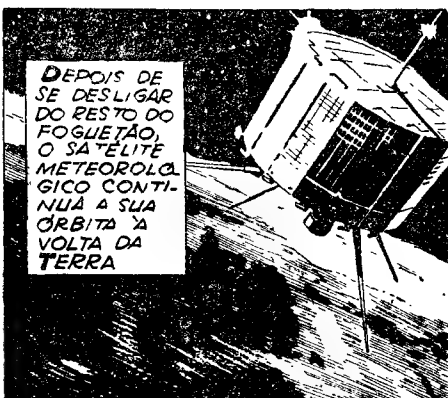
O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

79



A MORTE ESPERAVA-O

por BRUNO FISCHER



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

1

CAPÍTULO I

Na rua, um homem espancava uma mulher. Paul Hagen vislumbrou a cena pelo canto do olho, ao passar no carro. Pisou com força o pedal do travão. Quinze metros atrás, do outro lado da rua, o homem e a mulher eram agora uma sombra parada.

Hagen riu-se baixinho. O que julgara ser o punho levantado de um homem não fora senão a mão estendida para abraçar a mulher, pensou. Reclinou-se no assento e acendeu um cigarro. Era uma ruazita tranqüila, com vivendas recuadas, atrás de minúsculos prados. Aquela hora tardia todas as janelas estavam às escuras. Era um lugar ideal para um homem beijar uma mulher.

Na meter a primeira velocidade, quando ouviu a mulher gritar. Um grito esganado e logo abafado, mas tão pujante de dor ou de medo como um grito qualquer. Olhou para trás, e desta vez não teve dúvida.

Com uma das mãos, o homem apertava o pulso da mulher, talvez o torcesse, e com a outra esbofeteava-lhe o rosto. A desgraçada gemia e começou a dobrar os joelhos. Com um repêlão, o homem endireitou-a e esbofeteou-a, novamente.

Paul Hagen saltou do carro, e os seus passos soaram no pavimento alcatroado como tiros de pistola. Ao ouvi-los o homem largou a mulher, empurrando-a para longe e virou-se. O punho de Hagen acertou-lhe precisamente no queixo e o agressor recuou aos tropeções, mas não chegou a cair. Só então Hagen reparou que o outro era de constituição sólida, uns dez centímetros mais baixo do que ele, mas pesando uns bons quinze quilos mais. Hagen preparou-se para o contra-ataque.

Este não chegou. O homem endireitou-se e começou a apalpar o queixo. Um candeeiro de

2

iluminação pública revelava o seu rosto grosseiro onde brilhavam olhos frios, cheios de ódio. E, de súbito, o homem levou a mão ao bolso.

Um arrepio de medo percorreu Hagen. *Tem uma pistola naquele bolso*, pensou, tomado de pânico. *E vai servir-se dela contra mim.*

— Sim! — gemeu a mulher.

Por estranho que fosse, foi a primeira palavra pronunciada desde que Hagen chegara ao local. Sim sorriu, de forma esquisita, e tirou a mão do bolso. Vinha vazia. Hagen sentiu uma onda de alívio e olhou para a mulher. Parecia-lhe já a ter visto em qualquer parte.

Mesmo naquele momento, despenteada e com um fio de sangue a escorrer-lhe pelo canto da boca, era formosíssima. Devia contar trinta e poucos anos. Os cabelos pretos, mais pretos que a noite, caíam-lhe em desordem ao longo do rosto. A estola de arminho branco, atirada para trás, revelava-lhe os ombros nus e o corpete do vestido de noite, de seda preta.

Cuidadosamente, os olhos negros da mulher evitaram os de Hagen. Avançou para o companheiro.

— Vamos embora, Sim — disse, com voz inexpressiva.

Hagen nem queria acreditar no que ouvia.

— Posso acompanhá-la a casa — ofereceu-se.

— Já tenho companhia — murmurou ela.

— Espere — disse Hagen, segurando-a pelo ombro. — A senhora não tem que ir com ele.

— Largue essa mulher! — gritou Sim com selvajaria.

— E' seu marido? — continuou Hagen, como se não tivesse ouvido o outro. — Mesmo sendo, ele não tem o direito...

Hagen viu o punho no ar, no ultimo momento. Recuou a cabeça e os nós dos dedos de Sim roçaram-lhe a face. Recuou, então, um passo e dirigiu o punho contra o fígado de Sim. O homem soltou um gemido e endireitou-se quando a esquerda de Hagen o apanhou, novamente, no queixo. Recuou desajeitadamente e, de novo, a sua mão mergulhou na algibeira do casaco.

3

Pesadas passadas acorreram, e uma voz forte ordenou:

— Quietos com isso, seus desordeiros!

Um guarda atravessava a rua, a correr, de bastão erguido. Sim riu-se maldosamente e deixou cair as mãos.

— Este tipo meteu-se com esta senhora, sr. guarda. E quando eu protestei, começou a agredir-me.

— Ah! Sim? — perguntou o guarda, medindo Hagen com um olhar dos pés á cabeça. — Na verdade, bem o vi agredir este cavalheiro.

— O senhor só viu a cena final — respondeu Hagen. Era evidente que o outro só procurava ganhar tempo, mas a mulher iria desmenti-lo. — A verdade é que o caso passou-se de maneira inversa. Eu vi-o esbofetear essa senhora, quando passava no meu carro. Repare que ela ainda tem sangue a escorrer-lhe da boca.

— Diz lá quem foi que te bateu, Janice — disse Sim, com um sorriso de mofa.

— Este homem — declarou a mulher, com voz sombria.

Hagen pestanejou ao ver que apontava para si. Era incrível!

— Por que razão a senhora não diz a verdade? — perguntou, irritado.

— Estou a dizer a verdade — murmurou ela, sem levantar os olhos.

Hagen virou-se para o polícia.

— Não acredite no que ela diz! O meu carro está ali. Esta senhora estava acompanhada por este homem. Para que havia eu de sair do meu carro e vir aqui agredir-la?

— Esta senhora declara que foi você. Quem é o senhor?

— Chamo-me Paul Hagen e sou advogado. Aqui tem o meu cartão — acrescentou, estendendo um dos seus cartões de visita.

— Maunders, Hagen & Kennelly — leu o polícia em voz alta. — Diga, este aqui é o Walt Maunders?

— E' um dos meus associados — respondeu Hagen. — Conheço-o?

4

— Quem não conhece Maunders, em Carver City? Dizem que o próprio governador está sempre a chamá-lo, para lhe pedir a sua opinião. Com que então, Maunders é seu associado?

— Que diabo quer isto dizer, sr. guarda? — protestou Sim. — Quero lá saber quem ele é... Não tem o direito de agredir uma senhora.

— Mas ele diz que não agrediu.

— E esta senhora diz que sim.

Hagen recordou-se do gesto que o homem fizera por duas vezes, ao levar a mão ao bolso. Se Sim queria explorar aquele incidente, Hagen achava-se na disposição de colaborar.

— Este homem tem uma pistola no bolso — declarou. — E talvez não tenha porte de arma.

— Bem — disse o guarda — vamos lá ver isso...

De boa vontade, Sim deu um passo em frente e levantou as mãos. Sorriu enquanto o guarda o revistava. Hagen compreendeu que se deixara ludibriar. Tudo aquilo era tão despropositado como todo o acidente. Lançou um olhar a Janice. A mulher tirara um lençinho de gaze da mala e enxugava agora o sangue que lhe sujava o queixo.

— Não traz arma nenhuma — declarou o polícia, dardejando um olhar irado na direcção de Hagen. — Não sei qual possa ser o seu jogo, mister, mas nem que o senhor fosse o comissário em carne e osso e tivesse agredido esta senhora, eu era muito capaz...

Sem o mínimo aviso, a mulher atirou-se a Hagen, e foi completamente apanhada de surpresa, e arranhou-lhe o rosto com as unhas.

— Eh lá! — exclamou o polícia, puxando-a para si.

Apalermado, Hagen apalpou a face. As unhas da mulher tinham-lhe levantado a pele, mas não a ponto de lhe fazer sangue. Um sentimento de irrealdade apoderou-se dele. A mulher era doida... ou seria?

— Acalme-se, minha senhora — dizia o guarda. — A lei tomará conta deste menino.

— Um momento — atalhou Sim. Estava um pouco afastado do grupo. Afivelara um sorriso trocista, mas fixava um olhar, frio e maldoso,

5

na mulher. — Se o senhor o prender, teremos que participar?

— Pois claro — assentiu o polícia.

— Não creio que valha a pena o incómodo — disse Sim, sem desviar os olhos da mulher. — Este tipo já foi bem castigado. Não acha melhor deixá-lo ir á sua vida, Janice?

A interpelação ergueu o olhar e Hagen notou que os seus olhos negros estavam inexpressivos... e secos. Os seus soluços tinham sido fingidos.

— Também acho, Sim — respondeu obediemente. — Não desejamos ser incomodados.

Sim colocou-se a seu lado, deu-lhe o braço e obrigou-a a andar.

— Obrigado, sr. guarda — exclamou por cima do ombro.

O polícia coçou o queixo, perplexo, vendo o casal afastar-se. Depois, virou-se para Hagen e disse:

— O senhor tem uma grande sorte por eu não ter visto o que se passou, quando não, apanhava 60 dias que era garantido. Se não fosse gente decente...

— Decente! — retrucou Hagen. — Aquele pirata?

— Pelo menos, ela parecia uma senhora — teimou o polícia. Passeou a mão pelo bastão e acrescentou: — Agora, ponha-se ao fresco antes que me esqueça que estou fardado...

Hagen atravessou a rua diagonalmente, em direcção ao carro. Nada do que se passara, fazia sentido.

Paul Hagen partilhava um apartamento no coração da city, com Dave Kennelly, um dos seus dois associados. Sem despir o sobretudo, atravessou o vestibulo, passou pelo quarto e enfiou a cabeça no quarto de Dave Kennelly. Dave não regressara ainda.

Há quatro dias, Dave Kennelly partira de Carver City, explicando vagamente que ia numa viagem de negócios e que regressaria dali a dois dias. Dave era muito exacto no seu modo de falar, e

(Continua)

PIANOS

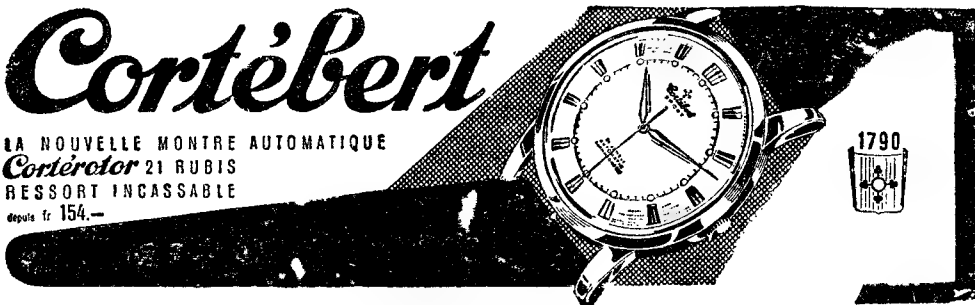
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda
93, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Em Moscavide o «Diário de Lisboa», encontra-se à venda na Tabacaria Augusto da Silva Carvalho
Av. de Moscavide 26

Cortébert

LA NOUVELLE MONTRE AUTOMATIQUE
Cortébert 21 RUBIS
RESSORT INCASSABLE
depuis fr 154.-



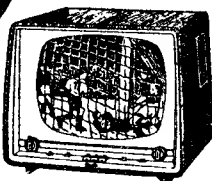
Graetz

RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES

ELECTRO-LISBOA, LDA.
Rua Augusta, 248 - Telef. 20568

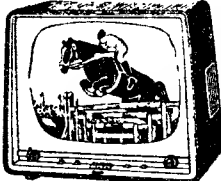
EMPRESTO
SOBRE AUTOMÓVEL
QUALQUER QUANTIA A 6 %
RUA DOS ANJOS, 17, 3.
Telef. 735342

Graetz



FAHRNICH

Alto rendimento — Ecran de 43 cms — 110° — 18 válvulas e 7 díodos de germânico — Múltiplos automatismos — Caixa de preciosa madeira, de 50,5x42x38,5 cms
Esc. 6.990\$00



MARKGRAF

Alto rendimento — Ecran de 53 cms. — 110° — 18 válvulas e 7 díodos de germânico — Múltiplos automatismos — Caixa de preciosa madeira, de 61x52,5x39 cms. — Previsto para aplicação de pernas.
Esc. 7.990\$00

Graetz

NA ROTA DO SOL

(Continuação da 7.ª página)

de charros, debruados a ouro e prata ou não menos gulosamente miram as garrafas de «tequilla» que embebeda os desprevenidos que lambem os beijos com as «tortilhas» de recheios deliciosos e apimentados, com as «enchiladas», os «chicarrones» (torresmos), por entre a vozearia agradável de bonitas raparigas que atravessam as ruas, as belas «calles» do México.

Claro que nem tudo é agradável no México e o pior será a miséria que se mostra, impudica e dolorosa, em contraste com as grandes fortunas, a ostentação e o luxo, como o vimos na parte moderna e especialmente nos famosos Jardins do Pedregal, zona urbanística, construída no local onde outrora existiu o vulcão Apusco.

Deambulo pela cidade e olhamos este povo que se move e agita, que sorri e abraça toda a gente (Olá, compadre!), que para todos tem a expressão graciosa do hospedeiro afável e amigo, gente boa que se diverte com a luta dos galos e com as corridas de toiros e se transfigura, no mistério terrível do instinto que parece amar o sangue que escorre, talvez em reminiscências do povo antigo que arrancava o coração das suas vítimas para os oferecer aos deuses... Mas é um povo diferente: é aberto e vivo, ao contrário do americano do Norte, fechado e isolado na sua Nova York de cimento; mais expansivo e alegre do que o peruano e até mais trabalhador, embora ainda hoje lhe faltem meios de técnica — mas que lhe sobram em afecto e receptividade...

Depois de nova visita a essa extraordinária Cidade Universitária, onde as presenças de Diego de Rivera e de Siqueiros, são duas afirmações da arte mexicana, como no Hotel Prado os murais de Diego no seu espantoso realismo nos dão a grandeza pictórica do pintor mexicano, tão grande, apesar de diferente, como Orozco. Percorremos a parte velhinha da cidade, plena de

recordações coloniais, talvez por isso mesmo mais característica do que o México de linhas modernas e vivas. O México hoje não é mais a Nova Espanha de Cortez — essa Nova Espanha anunciada pelo Conquistador nas suas Cartas ao Imperador Carlos V. «Muy alto y poderoso y muy católico príncipe, invictissimo emperador y señor nuestro».

O México dos nossos dias é o «leader» latino-americano, dotado de força e de grandeza, moderno e vivo, em luta contra a miséria, na ascensão das suas virtudes, no amplexo das suas aspirações e no culminar dos seus valores dispersos por esta terra imensa, a precisar, cada vez mais de braços do homem e da máquina e da ciência, do espírito e da inteligência para revitalizar a aspiração de José de Vasconcelos, a que já me referi um dia: «A causa de este ultimo resultado legítima la visión de todos los que han concebido a la América hispanica como el continente del futuro. Y en él la raza que, fundiendo en si los mejores elementos de la humanidad toda, y haciéndose un alma, ya no nacional sino cósmica, construya la cultura final de la historia, en torno a una Metrópole en las bocas del Amazonas, que se llamará Universópolis e je y corona de todos los pueblos. Y de solera racial portuguesa, lo que es legítimo si se considera que fueron los portugueses los primeros que se lanzaron a la conquista de playas y océanos».

VIDA SOCIAL

GASTÃO DE BETTENCOURT

Encontra-se, há dias, internado num quarto particular da Liga dos Amigos dos Hospitais o publicista Gastão de Bettencourt, chefe da Secção Luso-Brasileira do Secretariado Nacional da Informação, e que há dois meses sofre duma pertinaz doença que muito o tem deprimido.

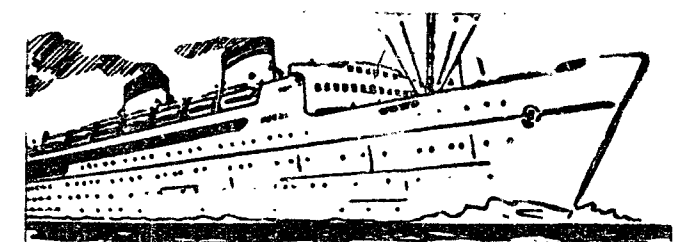
Macieira & Companhia, Limitada

BÔNUS DE CÁPSULAS

AVISO

Em aditamento ao anúncio anteriormente publicado sobre este assunto, avisam-se todos os interessados de que os casos relativos a este bônus deverão ser apresentados para apreciação, impreritavelmente até 15 do corrente mês e que, findo este prazo, se considera extinta essa regalia, não sendo efectuados portanto mais pagamentos nem aceites quaisquer reclamações.

A GERÊNCIA



“ITALIA”

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«VULCANIA»

EM 17 DE JANEIRO

«SATURNIA»

EM 11 DE FEVEREIRO

PARA:

GIBRALTAR, BARCELONA, NÁPOLES, PALERMO, PATRAS, VENEZA e TRIESTE

«SATURNIA»

EM 11 DE JANEIRO

OS AGENTES

E. PINTO BASTO & C.ª, L.ª

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

JANEIRO
1962

31



NÃO PERCA A OPORTUNIDADE!
OS AGENTES **PHILIPS**

DÃO-LHE UM PRÉMIO
SE COMPRAR ATÉ AO FIM DE JANEIRO
QUALQUER DESTES ARTIGOS PHILIPS

RÁDIOS • TELE-RECEPTORES • FRIGORÍFICOS • APARELHOS DE EQUIP. MUSICAL
ASPIRADORES OU ENCERADORAS

FICA HABILITADO À OFERTA DE VALIOSOS PRÉMIOS

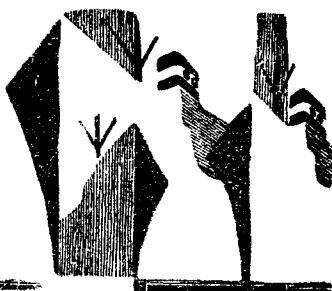
- 1.º Automóvel **TRIUMPH HERALD** (novo modelo, já com travões de disco)
- 2.º **VIAGENS PARA UM CASAL** no valor de esc. 15.000\$00-3.º a 5.º Frigoríficos **PHILIPS**
- 6.º Gravador **PHILIPS** - 7.º Giradiscos estereofónico **PHILIPS**
- 8.º Enceradora **PHILIPS** - 9.º Aspirador **PHILIPS** - 10.º Termo ventilador **PHILIPS** - 11.º a 50.º Ferros eléctricos **PHILIPS**

PEÇA ESCLARECIMENTOS SOBRE ESTE VANTAJOSO CONCURSO



SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 • 34513 a 34516
PORTO — R. S.ª da Bandeira, 82 — Tel. 27363



CARREIRAS

METRÓPOLE
AFRICA

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES e FUNCHAL)**

N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/1/62. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 8/1/62 e para BISSAU a 6/1/62. Carga Frigorífica a 9/1/62 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (Via LEIXÕES)**

N/M «AMBRIZETE» — A 17/1/62. Carrega em LISBOA para LOBITO, MOÇÂMEDES, PORTO AMBOIM e NOVO REDONDO a 13/1 e para CABINDA, SAZAIRE e LUANDA a 15/1. Carga Frigorífica a 16/1 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe

NORTE EUROPA
ANGOLA

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES**

N/M «BELAS» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 12/1/62. Em LISBOA só para MATADI a 17/1/62.

N/M «BRAGA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 24/1/62 a 1/2/62. Em LISBOA só para MATADI a 7/2/62

ANGOLA
NORTE EUROPA

Para: **ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN**

N/M «ALCOBAÇA» — A carga nos portos de ANGOLA a 14/1/62 a 29/1/62.

N/M «BELAS» — A carga nos portos de ANGOLA de 4/2 a 19/2/62

ANVERS
PORTUGAL

Para: **LEIXÕES, PORTO e LISBOA**

N/M «BELAS» — A carga em ANVERS de 11/1/62 a 12/1/62.

Boletim do dia

HA 40 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 8 de Janeiro de 1932, publicava:

«A «Cité Universitaire», de Paris, ideia grandiosa que está em marcha, será com efeito, uma verdadeira cidade, com os seus 52 000 metros quadrados e a sua população que pode chegar a 15 000 estudantes de todo o Mundo.

«Vinte e dois são os países que estarão representados de início na «Cité Universitaire», e entre eles — julgamos — Portugal, apesar da pouca importância que nós ligamos ao formidável acontecimento.

«Subsídios de governos, mas sobretudo verdadeiras liberalidades de milionários americanos, japoneses e canadianos permitem que a cidade dos estudantes, de Paris, seja já um facto com os seus 1700 habitantes, para começar. A «Cité» foi inaugurada em 1928».

RADIO

EMISSORA NACIONAL — Programa A — 451 m — 655 kc/s. — As 17 horas: Fados, transmitidos da Parreirinha de Alfama; 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil, de Odette de Saint-Maurice; 18: Noticiário; 18 e 10: Orquestras ligeiras; 18 e 45: Crónica taurina; 19: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Valsas, pela Orquestra de Michel Lerner; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Canções portuguesas; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 2.º episódio do romance, «Encontro»; 22 e 30: Bal-larico; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: «A voz do Ocidente fala-vos de Lisboa»; 1 hora: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. As 19: Reabertura — Arias de operas, pelo soprano Pia Tassinari; 19 e 20: «Carnaval romano», de Berlioz; «Siegfried Idyll», de Wagner; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica coral; 20 e 20: Semanas musicais de Ascona de 1961: «Concerto Brandeburguês, n.º 3», de Bach; «Concerto em lá maior», para violino e orquestra, de Mozart; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira; 22 e 7: 12.ª e ultima palestra da série «Nossa Senhora da Poesia Portuguesa»; 22 e 20: 2.ª parte do concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha; 19 e 10: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Orquestra; 20 e 45: Canções; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Mensagem do soldado; 21 e 45: Curso de lingua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 17: Artista; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 32: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Canções portuguesas; 18 e 30: Recital de composições de Cruz e Sousa; 18 e 45: Um conjunto instrumental; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 35: Vocalistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 45: Curso de lingua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos (Manuel da Silva Gato, 2.ª parte); 22 e 45: Melodias de sempre; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Onde a ciência começa; 20, fados por Maria Rosa Rodrigues (transmissão dos Estudos do Porto); 20 e 15, Figuras e factos do domingo desportivo; 20 e 45, Um milionário do totobola; 21, Novos intérpretes, novos compositores; 21 e 30, telejornal (edição da noite); 22 e 5, programa Goodyear — «Desafio ao homem» (Challenge); 22 e 40, concurso: «Cantigas ao desafio» (3.ª sessão); 23 e 40, telejornal (ultimas notícias).

MARES

PREIA-MAR

Dia 8 — 4 e 26 (4,22); 17 horas (3,99).
Dia 9 — 5 e 19 (4,21); 17 e 50 (3,92).
Dia 10 — 5 e 58 (4,13); 18 e 30 (3,79).

BALÇA-MAR

Dia 8 — 10 e 13 (0,65); 22 e 30 (0,77).
Dia 9 — 11 e 6 (0,71); 23 e 11 (0,87).
Dia 10 — 11 e 49 (0,84).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 45 — «O príncipe de Homburgo».
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e 23 — «Hate o pé».
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Criada para todo serviço».
AVENIDA — A's 20.45 e 23 — «O-lá-lá».
IMPERIO — As 18 e 30 — «O tin-telro».

CINEMAS

TIVOLI — «O diabo às 4 horas».
S. LUIS — «O triunfo de Miguel Strogoff».
S. JORGE — «Os 7 magníficos».
IMPERIO — «Rendez-vous».
ELIEN — «El Cid».
POLITEAMA — «Pepe».
MONUMENTAL — «O rei dos reis».

ALVALADE — «O triunfo de Miguel Strogoff».
ODEON — «Os dois garotos».
CONDES — «As aventuras de Tim-Tim».
ROMA — «Pepe».
AVIS — «Chegou um anjo».
CAPITOLIO — «Vamos dançar o Twist».
OLIMPIA — «O planeta sangrento».
ROYAL — «O carteirista».
IDEAL — «Um de nós foi traidor».
ARCO-IRIS — «As duas faces do dr. Jeckyll».
JARDIM CINEMA — «A lei».
SALÃO LISBOA — «Os invencíveis».
PROMOTORA — «O escudo negro».
CAMPOLIDE — «A contra-espionagem ataca».
CINE-MOSCAVIDE — «O guerreiro apache».

FARMÁCIAS

TURNOS

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parentesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * Boa Hora, R. dos Quarteis, 25-27 (637777).
ALCANTARA — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) * Gasparinho, R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) * Iriarte, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Ti-

jolo, 40 (841122) * São José, R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale 53 (842152).
AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) * Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * Cos-mos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * Cardeira, Av. Du-que de Avila, 32-C (43495).
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld., R. da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, R. J. lote 48 (388172).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.º Antão, 88 (321211) * Cortez, R. de S. Nicolau, 93 (325378).
BELEM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256) * Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) * Sousa, Est. de Ben-fica, 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Cam-po Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metras, 59 (663349) * Ivone, Ld., Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).
Zenel, Rua A., 182, Bairro da Liber-dade (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Ne-ves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quin-

ta dos Balsares de Baixo, Vila Pau-lo Jorge, 1.
CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).
ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA E LAPA — Paivas & Pa-rente, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) * S. A. E. Silva, Fi-lhos, R. de S. João da Mata, 76 (661010).
GRACA — Arnall, R. das Escolas Ge-raís, 88-A (863940) * Morão, Largo da Graça, 63 (860700).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).
PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Moraes Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Pi-cheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Bene-ficência, 91 (773728).
S. BENTO — Silva Santos, R. da Es-cola Politécnica, 80 (660280) * Vieira, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Ld., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

AUGUSTO SILVA FALECEU

A DIRECÇÃO DO CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES», cumpre o doloroso dever de partici-par o falecimento do seu an-tigo internacional de futebol, antigo treinador e sócio dedica-dissimo AUGUSTO SILVA.

A Direcção pede a todos os Be-lenenses para se incorporarem no funeral de tão grande e devo-tado consócio cujos serviços ao Clube foram excepcionalmente brilhantes e meritórios.

Engenheiro

Alvaro Lino Jorge

A Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial Marquês de Pombal, comunica aos Amigos, antigos alunos e actuais alunos da Escola que amanhã, dia 9 de Janeiro, pelas 10 h. promove a direcção desta Associação uma roma-gem á campa deste seu querido e ilus-tre professor e antigo Director da Es-cola, no cemitério da Ajuda. Concen-tração á porta do cemitério.

D. Maria Tereza Fernan-des Sousa Cruz de Carvalho



FALECEU

Móveis da Bela Vista, Ld., participa o falecimento da esposa de s/ sócio, Ex.ª Senhora D. Maria Tereza Fer-nandes Sousa Cruz de Carvalho.

Raul de Carvalho

Missa do 2.º Aniversário

Sua família participa que se rezará missa por seu eterno descanso, amanhã, dia 9, ás 13 horas, na Igreja dos Már-tires, desde já agradecendo a todos os que assistirem a este piedoso acto.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	688\$50	688\$00	688\$50
Cons. 3 % T. 10 ...	—	—	760\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	873\$00	—	873\$00
Centenários 4 % 1940...	2.000\$00	1.998\$00	2.002\$00
Obgs. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.018\$00	—
Obgs. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.018\$00	—
Obgs. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.018\$00	—
Externo 1. série ...	—	—	1.060\$00
Ext. 1.ª série car.	—	—	—
Externo 2. série ...	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3. série ...	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série /1.	—	200\$00	205\$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	103\$50	102\$00	105\$00
Norte de Portugal 5 %	915\$00	910\$00	920\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	920\$00	920\$00	925\$00
Gás Elect. 4 %	950\$00	—	950\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	985\$00	—	—
G. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	83\$00	83\$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	95\$00	93\$00	95\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro s/j	945\$00	940\$00	950\$00
H. E. S. Estrela	—	—	1.000\$00
C. P. 4 1/2 %	915\$00	946\$00	950\$00
Metropolitano	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	2.000\$00
Angola	—	—	8.500\$00
Espirito Santo	—	1.900\$00	—
Lisboa & Açores	—	2.205\$00	2.275\$00
Portugal	—	1.160\$00	1.185\$00
Ultramarino	55\$00	54\$00	56\$00
Agricultura	—	—	—
Seguros			
Mundial	—	280\$00	310\$00
Sagres	—	—	1.750\$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100\$00	—
C.º Ultramarinas			
Ag. Casseque	—	615\$00	625\$00
Ag. das Neves	—	180\$00	—
Agríc. Colonial	—	—	—
Acucar de Angola	—	880\$00	905\$00
Boror	—	160\$00	170\$00
Cabinda	—	—	40\$00
Cadã	—	900\$00	1.000\$00

C.º Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	908\$50	908\$00	918\$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Mocambique	—	52\$00	57\$00
Zambézia	—	72\$00	73\$00
Diamantes	425\$00	424\$00	426\$00
Lobito	335\$00	332\$00	335\$00
C.º Diversas			
Cimentos Tejo	700\$00	695\$00	705\$00
Cimentos Leiria	—	43\$10	45\$00
Crédito Predial	—	310\$00	—
Industrial Aliança	464\$00	463\$00	464\$00
Portugal e Colónias ...	—	910\$00	950\$00
Nacional Navegação ...	—	655\$00	—
Colonial Navegação ...	—	—	3.250\$00
Port. de Celulose	—	1.290\$00	—
Portuguesa de Pesca...	304\$00	303\$00	304\$00
Port. de Tabacos ...	—	—	595\$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	—	—
Aguas Lisboa 1936.....	—	1.600\$00	1.650\$00
Eléct. das Beiras	298\$00	297\$50	298\$00
Gás e Electricidade ...	161\$50	161\$50	162\$00
H. Alto Alentejo	—	1.252\$00	1.260\$00
H. E. Cávado	—	1.230\$00	1.245\$00
H. E. Zêzere	1.275\$00	1.271\$00	1.280\$00
Nac. de Electricidade...	169\$50	169\$50	170\$00
União Eléctrica Port...	—	1.135\$00	1.150\$00
H. do Douro	—	—	—
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	37\$50	39\$00
Alemanha	7\$05	7\$30
América :		
Dólares de 1 e 2	28\$20	28\$70
Dólares de 5 a 1000	28\$40	28\$90
Argentina	332,5	335,5
Austria	1\$09	1\$14
Bélgica	56,3	58,3
Brasil	\$08	\$10,5
Canadá	27\$00	27\$60
Congo (Leopoldville)...	\$13	\$18
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$46,7	\$48,2
França (N. Franco) ...	\$568	\$583
Holanda	7\$75	\$805
Inglaterra	79\$25	81\$25
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	\$470	\$510
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	\$540	\$570
Suíça	6\$52	6\$72

Ouro:		
Inglaterra (Libray)	283\$00	295\$00
Portugal — Barra	32\$80	33\$80
Portugal — Barra fino	33\$00	34\$00

J. BURNAY, L.ª
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de credito
TELEF. 21273

O PRIMEIRO MANIFESTO de Jânio Quadros após a demissão é hoje publicado

RIO DE JANEIRO, 8 — O «Movimento Popular» de Jânio Quadros será oficialmente reconstituído hoje quando da distribuição do seu primeiro manifesto oficial após a demissão do cargo de presidente.

Nas últimas eleições presidenciais, o «Movimento Popular» empenhou-se em mobilizar as forças populares do país com vista à vitória de Jânio Quadros, em 3 de Outubro de 1960.

O documento a publicar hoje conterá quatro artigos preparados em longas discussões. Várias personalidades tentaram impedir esta publicação, alegando, nomeadamente, as divergências profundas que existem hoje entre o presidente do movimento, Castilho Cabral, e o grupo dos antigos colaboradores directos de Jânio, conhecido pelo nome de «Grupo de São Paulo».

Estes, entre os quais se contam Pedroso Horta, antigo ministro da Justiça, Castro Neves, antigo ministro do Trabalho, e Ribeiro, chefe da casa civil do ex-presidente, seriam irradiados do «Movimento Popular».

Castilho Cabral está a organizar um grande comício popular no Rio de Janeiro, a fim de dar oficialmente novo impulso à campanha a favor de Jânio Quadros, quando do aniversário deste, em 25 do corrente. — (F. P.).

TREZE MORTOS e catorze desaparecidos na colisão de dois barcos ao largo da costa inglesa

DOVER (Kent), 8 — Anunciou-se, às primeiras horas de hoje, que desapareceram 24 tripulantes do cargueiro jugoslavo «Sabac», de 2811 toneladas, que se afundou, pouco antes da meia-noite, perto de Goodwin Sands, no Canal da Mancha.

O «Sabac» colidira com o barco a vapor britânico «Dorington Court», de 6223 toneladas, de Londres. Este navio comunicou ter três sobreviventes a bordo, um deles «em estado muito grave» e informou que se dirigia para Dover.

Chegou a Dunquerque o navio inglês «Hampton Ferry» com os primeiros sobreviventes do «Sabac». Até agora contam-se, apenas, seis sobreviventes, registando-se nove mortos e dezoito desaparecidos.

O navio inglês salvou o capitão do navio jugoslavo. Um outro oficial e um mecânico estiveram mais de duas horas ao sabor das águas geladas, no meio de um denso nevoeiro.

AS BUSCAS FORAM IMPEDIDAS PELO DENSO NEVOEIRO

Barcos e salva-vidas procuravam, esta manhã, nas águas geladas do Canal da Mancha, dezoito homens que desapareceram do cargueiro jugoslavo «Sabac».

O salva-vidas «Walmer» comunicou que as buscas estavam a ser impedidas pelo denso nevoeiro, embora continuassem, entre os destroços, a cerca de cinco quilómetros a leste do farol de East Goodwin.

Depois de doze horas de buscas, o salva-vidas de Dover recolheu

VEGETAIS PODEM AGORA SER CULTIVADOS EM SUBMARINOS

GROTON (Connecticut), 8. — Os tripulantes da frota de submarinos atômicos dos Estados Unidos podem agora semear vegetais nos submersíveis durante cruzeiros, a grande profundidade.

Alfices, cenouras e ervilhas foram semeados durante experiências submarinas pela General Dynamics Corporation, que forneceu à Marinha equipamento para plantar os seus vegetais em recipientes semelhantes às caixas de flores. Segundo a companhia, demora cerca de três semanas a cultura das alfices e cerca de um mês a das cenouras e de ervilhas. — (R.).

O presidente Kennedy e o vice-chanceler Erhard conferenciam hoje em Washington

WASHINGTON, 8 — O vice-chanceler da República Federal da Alemanha, Ludwig Erhard, que chegou ontem à noite a esta cidade, deve ser hoje recebido na Casa Branca pelo presidente Kennedy. Ao encontro foi convidado a assistir o principal especialista sobre Berlim na Secretaria de Estado, Foy

Kohler, secretário de Estado adjunto.

Julga-se que, durante a entrevista, Kennedy pedirá a Erhard, que também é o ministro da Economia no Governo Adenauer, a opinião de Bonn acerca de uma diligência da Rússia, evidenciando o desejo de estabelecer contactos directos com a República Federal da Alemanha acerca de Berlim e de outros problemas alemães.

A sua chegada a Washington, ontem, Erhard manifestou-se esperançado nos bons resultados das conversações que travará durante a sua permanência aqui, no sentido de uma cooperação mais satisfatória e frutuosa entre a Europa Ocidental e os Estados Unidos.

Nos meios políticos norte-americanos prevê-se que os problemas comerciais entre os dois países, especialmente os decorrentes da criação do Euromercado, constituirão o tema principal das conversações. Acrescentam, todavia, que Kennedy também está ansioso por aproveitar a oportunidade de trocar impressões sobre Berlim com a figura que ocupa o segundo lugar em importância no Governo de Bonn.

Amanhã, Erhard encontra-se com o secretário do Tesouro, Douglas Dillon, com o Secretário do Comércio, Luther Hodges, com o Presidente do Banco Mundial, Eugene Black, e com o Director Executivo do Fundo Monetário Internacional, Per Jacobsson. À noite, parte para Nova York, onde profere um discurso no Clube de Economia. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Vítima de uma hemorragia cerebral, faleceu hoje o arcebispo Theokletos, chefe da Igreja Ortodoxa grega. Tinha 71 anos e ocupava o cargo desde 1957.

● Começou ontem na U. R. S. S. a campanha eleitoral com vista ao escrutínio onde sairá o novo Soviète Supremo. As eleições realizam-se em 18 de Março.

● Em Toulouse, França, foram presos um antigo oficial para-quadista francês, Paul Rogagnol, que recrutava «mercenários» para Katanga, e a sua secretária, uma tal Dominica Borraglia, de 46 anos. Serão ambos processados em virtude de leis que não permitem o enrolamento em território francês de combatentes por conta de uma potência estrangeira.

● Depois de amanhã, Macmillan completará cinco anos como primeiro-ministro da Grã-Bretanha. Neste cargo, sucedeu a Anthony Eden.

● O jornal «Pravda» anunciou que a população da U. R. S. S. atingiu 220 milhões de habitantes. No princípio de 1959 somava 209 milhões.

● A Samoa Ocidental libertou todos os presos das suas prisões, incluindo três condenados a prisão perpétua, para celebrar a primeira semana da sua independência. Muitos dos prisioneiros começaram a chorar quando o chefe do Governo anunciou esta prodigiosa amnistia. Nas duas cadeias da capital, Apia, existiam cerca de 100 prisioneiros.

Um avião da «SABENA» transportando vinte e sete pessoas foi forçado por «Migs» russos a aterrar na Arménia soviética

ISTAMBUL, 8. — Um avião da «Sabena» foi obrigado a aterrar em território da U. R. S. S. por «caças» soviéticos.

As autoridades do aeroporto de Istambul informaram hoje que um «Caravelle» da «Sabena» foi interceptado por «Migs» soviéticos junto da fronteira turco-persa e conduzido para Erivan, na Arménia soviética.

O avião dirigia-se de Teherão para Istambul e deixara a capital da Pérsia durante a noite.

Pensa-se que a sua aparelhagem de navegação se tenha avariado.

O aparelho, da carreira Teherão-Istambul-Atenas-Francfort-Bruxelas, transportava oito tripulantes e dezanove passageiros.

A ÚLTIMA MENSAGEM DO PILOTO

O piloto do avião estava em contacto com a torre do aeroporto de Ankara e comunicou que via «Migs» á roda do aparelho, tendo declarado: «Não sei o que eles querem de mim». O piloto pediu á torre que mantivesse contacto com ele e acrescentou não poder indicar a exacta posição do avião, visto os seus instrumentos estarem avariados. Mas afirmou calcular estar perto de Van (o ponto da província de Van que fica mais perto da Rússia, dista dela 64 quilómetros). Na sua última mensagem, o piloto disse: «Sou obrigado a seguir os «Migs». Penso que me levam para a Rússia».

Em Bruxelas, o piloto foi identificado como Predy Moureau. Nos meios da «Sabena» admite-se que se tenha desviado da rota devido a um defeito do sistema de navegação, embora num comunicado da companhia se diga que o avião seguia a sua «rota normal». — (A. N. I. e R.).

A BÉLGICA PEDIU A U. R. S. S. QUE AUTORIZE O APARELHO A SEGUIR VIAGEM

MOSCOVO, 8 — As autoridades soviéticas começaram a investigar o caso do avião da «Sabena» que, segundo notícias de Istambul, teria sido obrigado a aterrar na Arménia, depois de interceptado por «Migs» russos.

Um porta-voz da Embaixada da Bélgica em Moscovo declarou que a Embaixada está em consultas com o Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético e que este prometera dar todas as informações sobre o assunto.

O porta-voz acrescentou que a Embaixada pedira ao Ministério que deixasse o avião seguir o seu destino. — (R.).

Acatada na Argélia uma ordem de greve geral lançada pela O. A. S.

ARGEL, 8 — Em Argel, é geralmente acatada a ordem de greve, lançada pela O. A. S. em apoio a uma greve de protesto do corpo médico.

Desde as 10 horas estão fechados os cafés e lojas do bairro europeu. Os empregados de escritório, dos bancos e de grandes armazéns abandonaram o trabalho e invadiram o centro da cidade, para tomar parte na manifestação. Grande número dos empregados da «Mairie» também abandonou o trabalho. Os da prefeitura não aderiram. Os serviços dos correios funcionam.

Em Orão, a ordem de greve também foi acatada e os comerciantes europeus fecharam as portas. Circulam patrulhas de polícia nos bairros europeus, situados nas proximidades dos bairros muçulmanos.

QUINZE MORTOS, 30 FERIDOS E 4 EXPLOSÕES DE PLÁSTICO ONTEM NA ARGÉLIA

Desde as sete horas da manhã que, do centro de Argel aos arrabaldes de Bab-el-Ued e de Belcourt, está montado um importante dispositivo de ordem para enfrentar os eventuais distúrbios resultantes da ordem de greve, das dez horas ao meio-dia, lançada pela O. A. S.

Enquanto que num céu sem nuvens um helicóptero, em missão de vigilância, evoluiu sobre o centro da cidade, na praça Lyautey, onde vai dar o tunel das Faculdades, vêm-se carros-rádios da Polícia. Dentro do tunel estacionam camiões, «jeeps» e alguns carros blindados. Um grupo de soldados com uniformes de combate e capacetes de aço, fecha a praça, fazendo cordão. Na rua Michelet, completamente deserta, gendarmes fardados, normalmente, mas com capacetes suspensos á cintura, passeiam em grupos de três ou quatro.

Em Bab-el-Ued foram tomadas medidas especiais de precaução: nos principais pontos vêem-se G.

M. C. e carros blindados. Na praça dos Três Relógios, para onde convergem as principais ruas do bairro, está um grande destacamento de tropas protegido por cavalos de frisa, que impedem a circulação e a formação de eventuais cortejos.

Até á meia-noite de domingo tinham-se assinalado 25 atentados em todo o território da Argélia. Como nos dias precedentes, foi em Oran e em Argel que se verificaram os casos mais numerosos e mais mortíferos. Contam-se 15 mortos e 30 feridos entre as vítimas. Há ainda a assinalar quatro explosões de plástico. — (F. P.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco de Leste, o céu estava geralmente pouco nublado por acção de uma massa de ar continental frio, transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre os Alpes.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 4°; Lisboa, 4°; Coimbra, 2°; Portalegre, 5°; Faro, 10°; Sagres, 11°; Funchal, 14°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na água do mar, 9,5°; na atmosfera, 7,7°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 12,1°; mínima, 5°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15,7°; mínima, 9,1°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado; aumento de nebulosidade nas regiões do litoral a Norte do Mondego, vento fraco de Leste, rondando para Oeste nas regiões do Norte do continente e rondando para Norte nas regiões do Centro e Sul, possibilidade de chuviscos nas regiões do litoral a norte do Mondego.



Dorme mal?



Patente 5379
Experimente V. Ex. os colchões de molas

30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.
R. Actor Vaz, 16-B — LISBOA
Telef. 831244

UM SUBMARINO FOI ATINGIDO POR UMA EXPLOÇÃO ATÓMICA SOVIÉTICA?

SYDNEY (Austrália), 8 — A Rússia realizou nova explosão nuclear, desta vez submarina, na zona do mar de Barents — informa hoje o «Daily Mirror», de Sydney, acrescentando, em informação do seu correspondente em Nova York, que um submarino aliado, que navegava nessa área, foi gravemente danificado pela explosão. — (A. N. I.).

BEBE ÁGUA
das Caldas de Monchique
De mesa e gaseificada

O GOLO DE HUGO



O 3.º golo do Sporting. Foi seu autor o extremo-direito Hugo, com um forte remate

**Sporting em 1.º lugar
com 4 pontos de diferença
sobre os 2.ºs classificados
F. C. Porto e Benfica**

Ao nível de campeão

Diário de Lisboa

EM ALVALADE

A saída do Estádio «José Alvalade» um adepto sportinguista, nosso amigo, pretendia que o Sporting fizera, contra a Académica, a sua melhor exibição da época. Não concordamos, totalmente, porquanto ainda temos na retina algumas imagens de excelente futebol que, esta

(Continua na página central)



PAGAM-SE CARO OS ERROS DA DEFESA E O ATLÉTICO APROVEITOU BEM

Pelo andamento do jogo, no Restelo, não surpreendeu que a vitória viesse a sorrir à equipa visitante.

A vitória do Atlético só deve ter constituído surpresa para aqueles que não assistiram ao desafio e que consideraram o factor casa e a maior fama do clube visitado.

Fama sem proveito de nada serve e o Belenenses, no encontro com o seu vizinho de Alcantara, pode não ter sido uma equipa inferior no confronto com a do adversário, mas também não foi superior.

A ausência de golos, que prevaleceu durante muito tempo, foi certíssima como expressão, a reflectir o jogo negativo dos dois grupos.

Nem o Belenenses, com maior numero de investidas, nem o Atlé-

tico, com lances de futebol ligeiramente mais esclarecidos, tiveram a seu favor, uma que fosse, oportunidade de golo perdida.

Por isso mesmo a expressão de 0-0 traduziu, fielmente, durante largo tempo o desenrolar do jogo.

Acabou, porém, por ditar a sentença final da partida a oportuna

(Continua na 7.ª página)

Bom jogo em Aveiro

O embate Beira Mar-Benfica, aguardado na região aveirense com enorme expectativa, correspondeu

(Continua na 7.ª página)



Coluna em luta com a defesa aveirense

O «ADESIVO CUF» produto eficiente

por **FERNANDO SOROMENHO**

Fora das Antas, em terreno pequeno e de dimensões mais reduzidas, com o publico em cima dos jogadores, o F. C. Porto podia ser diferente. Não para pior, note-se, mas forçado pelas circunstâncias e até porque o «inimigo» podia ser mais «inimigo». As exhibições contra o Benfica (boa) e contra o Belenenses

(excelente) mostraram uma equipa na forja e, naturalmente, impunha-se a presença no Barreiro para extrair mais elementos, sem que a finalidade equivallesse a uma espécie de prova dos nove.

O F. C. Porto terá desiludido quem o viu, pela primeira vez, embora pelo que nos diz respeito, com quatro observações no activo, pensamos que ele vale muito mais do que aquilo que ontem demonstrou, principalmente, acrescente-se, depois da «ensinadela» que a C. U. F. lhe deu.

Surpreendeu, efectivamente, a despreocupação dos defesas nortenhos, logo que os avançados barreirenses — bons dominadores de bola — anunciaram que, com jeito e força, o propósito de se atingir uma finalidade (a intenção) não é difícil de conseguir, se, claro, todos trabalha-

rem no nível entusiástico adequado. Essa despreocupação reflectiu-se

(Continua na 3.ª página)



Uria derrubado na grande área. O árbitro viu o lance, mas não assinalou o castigo máximo. Reconhecem-se quatro homens do F. C. Porto: Ivan, Virgílio, Paula e Miguel Arcanjo

Bilhetes para o Benfica-Sporting

A direcção do Sporting Clube de Portugal, informa de que a venda de bilhetes aos seus consócios para o jogo Benfica-Sporting, se inicia na próxima 4.ª-feira, dia 10, das 9 às 21 horas, nas bilheteiras junto ao pé do Estádio «José Alvalade», sendo necessária a apresentação da documentação em dia.

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

De jornada a jornada

ZONA NORTE

A defesa do Espinho contra o ataque do Feirense

Seguros da sua capacidade actual, os espinhenses não se intimidaram com a deslocação ao campo do Feirense, enfrentando com decisão o «guia» da zona norte.

Nem mesmo o avanço de um golo, obtido pelos locais aos 23 minutos, conseguiu abalar a convicção da equipa de Espinho, que ripostou sempre, até estabelecer o empate, com forte entusiasmo.

Quando os feirenses aceleraram o jogo, pondo em acção todos os recursos do seu sector ofensivo, a defesa visitante soube escalonar-se, resistindo com firmeza e método e neutralizando o perigo, o que lhe deu jus ao resultado de igualdade.

Sanjoanense e Boavista equilibraram-se bem

O encontro de S. João da Madeira teve interessante movimentação, com sanjoanenses e «axadrezados» defrontando-se em feição de equilíbrio, que tornou o resultado incerto até ao último minuto.

Os portuenses desenvolveram jogo melhor esquematizado, mas os locais, rápidos e energéticos, souberam dar a devida réplica.

Qualquer das equipas, porém, pecou por falta de decisão dos dianteiros a finalizar, principalmente o Boavista, que construiu mais e melhores oportunidades.

Por isso mesmo, os sectores defensivos de ambos os lados tiveram vantagem, conservando-se imbatíveis.

Imbelloni inspirou bem o Marinhense

A Oliveirense, cujo retorno de forma se desenhava, teve saída desastrosa à Marinha Grande, pois não logrou amostra de jogo que recordasse a equipa da época passada.

O Marinhense, bem inspirado por Imbelloni, autor do primeiro golo, dipôs praticamente do grupo forasteiro, realizando marca ampla através da exibição de bom recorte técnico, que lhe deu aberta superioridade. Se os lances criados pelos locais junto da baliza de Ferdinand, fossem devidamente traduzidos, a derrota dos oliveirenses teria assumido ainda maiores proporções.

Fortes responsabilidades para o ataque do Caldas

A partida disputada no Campo da Mata teve largos períodos de vantagem dos caldenses, mas os avançados do grupo da casa estiveram simplesmente desastrosos no capítulo de remate, não acertando com as redes de Vitor, guardião braceirado.

Sempre na ofensiva, principalmente na primeira metade, o Caldas não conseguiu, por absoluta ineficácia dentro da grande área do adversário, tirar qualquer proveito do seu domínio e no declinar do encontro o perigo espreitou ainda os locais, pois os minutos, em dois ou três lances bem gizados, estiveram perto do golo.

O Braga, no período final, revelou melhor as suas possibilidades.

Mau jogo em Cernache

Foi de fraco nível o jogo desenvolvido no campo «Nun'Alvares», em Cernache.

Os locais dominaram, aproveitando a fragilidade acusada pelos torrensenses, mas nem por isso actuaram de modo a satisfazer.

O resultado concretizou-se com

TAÇA DE FRANÇA

Resultados dos jogos de ontem

PARIS, 8 — Resultados dos jogos disputados para a Taça de França (futebol):

Jogos entre profissionais das primeiras divisões:

Racing-Rennes, 3-1; Monaco-Nice, 2-0; Stade Français-Le Havre, 3-0.

Jogos entre profissionais das primeiras e segunda divisões:

Lens-Cherbourg, 5-0; Rouen-Vannes, 1-1; Angers-Nantes, 4-1; Troyes-Strasbourg, 1-0.

Jogos entre equipas da segunda divisão:

Grenoble-Lille, 3-1; Sedan-Blanc, 5-1; Reims-Auchel, 5-0; St. Etienne-Le Mans, 3-1; Lyon-Revel, 2-2; Metz-Mulhouse, 2-1; Nîmes-Arles, 4-0; Nancy-Faucigny, 2-1; Montpellier-Brignole, 2-0; Toulouse-Le Vesmet, 6-0; Sochaux-Merlebach, 2-0. — (F. P.).

um golo aos 45 minutos, acentuando-se na segunda parte o mau trabalho das duas equipas, como jogo desordenado e muitas bolas para fora, em absoluta falta de nexo.

Triunfo difícil do Vila Real

A toada lenta em que vila-realenses e vianenses começaram a partida na capital de Trás-os-Montes parecia condenar as duas equipas e o interesse do jogo.

A marcação do primeiro golo dos visitantes fez aumentar a velocidade e o encontro adquiriu movimentação mais agradável, com vantagem para os locais, que tiveram períodos de franca supremacia.

O Vianense, mantendo sempre boa organização, dificultou ao máximo o triunfo do Vila Real, concretizado apenas a dois minutos do fim.

O Castelo Branco impôs-se bem à defesa penichense

O embate entre albacastrenses e penichenses deu lugar a luta movimentada, em que a defesa dos visitantes teve papel de destaque.

Mais acometedores e expeditos, os locais depararam com acção decidida da retaguarda antagonista, que só aos 61 minutos cedeu o primeiro golo.

O Peniche mostrou consistência global, replicando resolutamente, mas o Castelo Branco dispôs de maior numero de oportunidades e soube aproveitá-las para fazer resultado merecido.



Uma fase do jogo Olivais-Seixal

ZONA SUL

Golos que vão à frente... beneficiam duas vezes

Marcar primeiro e, ainda por cima, marcar duas vezes antes que o adversário responda com algum golo, é uma excelente vantagem. Assim foi ontem, em Almada, onde o Cova da Piedade e o Alhambra foram parar, devido a interdição do campo do primeiro.

Longo no minuto inicial, um lance infeliz de um alhandrense deu avanço aos piedenses, que aumentaram a conta, ainda, dentro do quarto de hora do começo, chegando cedo a uma situação de prováveis vencedores, não mais perdida, mas, apenas, atenuada.

Já o Alhambra era autor de um futebol muito trabalhado, mas de menor progressão no terreno.

Em resumo: o Cova da Piedade entregou-se a um futebol de campeonato, no que ele tem de prático e decidido, enquanto o Alhambra retorquia com uma toada incomparavelmente menos rendosa, por não ser tão propiciadora de ensaios de golo e da sua consequente concretização.

Rocha, Correia e Rui Silva distinguiram-se no Cova da Piedade e Sousa, Julião e Nunes Pinto sobressaíram no Alhambra.

Patrício Alvares teve equívocos de apreciação mas levou a nau a bom porto.

FRANCISCO CAMILO

Sobrou em energia o que faltou em futebol

Mal iria o futebol português se tivéssemos de aferir o seu valor actual por aquilo a que nos foi dado assistir ontem no encontro entre o Oriental e o Lusitano de Vila Real de Santo Antonio.

A partida foi pobre de técnica, tendo decorrido sem que ao longo dos 90 minutos se vislumbra-

uma se jogada de conjunto em qualquer das equipas, as quais, digase desde já, se equivaleram em tudo, menos no resultado.

Efectivamente, tanto os algarvios como os lisboetas, mais pareceram empenhados em decidir qual deles se tornaria o pior grupo, do que equipas interessadas numa classificação honrosa no 2.º torneio do País.

Movimento, dispêndio de energias até ao desbaratamento — chegou-se a ver dois e três companheiros a disputar o mesmo lance — choques, dureza (por vezes a exceder o limite...), de tudo isto a partida teve.

Para haver justiça o empate seria o resultado ideal, pois os contendores exibiram-se num plano de igualdade. O triunfo orientalista tem, no entanto a sua lógica, visto que foi obra do unico dianteiro esclarecido no terreno: Faustino. O franzino interior da equipa de Marvila — todo discernimento e intuição — não teve, por isso, dificuldade em fazer-se notar.

O árbitro José Alexandre deve ter acabado tão exausto como os jogadores, tantas as interrupções de jogo a que aqueles o forçaram... Embora chegassemos a ter a sensação de que, a determinada altura, o juiz tinha perdido o comando da partida, a verdade é que o jogo chegou ao fim com os grupos completos.

JUSTINO CORREIA

Nos Olivais só o vencedor mudou...

Salvo um ou outro apontamento, o jogo Olivais-Seixal, ontem disputado, aliás no mesmo local do de há oito dias atrás, somente se distinguiu, pelas condições climáticas em que se desenrolou, e pela parte que respeita ao vencedor.

A previsão de que os locais voltassem a vencer, gorou-se, ainda que o Olivais, inicialmente, tivesse enveredado pelo caminho da baliza, o que lhe valeu a vantagem de cedo se colocar em vencedor. Todavia, a marcação desse tento, não foi mais do que uma simples iníria, porquanto, as rédeas do jogo depressa passaram a ser dirigidas pelos homens do Seixal, com um delinear constante de lances envolventes e de profícua objectividade, factor de real valia, que teve como consequência uma inversão de papéis, até ao intervalo.

Em síntese, o Olivais tinha sido afastado do caminho em que inicialmente se havia colocado e, assim, a desvantagem de 1-3, que favorecia o Seixal, aceitava-se como normal.

Na 2.ª parte a falta de objectividade dos avançados «encarnados» foi, porém, de tal modo notória, que o esférico por uma só vez, é que conseguiu atingir o alvo.

No Olivais, Gaspar e Magalhães foram os mais certos. Na turma do Seixal, Cecílio, e Helder os mais activos.

A arbitragem de Evaristo Silva podia ter sido melhor já que para tanto não lhe falta saber.

PEDRO CARVALHO

Jogo de nível técnico inferior

Fraco interesse entre os afeiçoados de futebol despertou o prélio disputado entre o Portimonense e o Sacavenense.

O baixo nível técnico das duas equipas equiparou-se e se vantagem houve essa coube aos visitantes que, todavia, não tiveram rematadores capazes para desfeitear Duarte.

Os locais agarrados à bola, com passes sobre passes teimaram no seu característico jogo inofensivo, sem convicção e sem recursos técnicos, viram-se embaraçados logo que os adversários em lances com-



Lance movimentado do encontro Cova da Piedade-Alhambra

ZONA NORTE

Resultados

Feirense-Spt. Espinho	1-1
Marinhense-Oliveirense	6-1
Caldas-Spt. Braga	0-0
Sanjoanense-Boavista	0-0
Vila Real-Vianense	3-1
Castelo Branco-Peniche	2-0
Cernache-Torriense	1-0

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Feirense	12	8	2	2	34-14	18
Marinhense	12	7	2	3	27-16	16
Braga	12	6	3	3	18-11	15
Espinho	12	3	7	2	20-15	13
Boavista	12	4	5	3	15-14	13
Sanjoanense	12	6	1	5	20-21	13
Peniche	12	4	4	4	22-14	12
C. Branco	12	5	2	5	15-20	12
Oliveirense	12	5	1	6	15-22	11
Torriense	12	5	1	6	19-15	11
Vianense	12	3	3	6	14-18	9
Vila Real	12	4	1	7	18-21	9
Caldas	12	3	3	6	11-25	9
Cernache	12	3	1	8	13-26	7

Factos salientes

O empate que o Sporting de Espinho foi impor ao «deador» da classificação. A quantidade de empates — nada menos de três. A vitória do Cernache — 3.º em 12 jogos. A expressiva marca alcançada pelo Marinhense. A infeliz actuação das equipas de A. F. Leiria, das quais só o Marinhense ganhou.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os seguintes encontros da 13.ª jornada:

Sp. Espinho-Sanjoanense, Boavista-Castelo Branco, Peniche-Cernache, Torriense-Vila Real, Vianense-Caldas, Sp. Braga-Marinhense e Oliveirense-Feirense.

ZONA SUL

Resultados

Oriental-Lusitano	1-0
S. L. Olivais-Seixal	2-3
C. Piedade-Alhambra	4-2
Portimonense-Sacavenense	2-0
Montijo-Barreirense	0-1
Farense-V. Setubal	2-2
B. Beja-Campomaiorense	2-0

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Barreirense	12	11	—	1	32-11	22
V. Setubal	12	10	1	1	47-11	21
Seixal	12	8	—	4	38-32	16
Alhambra	12	7	—	5	36-33	14
Farense	12	6	2	4	24-20	14
C. Piedade	12	6	2	4	31-22	14
Montijo	12	6	—	6	29-25	12
Portimon.	12	6	—	6	19-22	12
D. Beja	12	5	1	6	25-35	11
Lusitano	12	5	—	7	15-19	10
Oriental	12	3	2	7	12-27	8
Sacavenense	12	1	3	8	17-28	5
Campom.	12	2	1	9	12-36	5
Olivais	12	1	2	9	16-32	4

Factos salientes

O empate imposto pelo Farense ao V. Setubal. O retorno do Barreirense à posição de guia, isolado. O bom comportamento das equipas do distrito de Setubal, evitando derrotas frente a grupos doutras regiões. O agravamento da situação dos três últimos — verdadeira «zona perigosa».

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os seguintes encontros da 13.ª jornada:

Campomaiorense-Farense, V. de Setubal-Portimonense, Sacavenense-C. Piedade, Alhambra-Oriental, Lusitano V. R. Olivais, Seixal-Montijo e Barreirense-Desp. de Beja.

Jogou-se mal e sem entusiasmo

Reduzidos motivos de interesse ofereceu ao publico e á critica o encontro disputado ontem em Beja, entre os dois unicos representantes do Alentejo, nesta prova.

O frio que se fez sentir durante o dia pareceu transmitir-se ao jogo, arrefecendo o espirito de iniciativa dos jogadores, mais empenhados em cumprir uma obrigação do que entusiasmo na luta.

Tanto dum lado como do outro, a falta de velocidade foi tão notória que deu aos espectadores a noção de desinteresse e os levou a uma atitude de indiferença. Verdadeiro encontro «em família» do qual saiu vencedora a turma que menos mal actuou e que soube dar maior noção de perigo quando lhe coube atacar.

Bem constituída fisicamente, a equipa visitante teve alguns lances de curioso recorte, mas a sua linha avançada revelou confrangedora inoperancia. Augusto, Mário e Serrão salientaram-se em algumas jogadas.

Do lado bejense há, apenas, a referir alguns bons momentos dos seus extremos e o trabalho certo de Alves e Madaleno.

Arbitragem com o senao do primeiro golo obtido «fora de jogo».

JOSE MOEDAS

Equilíbrio na partida entre montijenses e barreirenses

O jogo entre montijenses e barreirenses foi agradável de seguir, com lances vistosos e jogadas bem delineadas, que se desenvolveram quer numa quer noutra metade do terreno.

Os barreirenses, mais práticos, mais esquemáticos; os locais mais vivos, mais briosos.

No entanto, e apesar das diversas oportunidades criadas por ambas as equipas, o marcador só funcionou a meio do segundo tempo.

A partir da marcação do tento visitante a equipa local desmoralizou e, por cerca de meia hora, não atinou com a colocação das suas pedras no terreno.

Foi este o período brilhante da equipa do Barreirense. Depois o jogo voltou á mesma toada, desenvolvendo-se pelas duas metades do campo.

Apesar dos esforços despendidos pelos montijenses para modificar o resultado este manteve-se até final.

No Barreirense gostámos de ver Mendes e Bráulio; no Montijo José Paulo e Serra foram os melhores. A arbitragem esteve certa.

JOSE RAMOS DIAS

CUF: JEITO, FORÇA E INTENÇÃO

PORTO: DESILUSÃO

(Continuação da 1.ª página)

na ausência de marcação. Excepcionalmente, Miguel Arcanjo, não tão positivo como no embate contra os belenenses, os outros elementos da defesa, em especial Virgílio, Paula e esquita, concederam ampla liberdade aos seus pares — habituais ou ocasionais, em função de desmarcação, que foi, também, virtude que deve ser pautada.

Ofereceu, até, um curioso contraste os cuidados que nesse aspecto a defesa local evidenciou. Uma espécie de adesivo que, não sendo novo, provou ser um produto bastante eficiente.

A sumula do encontro (já que em generosidade se averbou um honroso empate) não esquecendo, como é evidente, a influência do processo tático utilizado pela Cuf, o qual vem nas primeiras folhas do compendio do treinador, não deverá elidir o golo de Alvaro, de recarga e a concluir uma descida portentosa de Uria — um extremo subtil, ágil como uma enguia, e com habilidade aos montes —, e o efeito psicológico que o mesmo golo exerceu:

animo nos cufistas e estupefacção nos nortenhos. Eram decorridos três minutos, é certo, mas o avanço era algo — outro obstáculo a vencer.

Esclareça-se que o F. C. Porto não desceu, verticalmente, como bandeira a flutuar no mastro e a quem cortam, de repente, a adriça. Ficou, apenas, abalado, tanto mais que o desembaraço geral do antagonista (objectividade na frente, através de uma manobra singela, moldada no lançamento em profundidade (Faia teve pormenores estupendos) era uma maré a subir.

Insistindo na sua acção (diga-se que o equilíbrio territorial foi norma, com ligeiríssimas flutuações, do encontro) o grupo visitante começou a acusar falhas na estrutura, mormente no concernente ao labor no meio do campo, tanto a anular como a construir.

Um ou outro golpe, de sugestão hernaniana, não destrói a afirmação de que o F. C. Porto careceu de homens activos, destros e pertinazes na zona vital do jogo. Nem

Ivan (o que surpreendeu), nem Pinto (tipo franzino e invibrátil) puderam ser os vértices do triângulo onde só existiu, praticamente, Hernani.

Por isso, a manobra exemplificada revelou um desenho toco e, em consequência, avultaram os esforços, de cariz individual, que desenvolveram Azumir, Carlos Duarte e Serafim, no entanto, qualquer deles facilmente subjugável. Repare-se que a alusão engloba os dois extremos que, sem dúvida, foram astante inferiores á dupla contrária (Alvaro e Uria).

Mas até ao 1-1, registado aos 25 minutos, ninguém tirou conclusões definitivas, porquanto a luta era rija e as vontades indomáveis. O êxito de Hernani, que centrou-rematou, da esquerda, indo a bola bater na rede lateral, apesar das mãos estendidas de Guimarães, mais reforçou a impressão de que a vitória obrigaria a muito dispendio de energias — a um caudal de suor.

O «martírio» da segunda parte durou 42 minutos. Isto é, sómente quando faltavam três minutos para o termo da partida se resolveu a atribuição dos dois pontos, o grande objectivo para ambos os contendores embora ao F. C. Porto conviesse já o empate. Sempre era fora de casa e, vamos lá, em tarde de menos acerto.

Houve nesse longo período emoção a todos. Aumentou a rapidez, chispas faiscaram nos embates dos homens, ninguém recebeu o cansaço, enfim, entrega completa ao trabalho mas sem esquecer a Cuf, note-se, a neutralização dos avançados nortenhos, isto é, a morte do lance à nascença. Neste particular, insistimos, foi notória a incapacidade do F. C. Porto, explicando ela, em parte, a derrota, — facto que não se registava nas ultimas seis jornadas.

O golo de Medeiros — apoteose digna de um grande espectáculo futebolístico, que não foi, todavia, o que se desenrolou no Barreiro — comprovou a inaptidão apontada. O cufista, no flanco esquerdo, recebendo a bola do combativo como atrevido Alvaro, sem ninguém, á ilharga, disparou fortíssimo. Indefensável.

A «ensinadela» da Cuf terá portventura esclarecido o técnico do F. C. Porto que a inconstância do rendimento do jogador português, em Portugal, é função do campo que se utiliza e que, por via disso, além da previsão da existência de uma forte oposição, forçoso se torna lançar unidades, desde que existam, que «joguem feio», mas que rendam, efectivamente. Isso não destrói, como é óbvio, o argumento da «unidade-artista», que é de todo válido.

A improdutividade de Pinto, para mais numa zona vital, num entroncamento onde o trânsito é contínuo, encaixa-se na consideração e anima a recordar-se a «genica» de Serafim ou Jaime no lugar. A alusão, evidentemente, não significa, que fosse esse o remédio. Só uma experiência esclareceria.

Definida, as fendas não colmatadas na muralha portista, com realce para a preparação romântica, ainda por cima numa «caixa de fósforos», deverá aduzir-se que, verdadeiramente,



Alívio fácil de Arcanjo

te, só Hernani, na verdade, em forma apurada, Américo e Miguel Arcanjo, não desiludiram. Os restantes, abaixo do que sabem, embora seja de referir que Serafim, a extremo-esquerdo, dá a ideia de viver no exílio. Parece um trapezista sem... trapézio. Virgílio, optando pela zona, reforçou o êxito de Uria. Mesquita foi irregular, mas esforçadíssimo. Ivan esteve em «dia não» e Paula faltou-lhe a batuta do companheiro para marcar a entrada no justo momento.

Na frente, a rapidez de execução no centro, de que foi expoente Hernani, não foi acompanhada por Pinto, atrasado ou moroso, ou por Azumir, algo apático. Os extremos não passaram de polos... negativos.

O «one» da Cuf consubstanciou o obreiro aplicado e disciplinado, onde todos cumpriram, satisfazendo uns mais que outros.

Guimarães, que não figurou guarda-redes descontraindo, mostrou boas mãos. José Carlos, apagado, por culpa do adversário que não teve jogo suficiente. Abalroado, rijo, persistente e pegajoso.

Carlos Alberto e Oliveira ocuparam, excelentemente, terrenos difíceis. FFizeram-no com autoridade.

Durand, eficientíssimo; usou, com maestria, a antecipação.

Os cinco avançados foram contra tantos problemas para a defesa contrária, cada um com a sua natureza específica.

É devida uma referência a Faia, como estratega na 1.ª parte, e uma ameaça permanente como «ponta de lança», na segunda, e, também, a Vieira Dias, mais jogador que no Atlético, e que surpreendeu pela resistência e espírito combativo.

O sr. Hermínio Soares não agradeceu na arbitragem. O derrube de Uria, na grande área passou em claro, mas, em contrapartida, desceu á minúcia para punir aquilo que lhe pareceu irregular.

Singular o facto de, ostensivamente, ter virado as costas quando da marcação do «livre» indirecto contra o F. C. Porto, próximo da grande área deste. É nova a moda do árbitro se recusar a ver os lances mais bécados, quando há demora na marcação e a barreira se desaz? Muito estranho... E inadmissível...

F. S.



A equipa de rãguebi do Benfica, vencedora da taça «António Valente»

VITÓRIA DO BENFICA NA TAÇA «ANTÓNIO VALENTE»

em rãguebi

A final da «Taça António Valente» foi presenciada por um numero inusitado de espectadores, pois enfrentavam-se os «quizes» do Benfica e do Sporting. Como se tratava de publico estreante em competições de rãguebi reagiu á maneira de futebol, ás jogadas próprias desta rude modalidade. Próprias reacções excitaram os jogadores de ambos os lados, mas o árbitro conseguiu «ter mão» no jogo, embora expulsando, injustamente, o jogador do Benfica, Tenreiro, por motivos contrários á letra e ao espírito da lei. 17 — Jogador no chão com a bola. Esta lei diz: «Um jogador caído no chão, com a bola, tem de a jogar, levantar-se ou rolar para longe dela IMEDIATAMENTE». Nos conselhos aos árbitros, recomenda-se que o «imediatamente» seja cumprido rigorosamente para evitar lesões aos jogadores. Pois bem: o sr. Antonio de Oliveira, que fez um trabalho imparcial e aceitável, perdeu uma ótima ocasião de demonstrar ao publico como se faz cumprir a lei. Foi o caso de a bola estar a rolar pelo chão e o jogador Tenreiro meter o pé para a chutar para a área de validação do Sporting; o jogador Monteiro, dos «leões», atirou-se para cima da bola e apanhou um pontapé nas costas. Decisão do árbitro: expulsão de Tenreiro e pontapé contra o Benfica. Esta foi uma decisão absolutamente contrária ás regras e ao espírito do jogo, e que aumentou a excitação em redor e dentro do campo.

Se o jogador «leonino» se deitou sobre a bola deveria ser punido com um pontapé de penalidade, conforme estabelece a lei 17, e o benfiquista não deveria ser expulso. Já quanto á expulsão de A. Borges nada temos a objectar.

Explicado este caso do jogo, que

foi, para nós, o mais importante, o resto do tempo decorreu com o embate entre a velocidade descontrolada dos «leões» e a força e a velocidade ordenadas do Benfica. Conquanto não tenham dominado os seus rivais, os «encarnados» foram sempre mais equipa, mais conscientes e melhor estruturada nos seus movimentos. A escassez do resultado premeia o esforço dos rãguebistas do Sporting, hoje por hoje, formando um dos nossos melhores «quizes».

Para apuramento dos terceiro e quarto lugares na prova deste ano jogaram o Belenenses e o Direito. Este, apresentando-se muito desfalcado, foi facilmente derrotado por um Belenenses em fase de reconstrução da equipa.

O triunfo belenense, porém, de nada serviu, pois o Benfica ganhou, também, e conquistou a «Taça António Valente», dando-se a coincidência curiosa de ter ganho nos primeiro e ultimo anos de disputa desta prova. Foi o triunfo da regularidade, pois nos oito anos de disputa da prova só uma vez não se classificou para a fase final. Nos oito anos de disputa, a «Taça António Valente» teve os seguintes vencedores: 1954-55 — Benfica; 1955-56 — C. D. U. L.; 1956-57 — Belenenses; 1957-58 — Belenenses; 1958-59 — Direito; 1959-60 — Direito; 1960-61 — Direito; 1961-62 — Benfica.

O Benfica totalizou, no final da competição, 19 pontos contra 18 do Belenenses e 15 do Direito, os competidores mais próximos.

FLY-HALF

O COVA DA PIEDADE alcançou a primeira vitória no «Regional» de handebol de onze

Disputados os encontros da décima primeira jornada do Campeonato de Lisboa de Handebol de Onze, verifica-se que os dois primeiros classificados — Sporting e Benfica — aumentaram a sua vantagem sobre os mais directos adversários, que se cifra, agora, em seis pontos, merced da derrota imposta pelos «leões» aos almadenses, na jornada de ontem, num jogo que decorreu, do principio ao fim, com extraordinário interesse.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SPORTING	11	10	—	1	115-49	31
Benfica	11	10	—	1	109-65	31
Almada	11	7	—	4	78-69	25
Belenenses	11	5	—	6	95-88	21
Alverca	11	5	—	6	69-73	21
Liberdade	11	3	1	7	52-90	18
C. Piedade	11	1	2	8	49-90	15
Oriental	11	1	1	9	56-99	14

Dos jogos de ontem, o mais importante era, sem dúvida, o que se efectuava em Almada, entre a equipa local e o Sporting.

Os almadenses, que têm vindo a

realizar excelente prova, apresentavam-se como conjunto capaz de passar uma rasteira aos guias da classificação.

Tal, porém, não se verificou. Apesar da excelente réplica dada pelos locais, os sportinguistas, com melhor conjunto, lograram terminar a partida na posição de vencedores, o que lhe permitiu continuar como «leaders» da competição.

Em Alverca, o Benfica, também não encontrou facilidades. A turma local lutou ardorosamente do primeiro ao ultimo minuto, dificultando a acção dos «encarnados», que lograram, no entanto, tornear as dificuldades, saindo como vencedores.

Os «azuis» receberam a visita do Liberdade. Actuando sempre em plano superior ao dos adversários, os donos da casa venceram com toda a facilidade.

Finalmente, o Cova da Piedade, que jogou em casa contra o Oriental, alcançou a sua primeira vitória, embora difficilmente, pela tangente.

Assim, a partir desta jornada, não há equipas sem vitórias.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	6	5	1	—	19-2	11	6	4	2	—	10-3	10	12	9	3	—	29-5	21
F. C. Porto	6	5	—	1	14-4	10	6	2	3	1	7-4	7	12	7	3	2	21-8	17
Benfica	6	4	2	—	15-4	10	6	3	1	2	11-10	7	12	7	3	2	26-14	17
Atlético	5	5	—	—	15-2	10	7	2	1	4	8-13	5	12	7	1	4	23-15	15
C. U. F.	6	4	—	2	11-7	8	6	2	2	2	6-7	6	12	6	2	4	17-14	14
Belenenses	7	4	1	2	20-9	9	5	1	2	2	5-9	4	12	5	3	4	25-18	13
Olhanense	6	2	4	—	9-4	8	6	2	—	4	7-13	4	12	4	4	4	16-17	12
Lusitano	6	3	1	2	12-6	7	6	1	1	4	5-11	3	12	4	2	6	17-17	10
Académica	6	3	—	3	13-8	6	6	2	—	4	4-17	4	12	5	—	7	17-25	10
Leixões	6	4	1	1	13-6	9	6	—	1	5	6-22	1	12	4	2	6	19-28	10
Guimarães	6	4	—	2	16-10	8	6	—	1	5	4-10	1	12	4	1	7	20-20	9
Covilhã	6	2	1	3	8-9	5	6	—	2	4	3-9	2	12	2	3	7	11-18	7
Beira Mar	6	1	3	2	8-9	5	6	1	—	5	10-26	2	12	2	3	7	18-35	7
Saizinhos	6	2	2	2	6-7	6	6	—	—	6	1-25	0	12	2	2	8	7-32	6

O "Nacional" da 1.^a Divisão

Autoridade e descontração alicerces do «onze» sportinguista

(Continuação da 1.^a página)

época, já vimos a turma de Alvalade, mormente no jogo com o Vitória de Guimarães e que ontem não vimos repetidas. Todavia, é facto que o Sporting, em frente à Académica, fez uma excelente exibição que merecia, até, ser premiada com mais tentos.

Para além dessa exibição a todos os títulos agradável, um pormenor, no entanto, nos feriu a atenção e que reputamos de muito maior interesse e mais amplo significado. Referimo-nos à autoridade, à calma e à descontração que a equipa soube sempre evidenciar, mesmo

nos períodos menos felizes. Essa autoridade, ao nível de campeão, parece dizer-nos que a equipa, que Juca tem orientado primorosamente, está mentalizada para os grandes embates que se avizinham em que a luta pelo título terá de ser a primeira condição.

A habitual solidez defensiva, juntou-se, desta vez, o acerto e a clareza do bndrio médio e a boa movimentação e sentido objectivo do sector atacante, onde apenas Figueiredo teima em não corresponder, talvez mereça de uma desmoralização que lhe rouba faculdades.

Perante um adversário deste jacz que poderia fazer o grupo da Académica, a revelar a todo o momento incapacidade física, com dianteiros hábeis, é inagável, mas demasiado «verdes» (Rocha é uma excepção) e com uma defesa, onde Wilson começa a dar mostras exuberantes de sentir o peso dos anos? A resposta está praticamente incluída na pergunta, muito embora ao falar-se da equipa escolar se corra um pouco o risco de se cair em contradição, uma vez que o «onze» quando menos se espera sabe superar-se e contrariar todas as previsões. Mas, para além dessa

faceta, que dá uma característica especialíssima à Académica, a verdade é que a turma, no momento presente, está longe das formações doutras épocas, muito embora façam crer que se souberem amparar esta gente nova e se houver suficiente calma e paciência para aguardar a sua maturidade futebolística, a Académica voltará a brilhar no futebol nacional.

O Sporting agradeceu, como já dissemos, pelo conjunto. Todavia ainda houve a possibilidade de destaque individual para Mendes, Pêrides, Hugo e Morais.

Muito embora tenha sido culpado em dois tentos, o guarda-árbitro académico, com um punhado de boas defesas cotou-se como o melhor homem do seu grupo. Rocha, com algumas bolas bem «metidas» também merece referência especial.

Indício Tereso não esteve feliz como, aliás, o não esteve o seu fiscal do lado da bancada. Entre os vários casos aponte-se-lhe, apenas, o mais importante. Ter perdido um «penalty» à Académica, por falta nitida de Wilson sobre Hugo. Acrescente-se, todavia, que o extremo «leonino» partira da posição de fora de jogo.

NUNO MOTA



Benje e Sampaio saltam, estorvando-se, mutuamente. A defesa algarvia acabará por aliviar sem dificuldade

A superioridade do Olhanense fielmente traduzida

Se nem sempre os golos conseguem ser a tradução fiel do jogo e, em alguns casos, servem até para atrair a sua verdade, isso não pode aplicar-se ao sucedido ontem,

no campo Vidal Pinheiro, onde golos e resultado espelharam, com rigorosa exactidão, o mérito do Olhanense, como vencedor de uma partida que se antevia difícil para qual-

quer dos lados e acabou por não ter dificuldade nenhuma para os algarvios.

A razão de tal simplicidade na tarefa dos visitantes consistiu, em grande parte, no seu próprio trabalho, desempenhado da maneira mais agradável, a revelar boas possibilidades físicas e técnicas.

Mas, em não menor quinhão, tem de responsabilizar-se o Salgueiros pela exibição descolorida, atabalhoada, falha de método e de unidade, que o condenou irremediavelmente, tornando-lhe mais sombrias as perspectivas do futuro.

A equipa portuense que, por vezes, se tem distinguido, elevando-se em rasgos de vontade, como ainda não há muito contra o Sporting, actuou agora absolutamente descomandada, lutando apenas em força e sem a mais leve sincronização de movimentos.

Benje e Mário Campos, que costumam pôr certa ordem na acção dos «encarnados» do Norte, falharam ontem, arrastados pela desorganização geral.

E Cháu, ultimamente tão em evidência no comando da defesa, não logrou, também, aguentar o seu sector, distinguindo-se apenas na vã tentativa de empurrar os seus companheiros na fase final, em busca de uma modificação do resultado que se via bem ser impossível com uma linha de avançados individualmente menos que medíocres e inexistente, como força colectiva.

Contra um adversário que sem-

(Continua na 6.^a página)

Ambição satisfeita em relação ao grupo vimaranense

As más exhibições que a equipa do Vitória de Guimarães tem feito perante o seu publico já lhe custaram alguns pontos preciosos.

Em boa verdade não se compreende a razão dessa inferioridade, em relação à época finda.

A equipa tem bons elementos e o treinador é o mesmo que a levou à melhor classificação da sua história e ele próprio considera o conjunto superior ao da época passada.

Os adeptos dos clubes são exigentes e não desculpam deslizes aos seus atletas. Os vimaranenses não fogem à regra.

As censuras chovem sobre a direcção, treinador e jogadores, provocando nestes o receio bem visível de actuar perante os que os deviam apoiar nos maus momentos.

Era necessário que a equipa vencesse e convencesse para que o tra-

balho de todos pudesse ser orientado com calma.

Assim todos os jogos eram aguardados com expectativa e, nesta jornada o Lusitano de Évora podia servir de pedra de toque para o exame do valor dos minhotos.

O adversário não era fácil e todos assim pensavam, e o sistema defensivo que adoptaram mais valorizou o bom trabalho da equipa.

Esta deliciosa os seus adeptos com agradável exibição, mormente no período inicial.

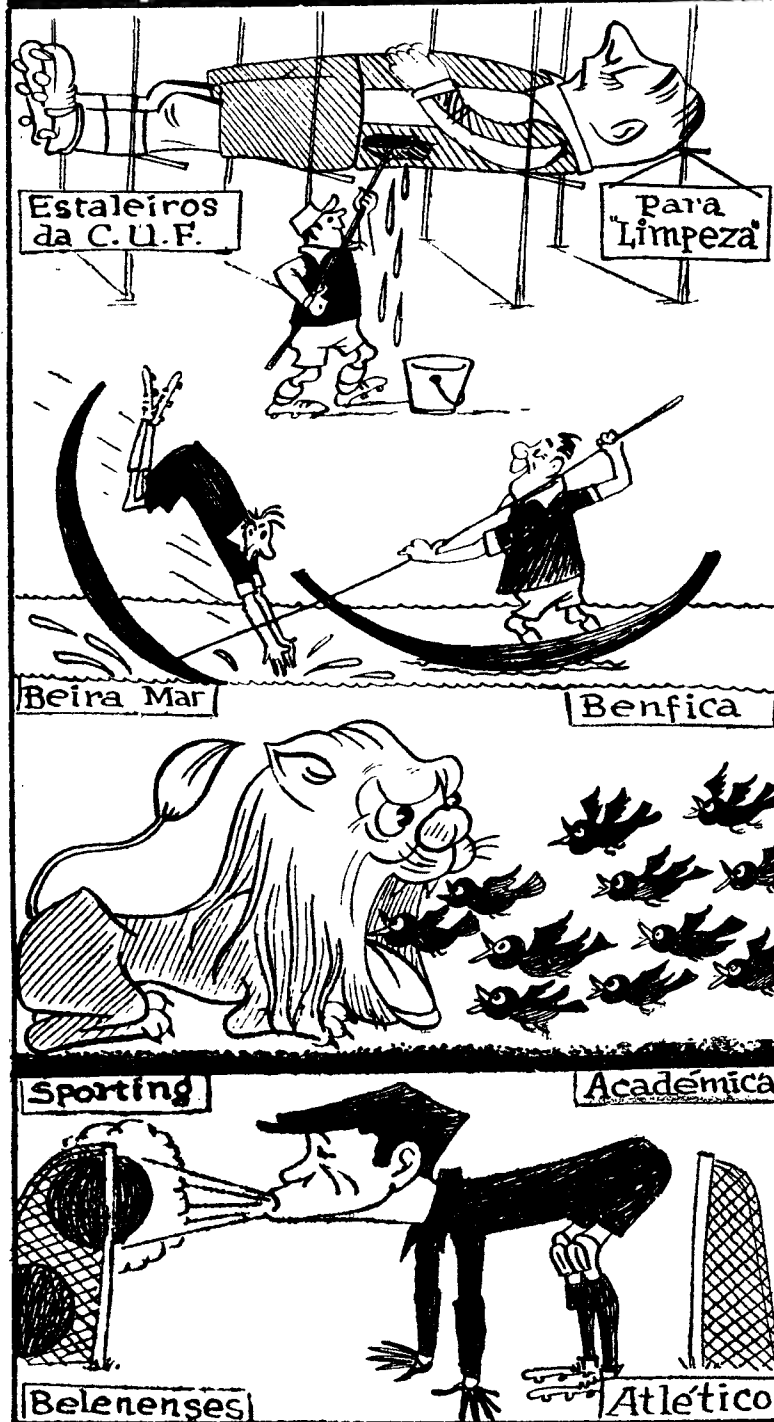
Teriam o resultado e a exibição convencido os minhotos de que há melhores dias a esperar?

O futuro o dirá.

Do que não resta dúvida é que foi este o melhor jogo que vimos fazer à equipa de Quaresma, no presente campeonato.

(Continua na 6.^a página)

-O lápis de PARGANA comenta...





Monteiro disparou, mas o guarda-linha coimbrão apresta-se a defender

O encontro dramático em Matosinhos levou 97 minutos a decidir

A luta durou, pode dizer-se, do princípio ao fim. A dúvida também. E, ainda, um certo mal estar originado num lance ao sexto minuto, exactamente aquele em que

foi forjado o golo solitário dos covilhanenses.

Esse golo foi, aliás, o eixo á volta do qual girou tudo ou quase tudo o que o encontro proporcionou, motivo por que lhe damos particular referência.

Recebendo a bola de Cacho, que decidiu, a seu favor um diferendo pessoal com Ventura, o impetuoso Adventino, livre, no centro do terreno, antecipou-se ao guarda-redes matosinhense e fez o tento.

Sucederam-se os protestos dos jogadores locais e do seu publico, da parte deste, com insistência.

Nitidamente influenciado, pelo ambiente desfavorável, a equipa de arbitragem perdeu o domínio e passou a actuar sem firmeza, pactuando um tanto com os da casa.

Assim se perdeu muito do que haveria a esperar em técnica, das jogadas, especialmente por parte dos matosinhenses.

A energia assentou arraias e nos casos em que os lances eram disputados, os jogadores de sangue mais quente (tomemos o serrano Adventino como exemplo bem típico) esboçava-se e, o que pouco, concretiza-se uma rudeza paredes meias com a violência, que só por acaso, não fez do encontro um espectáculo falhado.

Esse golo discutido e discutível, foi, ainda, o fulcro da acção de ambas as equipas.

Para o Covilhã todo o problema consistiu em defender a todo o custo a vantagem.

Ao Leixões impunha-se anulá-la... pensando, desde logo, na sua superação.

Quando o golo do empate sur-



Rita, guarda-linha covilhanense, repele a bola a soco, acochado por Gomes

giu, finalmente, em subtileza de Osvaldo Silva, havia já longa his-

(Continua na 6.ª página)

Marcha do campeonato

Realizado a meio da semana o desafio Spt. Covilhã-Sporting (0-2) que havia sido adiado na 11.ª jornada, o torneio maior do nosso futebol retomou ontem a sua marcha, caminhando todas as equipas a par.

Recapitulando os resultados desta 12.ª «ronda», temos:

Sporting-Académica	4-0
Belenenses-Atlético	0-2
Beira-Mar-Benfica	2-3
C. U. F.-F. C. Porto	2-1
V. Guimarães-Lusitano	5-2
Leixões-Spt. Covilhã	2-1
Salgueiros-Olhansense	1-3

Das equipas lisboetas só a do Benfica teve de deslocar-se, pois não valeria a pena considerar deslocação a ida do Atlético ao Restelo.

Como que a justificar a sua posição de guia, o Sporting chamou a si o melhor resultado da jornada — mais expressivo do que muitos esperaríamos. O Atlético conseguiu a sua 2.ª vitória em terreno alheio, o que se não chega a ser surpresa, não deixa, no entanto, de ser de realçar. O Benfica experimentou dificuldades em Aveiro, onde, con-

tudo, os locais não puderam evitar a derrota.

O F. C. Porto não venceu o obstáculo da deslocação ao Barreiro, o que não chega a espantar. Os vimaranenses confirmaram a sua melhoria. O Leixões venceu naturalmente e o Olhanense não deixou de contrariar muitas previsões.

Anotar-se, como nota saliente da jornada, ter havido três visitantes a ganhar — Atlético, Benfica e Olhanense. Os três primeiros da tabela mantiveram as suas posições, mas o Sporting voltou a um avanço de quatro pontos sobre o mais próximo e o Benfica «agarrar» o 2.º classificado.

E começam as alterações: o Atlético e o C. U. F. subiram um degrau cada, em prejuízo do Belenenses; o Lusitano adiantou-se, cedeu o seu lugar ao Olhanense (permuta); finalmente, entre os seis ultimos, tudo na mesma, ainda que o Leixões e o Vitória de Guimarães tenham fugido a zona perigosa.

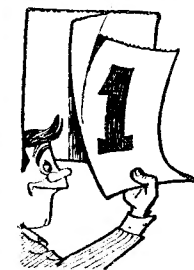
Estão disputados 84 encontros, que deram 48 vitórias de visitados, vinte de visitantes e dezasseis empates. Com os 28 golos ontem marcados, atingiu-se um total de 266 tentos (média de 22,16 por jornada), pertencendo 179 aos visitados e 87 aos visitantes.

7 dias em revista

Texto de Fernando Soromenho

Ilustrações de Pargana

O TEMPO PALIDO



DIA 1 — Antigamente, claro. Aproveitava-se o 1.º dia do ano, e se não era uma festa pegada, pelo menos o futebol assinalava a sua presença com um «joguinho», às vezes, o que era deveras interessante, em que participava uma equipa estrangeira. Agora, o nosso futebol é diferente. Está cheio de projectos e a esfregar as mãos de contentamento a pensar nos dinheiros do TOTO-bola. Exceptuando a deslocação do Belenenses a Viseu, onde venceu por 5-0, nada ocorreu em que o «desporto-rei» pudesse mostrar as suas habilidades. Lamenta-se a apatia, mas compreende-se, também, que a situação financeira dos nossos clubes (onde sopram ventos de tragédia) não pode correr o risco de suportar prejuízos. Enfim, uma pálida estreia de 1962. Arrancou-se, apenas, a folhinha...

O «LEÃO», CAMPEÃO



DIA 2 — Terminou o «Regional» de basquetebol de Lisboa com a vitória da equipa do Sporting Clube de Portugal que, assim, desbancou o Benfica dessa privilegiada posição. Mais uma vez, os eternos rivais. O triunfo «leonino» espelhou uma superioridade que, na realidade, existiu, e serviu, simultaneamente, para demonstrar que a modalidade não adormeceu no clube e que novas responsabilidades são susceptíveis de revelarem novos técnicos. Foi o que aconteceu a Fernando Ribeiro, um jovem que trabalhou bem. Soube dirigir a equipa e o resultado foi a conquista de um sempre apetecido campeonato. Mais dia menos dia, quer ele queira ou não, a sua modéstia deixará de existir...

TODO ESQUECER



DIA 3 — Completou-se a 11.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão com a disputa do jogo Sporting da Covilhã-Sporting. O grupo da capital venceu, por 2-0, não deixando dúvidas a ninguém, a despeito da réplica do opositor. Desta vez, ao contrário do 24 de Dezembro, não houve temporal nem o árbitro (na altura, talvez enregelado, inclusive no discernimento) apitou intempestivamente. Tudo decorreu dentro da mais absoluta normalidade. E, ao fim e ao cabo — realce-se o exemplar desportivismo dos 22 jogadores —, tudo esqueceu. No fundo, um pedaço de «suspense»...

NÃO É A BRINCAR



DIA 4 — Impressionou o ultimato da direcção do prestigioso Belenenses: ou se garante a sucessão ou, então, no dia 15, nem mais um segundo, o mandato será deposto nas mãos do presidente da assembleia geral. Na prática, equivale a deixar as cadeiras vazias para outros se lá sentarem. E' duro o mister («á borla», note-se) do director de clube. Porquê? Aplica-se o ditado «Casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão». E' de estarrecer. Os sócios pedem sobremesa, quando nos cofres nem há dinheiro para a sopa. Todos erigem, criticando, inexoravelmente. Mas a fábrica dos «cheiros» já está exausta.

NA LETRA I



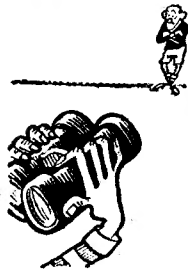
DIA 5 — Ivo Neves demitiu-se do cargo de seleccionador nacional de ciclismo. Imediatamente, a Federação convidou Idalino de Freitas. Ivo e Idalino. O lugar manteve-se na letra I, mas é de crer que Idalino de Freitas, elemento experiente, não deixe de patentear a autoridade que ao outro, em determinados momentos, faltou. E' difícil fazer brilhar uma selecção portuguesa no estrangeiro, mas o contacto internacional é indispensável. Aguardamos, esperancados, a acção do novo responsável, convencidos de que pior do que os anteriores não fará. Oxalá, o ajudem.

EXACERADO RODEIO



DIA 6 — As coisas simples transformam-se em complicadas quando se não emprega a decisão no devido momento. Com a nomeação do seleccionador nacional de futebol, vago pela demissão de Peyroteo (o incompreendido), exagerou-se no rodeio. «Só» podia ser Armando Ferreira, membro do Conselho Técnico da F. P. F., mas persistiu-se em alongar o caso. A direcção passa ao Conselho Técnico. O C. T. passa á direcção. Esta passa, outra vez, ao C. T. e o remate (inevitável) tardava, tempos infinitos. Os dirprios, desta feita, identificavam-se com o próprio futebol. Português, claro. Com muitos passes e muitos passos...

O JOGO ULTIMO



DIA 7 — Cumpriu-se a 12.ª jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão. O Sporting consolidou a sua posição de guia, aumentando para 4 pontos a diferença que o separava do 2.º classificado, o F. C. Porto, agora com a companhia do Benfica. Os «leões» seguem sem derrotas, com o expressivo somatório, em golos, de 29 marcados contra 5 consentidos. O Salgueiros, que perdeu em casa, figura na cauda, com menos 15 pontos que o Sporting. Em golos, o contraste é impressionante: 7 marcados e 32 consentidos. Dois extremos, realmente, bastante distanciados.

& NÃO

JOSE PERIDES (SPORTING)



● Não é falador. Pelo contrário, é bastante reservado.

● Não é expansivo, mas quando gosta... gosta.

● Não é gastador.

● Não gosta de edir dinheiro emprestado.

● Não gosta de rder mas reconhece o valor e a justiça do adversário, se realmente, merecer vencer.

● Não gosta do «sucio» nem demasiado violento, conquanto nunca vire a cara á luta.

● Não é mau, mas se lhe pisam os calos, nem sempre conserva a calma, o que não quer dizer que arme «barraca».

● Nunca foi internacional A, mas já, uma vez, alinhou pela equipa B. Está esperançado, agora, que não virá longe o dia em que jogará na equipa principal do País.

DA «TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS» pede um programa de desenvolvimento

Depois do que se pôde observar na eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus» de basquetebol, na qual interveio a equipa campeã nacional (Benfica) e os campeões da Itália (Ignis Pallacanstra Varese), ficou a interrogação, que demanda resposta imediata de quem de direito. O confronto técnico e físico entre os dois contendores foi, na verdade, desconsolador para os portugueses. De um lado esteve o que de bom se pode fazer pela modalidade e do outro a negação. O que aconteceu com o Benfica este ano, sucedeu ao Sporting, à Académica e ao Barreirense nos anos anteriores. É necessário que jogadores, treinadores, dirigentes e todas as entidades oficiais ligadas ao basquetebol ponham de parte questões mesquinhas, de lana caprina, que só atrasam o progresso da modalidade e se devotem com verdadeiro espírito de abnegação ao desenvolvimento de uma das mais úteis modalidades.

Não há dúvida, de que o basquetebol português necessita de um plano sério, geral, que envolva todos os sectores, obedecendo a uma estruturação financeira digna desse nome. Não podemos, portanto, deixar fugir a ocasião que advém dos fundos dos concursos de prognósticos desportivos, já que ele foi feito tendo em vista o auxílio às modalidades mais pobres. E o basquetebol é uma delas!

Por outro lado, espera-se que o apoio incondicional da Direcção-Geral dos Desportos, quando se trata afinal da elevação técnica e espectacular do jogo, não seja negado o que constituirá certamente forte lenitivo para os justos anseios dos desportistas do País.

Assim, pretende-se:

a) No nível nacional:

1) Promover a realização de jogos com vários países entre eles: Espanha, França, Itália, Bélgica, Marrocos, Inglaterra, Alemanha Ocidental, Suíça e Holanda. Todos estes jogos terão reciprocidade. Alguns dos países escolhidos são de nível sensivelmente igual ao nosso, permitindo, consequentemente, um desenvolvimento mais conveniente e progressivo;

2) promover um estágio para os melhores jogadores nacionais num país, onde a modalidade está bem introduzida e desenvolvida. Por exemplo, Espanha, Itália ou França, de preferência este último país dadas as excepcionais condições que os gauleses apresentam para estes casos;

3) promover um torneio latino, com participação das equipas de Espanha, França, Itália e Portugal.

b) No nível regional:

1) Aproveitar a deslocação de equipas, normalmente feitas à base de uma região, para a realização de encontros com grupos regionais;

2) fomentar entre as associações regionais a realização de encontros internacionais.

c) No nível dos clubes:

1) Promover a realização, durante as quadras do Natal, Ano Novo e Páscoa, ou outros períodos, de jogos com equipas estrangeiras;

2) fomentar, entre os clubes, a realização de torneios com equipas de outras regiões, nomeadamente, Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Barreiro, Setúbal, etc.

Estamos cientes que a cumprir-se este programa, o País e a modalidade muito beneficiariam. Está em jogo mais do que um simples confronto desportivo entre duas equipas como o foi o da «Taça dos Campeões da Europa». Que se medite.

A EQUIPA DO LUBANGO PERDEU NA CORUNHA por dois pontos de diferença

CORUNHA, 8 — O Clube Medina, campeão de Espanha, derrotou ontem, à noite, o Sport Lubango e Benfica de Angola, campeão de Portugal, por 32-30, nas eliminatórias do torneio triangular de clubes femininos para a Taça da Europa.

O clube campeão de Portugal iniciou o jogo com muita rapidez e, nos três primeiros minutos, marcou seis pontos. Mas as jogadoras espanholas reagiram rapidamente e conseguiram terminar o primeiro tempo com o resultado favorável de 17-15, que reflecte o equilíbrio em que se desenrolou a partida.

Na segunda parte, o clube espanhol conseguiu impor-se ligeiramente. Não obstante, quando faltavam poucos minutos para terminar a partida, as espanholas cometeram alguns erros graves e estiveram prestes a perder a partida.

Maria Isabel, Maria Paz Gomez de Frutos e Maria Jesus Conde foram as melhores jogadoras espanholas. As melhores portuguesas foram Regina, Conceição Peyroteo e Ernestina Coimbra.

O encontro foi muito mal arbitrado pelo suíço Constant Cazeneve, assistido pelo francês André Godeaux.

Alinharam e marcaram: CLUBE MEDINA — Maria Isabel Frutos (5), Mercedes Gomez de Frutos (5), Maria del Pilar Celeiro, Conceição Paz Bouza, Maria Antónia Pita, Maria Jesus Conde (2), Maria Isabel Martinez (6), Maria Paz Gomez de Frutos (14).

LUBANGO E BENFICA — Manuela Magalhães, Maria Paula Peyroteo, Regina Peyroteo (14), Conceição Peyroteo (10), Tina Monteiro e Ernestina Coimbra (6). — (F. P.).

ALINHARAM E MARCARAM: CLUBE MEDINA — Maria Isabel Frutos (5), Mercedes Gomez de Frutos (5), Maria del Pilar Celeiro, Conceição Paz Bouza, Maria Antónia Pita, Maria Jesus Conde (2), Maria Isabel Martinez (6), Maria Paz Gomez de Frutos (14).

Os melhores futebolistas foram: Castilho, Jair, Marinho, Allair, do Fluminense; Djalma, do América; Barbosa, do Vasco da Gama, Carlinhos e Henrique, do Flamengo; Didi, Garrincha, Amarildo e Zagalo, do Botafogo.

Também foram eleitos: capitão do ano, Décio Esteves, do Bangu; «Técnico e campeão», Marinho, do Botafogo; «Prémio para o árbitro». Com a demissão colectiva dos juizes, não foi indicado nenhum nome.

Pela primeira vez vão ser oferecidos «Atlas» para as figuras destacadas do desporto amador: Manuel dos Santos, na natação; Alex e Eric Schmidt, no iatismo; Nelson Pessoa Filho, no hipismo e Luci (Lucia Maria Borges) no basquetebol feminino. Foram escolhidos, os quatro primeiros, pelos seus feitos de repercussão internacional. — (L.).

O Botafogo, recordista das bilheteiras

RIO DE JANEIRO, 8 — Quinze milhões de cruzeiros (cerca de 1125 contos), foi quanto rendeu de lucro ao Botafogo o campeonato carioca de futebol, que acaba de conquistar.

Entretanto, o presidente daquele clube, Paulo Azeredo, aprovou o orçamento para 1962 o qual atinge 90 milhões de cruzeiros — cerca de 6750 contos. — (L.).



A equipa «leonina», vencedora do «Regional» de principiantes, em corta-mato

Expressão de poder e de qualidade por parte do Sporting no primeiro campeonato oficial de corta-mato por equipas

Na Quinta Nova, em Carcavelos, num cenário excelente para estas competições, desenrolou-se o primeiro campeonato oficial da presente temporada por equipas.

A organização da Associação de Atletismo de Lisboa foi boa e respondeu ao que dela se esperava em propaganda das competições através do campo. Estão, portanto, de parabéns, aquela entidade e, sobretudo, o Carcavelos Sport Clube, que pôde proporcionar-nos nas suas instalações uma competição desportiva de muito agrado.

O traçado possuía alguns troços difíceis para os corredores mais jovens e inexperientes. A temperatura excelente não prejudicou desta vez os atletas.

A vitória do jovem Manuel da Costa e Silva, do Sporting, foi, na verdade, uma vitória-surpresa, pois o seu companheiro de clube, segundo classificado — José Barreto — era o favorito geral da competição. Foi, portanto, entusiástica a luta entre estes dois pequenos campeões «leóninos». O despique que travaram desde que souo o «tiro» da partida até ao corte da fita de chegada, fica a marcar na história destas competições como um exemplo bem vivo do valor dos embates desportivos.

Como se disse, estes foram os dois «casos» aparte do Campeonato Regional de Principiantes. Entretanto, um outro não pode passar despercebido. Trata-se do terceiro homem, Marçal Dias, do Carcavelos, que nos deu, expressivamente, uma prova muito regular, mantendo um ritmo de passada firme e dura a tirar ilusões aos que dele se aproximaram.

Depois noutro plano, que se situa entre o muito bom e bom, apareceram-nos um pequeno lote de atletas, tendo à cabeça dois homens do Sporting — Amílcar Pedro e João Alexandre — que ficaram apenas a 20 e 23 segundos de distância do vencedor. Foram eles os guias de Domingos Luís, do Benfica, que foi o primeiro atleta dos «encarnados», com a sexta posição na classificação geral: de Aníbal Rodrigues e Queiroz Lopes, ambos do Sportin, nomes a fixar num futuro muito breve; de António Barreira, do Benfica, uma esperança; e Candido Salgueiro, dos «leões» que se revelou com intuição para estas provas.

Um campeão benfiquista com provas dadas noutras épocas e noutras categorias inferiores deixou um ponto de interrogação quanto à sua forma física — João Tomás, perdeu-se no pelotão não dando o rendimento habitual.

No plano da mediocridade apontou-se a acção dos seguintes elementos: Armando Alves, Mário Capidiga e Abílio Lacerias, todos do Sporting; António Ruivo e Arménio Benfeitas, do Benfica; e José Paixão, do Belenenses. Os restantes completaram apenas o cenário.

No conjunto geral, os «leões» deram-nos uma expressão de força e qualidade, que lhes assenta por mérito próprio e advém do seu excelente trabalho em profundidade.

As marcas obtidas pelos dez primeiros revelam o valor técnico dos seus autores. O Campeonato de Corta-Mato de Principiantes, passou assim das mãos do Benfica (1961) para as do Sporting (1962).

Boa perspectiva para os «Nacionais».

Guimarães-Lusitano

(Continuação da página central)

Com trocas perfeitas, desmarcações a tempo e sentido de antecipação, conseguiram, ao fim dos primeiros trinta minutos, a vantagem de três golos e, se não foram além, isso se deve à infelicidade de alguns lances, nos quais o mais difícil, foi não marcar golo.

Antes do intervalo, Tonho conseguiu reduzir a diferença com um golo de bom efeito e logo, no reatamento, o mesmo jogador, em lance idêntico, logrou aproximar os números.

Entretanto, na equipa minhota verificou-se a troca de Ferreirinha com Romeu, passando aquele a extremo. Dessa alteração resultou a quebra no ritmo de jogo da equipa, que só no final da partida voltou a actuar como na primeira parte.

Pode ter havido razão forte para o responsável alterar o xadrez da equipa. No entanto, mais uma vez, se confirmou que não é boa tática modificar um conjunto que está a dar boa conta de si.

A quebra foi bem notada e se os alentejanos conseguissem chegar ao empate, talvez o jogo tivesse um desfecho diferente que, aliás, o Guimarães não merecia, pois mesmo no seu período menos certo foi superior ao adversário.

A asa direita com um extremo — Ferreirinha — recioso, apático e infeliz nos cruzamentos e um interior — Romeu — a procurar a melhor adaptação, com nítida baixa, em relação ao que tinha feito na primeira parte não dava seguimento ao jogo, quebrando o bom ritmo da equipa.

Os restantes, Pedras, Amaro e Augusto Silva, depois de um período de confusão, voltaram a existir-se em bom plano e o primeiro em duas jogadas de bom efeito, repôs a diferença marcando um golo e oferecendo outro a Amaro, ficando o resultado mais justo.

Os eborenenses, como frisámos, preocuparam-se demasiadamente, com a defesa preferindo tentar a sua «chance» em contra-ataques e assim conseguiram dois tentos por intermédio de Tonho, que Virgílio marcava de longe, facilitando-lhe o bom êxito desses lances.

O ataque lusitano não teve depois a necessária inspiração para explorar o período menos bom do adversário e diminuir a desvantagem no marcador.

Não queremos dizer que os eborenenses tivessem desiludido mas pareciam-nos descrentes da possibilidade de vencer e quando uma equipa assim pensa dificilmente decide a aproveitar as oportunidades que a sorte do jogo lhe oferece. Depois de estarem a perder por três golos e conseguirem reduzir ao mínimo a diferença era de esperar mais afoiteza do seu ataque.

No vencedor destacaram-se Pedras, Amaro e Augusto Silva.

Nos vencidos, Fialho e Tonho merecem especial referência. Boa arbitragem do sr. Pedro Santos. COELHO ALVES

Leixões-Covilhã

(Continuação da página central)

tória para trás, de muitos esforços, de muitas jogadas e a dramática ansiedade.

O Leixões querendo marcar, o Covilhã querendo defender, tornaram-se dois quereres iguais, empolgantes.

Aos matosinhenses deparou-se um enorme obstáculo: o guarda-redes Rita, elegante, ágil, calmo, envolvido mesmo por um halo de fidelidade.

Rita tornou-se um dique que ameaçou desfazer em espuma, os ataques dos leixonenses e só a classe adversária poderia destruir a sua espantosa resistência.

Essa classe esteve em Osvaldo Silva do modo que dissemos.

A partir do empate, o drama acentuou-se e só veio a terminar quando o árbitro descontando tempo prolongou o jogo até aos 47 minutos. Ai acabou tudo.

Num lance de confusão surgiu a decisão última e irrevogável: Ernesto (que os covilhanenses consideraram fora de jogo), bateu Rita à queima-roupa, sem culpas para o guarda-redes.

Terminou assim dramaticamente, um jogo dramático, com a dúvida a pairar.

Que ficou, porém, de concreto? A justiça irrecusável da vitória do Leixões e a resistência corajosa do Covilhã.

E, ainda, o trabalho defeituoso do árbitro de que poderão queixar-se uns e outros, mais directamente afectados, os covilhanenses.

MANUEL DIAS

Salgueiros-Olhanense

(Continuação da página central)

pre se mostrou incapaz, o Olhanense não tardou a superiorizar-se, merecendo o seu andamento rápido, tanto a defesa como ao ataque, e do seu jogo bem «algado» no sentido ofensivo, caracterizado por penetração incisiva e remate pronto e firme.

A primeira parte foi aquela em que os algarvios mais impressionaram, jogando em estilo desembaraçado e de boa traça, coroado justamente com três golos.

O resultado foi feito antes do intervalo e, até isso, esteve certo, pois foi esse o período de melhor valia técnica com os olhanenses a exibirem-se bem e o Salgueiros esparançado ainda em encontrar-se.

Depois os algarvios pensaram, naturalmente, que o essencial estava feito, ao passo que o local se entregou a perturbar-se de qualquer maneira, baixando ainda mais o nível do seu jogo.

Aponte-se, no entanto, que a correcção foi sempre respeitável, o que foi sumamente agradável.

E também que Madeira, Luciano, Armando, Campos, Cardoso e Mateus, este infatigável, se destacaram num conjunto todo solidário, como foi o Olhanense.

Já no Salgueiros não é fácil qualquer distinção, salvo para Chau, no final.

E isto indubitavelmente é mais

Um empate do Ujpest

CIDADE DE GUATEMALA, 8. — A equipa de futebol do Ujpest e a do Municipal, vice-campeão da Guatemala, empataram por 3-3, perante 30.000 espectadores. No final da primeira parte, os locais ganhavam por 2-1. A formação húngara medir-se-á com o campeão da Guatemala, o Comunicaciones, na próxima quarta-feira. — (F. P.).

do que significativo da má tarde dos «encarnados» portugueses.

ALBERTO LOBO

OS FUTEBOLISTAS mais destacados do Brasil em 1961

RIO DE JANEIRO, 8. — Pela terceira vez, «O Globo» e a «Rádio Globo» escolheram os futebolistas mais destacados dos campos cariocas em 1961.

A selecção de nomes foi feita por maioria de votos, e os eleitos receberam o troféu «Atlas».

Os melhores futebolistas foram: Castilho, Jair, Marinho, Allair, do Fluminense; Djalma, do América; Barbosa, do Vasco da Gama, Carlinhos e Henrique, do Flamengo; Didi, Garrincha, Amarildo e Zagalo, do Botafogo.

Também foram eleitos: capitão do ano, Décio Esteves, do Bangu; «Técnico e campeão», Marinho, do Botafogo; «Prémio para o árbitro». Com a demissão colectiva dos juizes, não foi indicado nenhum nome.

Pela primeira vez vão ser oferecidos «Atlas» para as figuras destacadas do desporto amador: Manuel dos Santos, na natação; Alex e Eric Schmidt, no iatismo; Nelson Pessoa Filho, no hipismo e Luci (Lucia Maria Borges) no basquetebol feminino. Foram escolhidos, os quatro primeiros, pelos seus feitos de repercussão internacional. — (L.).

O Botafogo, recordista das bilheteiras

RIO DE JANEIRO, 8 — Quinze milhões de cruzeiros (cerca de 1125 contos), foi quanto rendeu de lucro ao Botafogo o campeonato carioca de futebol, que acaba de conquistar.

Entretanto, o presidente daquele clube, Paulo Azeredo, aprovou o orçamento para 1962 o qual atinge 90 milhões de cruzeiros — cerca de 6750 contos. — (L.).

EMPATICA EM AVEIRO

(Continuação da 1.ª página)

inteiramente, sob todos os aspectos. Em tarde de sol esplendoroso, o público afluente em elevado numero, pulverizando o recorde de bilheteira estabelecido, no estádio «Mário Duarte», quando do ultimo encontro com o Sporting.

Registaram-se, nos 45 minutos iniciais, lances espectaculares e emotivos, desenvolvidos em toada veloz, de paradas e resposta. O Beira Mar, nesse periodo, actuou á altura das circunstancias — á altura, sem duvida, de uma equipa da 1.ª Divisão. O desloque agradou em cheio, entusiasmou ao ruído a assistência.

Os aveirenses, impulsionados pelo interior Azevedo, que no terreno adoptou posição recuada, equilibraram o prélio, ofereceram aos benfiquistas réplica firme e positiva. Os benfiquistas, outro remédio não tiveram do que empregarem-se a fundo.

As permanentes oscilações do marcador — 1-1, 2-2 e 2-3, em relação ao Beira Mar — recomendaram ainda a meia hora inicial e constituiram, por si só, atractivo de primeira ordem, o qual tão depressa não se esquecerá em Aveiro. Ainda no primeiro tempo, mereceu a vantagem mais estreita que passou a exercer sobre Azevedo, os benfiquistas passaram a dominar de certo ascendente técnico, facilitado também, até certo ponto, pela fadiga que naturalmente começou a apoderar-se dos beiramarenses, um conjunto pouco habituado a tão rudes esforços despendidos com extraordinária rapidez.

Nesses momentos de quebra de ritmo, Santana, perdeu, até, o meio de robustecer a marca do Benfica.

Na segunda parte, o jogo decaiu de maneira quase abrupta. Também o Benfica acusava o impeto e a velocidade iniciais, ainda que de maneira menos pronunciada.

As duas equipas agiram com menos discernimento, com menos rapidez, mormente no que respeita aos aveirenses, cujos dianteiros foram os primeiros a acusar falta de força.

Mas, caso curioso, foram os beiramarenses quem, nesse segundo tempo, mais perto estiveram de marcação de golos, quer dizer, de um resultado favorável.

Chaves, extremo-esquerdo argentino, desperdiçou duas soberanas ocasiões de gol, registadas aos 19 e aos 40 minutos. Perdeu, pelo menos, a oportunidade de conquistar o empate, resultado que, diga-se desde já, melhor se amoldaria ao desenrolar dos acontecimentos. Também Diego, na já «histórica» primeira meia hora do encontro, desperdiçou um belo ensejo de marcar.

Lamentaram-se as expulsões do benfiquista Cavém e do beiramarense Jurado, ocorridas quase no final do desafio.

E reputa-se que o empate compensaria a acção briosa e esforçada da equipa de Aveiro, que aliás no seu terreno já no campeonato em curso haviam imposto empates ao F. C. Porto e ao Sporting.

*

Arbitragem aceitável, ainda que irregular, em determinados pormenores do jogo. Também o juiz acabou por se ressentir do diabólico andamento com que se desenrolou o primeiro periodo da contenda.

*

Elementos a destacar: Azevedo, Liberal e Valente, no aveirenses; Neto, Cruz, Coluna e Germano, no Benfica.

ANTÓNIO LEOPOLDO



Aguas vai obter o 2.º gol do Benfica

O ENCONTRO DO RESTELO

(Continuação da 1.ª página)

exploração dos dianteiros alcantarenses a dois erros da defesa contrária, já nos ultimos momentos do desafio.

Assim foi encontrado o vencedor, que também poderia ter sido o vencido, caso lhe surtisses iguais oportunidades e os seus dianteiros tivessem a sorte e o talento de as saber explorar.

Não bastou, realmente, a sorte no aproveitamento dos deslizes da defesa «azul» para o Atlético chegar ao fim com o triunfo bem assegurado. Foi igualmente preciso o talento do sentido de oportunidade de Peres (autor dos dois golos do desafio) para estabelecer o resultado.

★ ★ ★

O Beienenses deve ter sido a equipa que mais tempo permaneceu dentro do meio campo defendido pelo adversário. E isso pode ter criado a ilusão de um domínio que, na verdade, não existiu.

Dominar o adversário é impor o seu jogo ao dele, obrigá-lo a ceder não só terreno como, ainda a sua resistência da réplica.

As forças de ambos equilibraram-se, numa toada muito semelhante que nada teve de emotiva nem de bela.

A colocação, sempre primorosa, de Carlos Gomes, nas redes do Atlético, chegou para anular todas as tentativas dos dianteiros contrários. Isso é uma defesa mais difícil, a desviar para «canto» uma bola que fez ricochete na barreira, após a marcação de um «divres», constituiu o principal trabalho do guarda-lancas alcantarenses.

De uma maneira geral, as tentativas de ataque do Beienenses desenvolveram-se todas da mesma maneira, com a bola pelo ar, na direcção de Yauca, facilmente anulado por um «cacho» de dois ou três defesas contrários, comandados por Luz.

Não se chegou a perceber bem se a função de Livinho era, realmente, a de «ponta de lança», ou, também de «armador» ao lado de Salvador, cuja forma não nos pareceu muito apurada.

Outro dianteiro que actuou mui-

to recuado foi o extremo Peres.

Tudo isso é, principalmente, a falta de uma toada definida no ataque dos «azuis» tirou-lhe todas as possibilidades de êxito — não sendo, portanto, de estranhar que em 90 minutos de jogo nem uma ocasião de gol fosse criada pelos locais.

★ ★ ★

O Atlético foi um pouco mais esclarecido nas suas ofensivas. Graças a isso soube aproveitar bem as oportunidades oferecidas pelo adversário, primeiro no desentendimento de uma defesa de Belém com o seu guarda-redes, segundo na falta de desembarago de Cravo, que permitiu ser desarmado e batido em corrida por Peres.

O árbitro, Joaquim Campos, dirigiu bem o desafio.

HENRIQUE PARREIRÃO

ATLETISMO

Os melhores portugueses na época de 1961

—balanço dos 400 m barreiras

Analisemos hoje a corrida de velocidade prolongada com obstáculos — os 400 metros barreiras. No cómputo geral, a competição que hoje comentamos é, sem duvida, a menos pontuada entre todas as que já analisamos nestas colunas.

A melhor marca da temporada veio a pertencer ao melhor especialista — a «pérola negra», Cumura Imboá, do Benfica, com 55 s. ou seja 874 pontos; na tabela do dr. Fernando Amado, o que é, na verdade, bem pouco, para aquilo a que temos o direito de aspirar.

O campeão tem estilo sobre o obstáculo, mas falta-lhe, ainda, a velocidade entre as barreiras. No dia que juntar o «util» ao agradável tornar-se-á um verdadeiro fenómeno. Creemos que Cumura Imboá será o sucessor em linha recta do famoso campeão Matos Fernandes, que ainda possui o «recorde» nacional.

Em segundo lugar aparece-nos um junior — Jorge Coelho, do Sporting, afastado do primeiro por sete décimos de segundo. É um produto da nova camada, que tem dado á modalidade excelentes valores. Poderoso mas ainda sem estilo definido, pode, no entanto, rapidamente alcançar posição de relevo no atletismo. A marca que conseguiu de 55,7 s. define bem as possibilidades deste jovem que deixou atrás de si elementos já feitos ou adaptados á disciplina.

Ginástica no C. D. U. L.

Abertura das aulas

Começam no próximo dia 10, as aulas de ginástica no C. D. U. L., que terão o seguinte horário: 2.ª, 4.ª e 6.ª-feiras, das 17.30 às 18.30 horas.

As aulas serão ministradas pela prof.ª Lavínia Pais, no ginásio do Liceu Feminino D. Leonor, em Alvalade.

No terceiro lugar, surge-nos outro corredor do Sporting — Fernando Moniz, com a marca de 56,7 s., igual á obtida por outros dois corredores: Vitorino Corisco, do Benfica e Costa Martins, do Universitário do Porto. A sua classificação naquele lugar de honra deve-se ao facto de Fernando Moniz ter obtido outras melhores marcas, em relação a cada um dos visados. Isto quer dizer que Fernando Moniz foi, portanto, muito mais regular e preciso na acção que desenvolveu na temporada de 1961. Por outro lado, este facto revela-nos que o sportinguista demonstrou mais resistência e velocidade.

No conjunto global os 400 metros barreiras não tiveram muitos atletas a estabelecerem bons tempos. Apreciamos, porém, o que fizeram os três primeiros de 1960, em relação aos de 1961.

1960 — 400 m. barr. — 1.º C. Imboá (Bf.), 55,3 s.; 2.º V. Santos (Bf.), 55,7 s.; 3.º F. Moniz (Sp.), 56,4 s.

1961 — 400 m. barr. — 1.º C. Imboá (Bf.), 55 s.; 2.º J. Coelho (Sp.), 55,7 s.; 3.º F. Maniz (Sp.), 56,7 s.

Além destes três elementos distinguiram-se, pela ordem, os seguintes: Vitorino Corisco (Bf.), 56,7 s.; Costa Martins (U.), 56,7 s.; Luís Ludovice (Sp.), 57 s.; Rui Santos (Bf.), 57,7 s.; e Vitor Santos (Bf.), 57,7 s.

Na geração dos novos destaca-se Gustavo Meneses (59 s.), Joaquim Costa (59,7 s.) e Herlander Estrela (59,7 s.).

A média geral que, em 1960, era de 57,7 s., passou para 57,5 s., em 1961.

Apreciando, porém, o procedimento dos três primeiros classificados através da tabela portuguesa de pontuação, temos que convir que não houve alteração: 1960 — 853,66; 1961 — 853,66.

VOLEIBOL BELENENSES

guia isolado do «Nacional» de juniores

Bem avisada andou a Federação de Voleibol ao levar a efeito o Campeonato Nacional de Juniores. Muito embora possa lamentar-se que

Associação de Futebol de Beja

Novos corpos gerentes

Foram já empossados os novos corpos gerentes da Associação de Futebol de Beja, eleitos para o triénio de 1961-63 e a que presidem os srs. dr. António F. Covas Lima (assembleia geral), Manuel de Melo Garrido (directão) e Fernando Lampreia Lopes (conselho técnico). Ainda não foi designado o presidente do conselho fiscal e jurisdiccional.

a prova já esteja a ser disputada fora da época, a verdade é que a forma como as equipas se apresentaram, o bom lote de jogadores aparecidos e o nível dos encontros na primeira volta, que ontem terminou, justificam bem, amplamente mesmo, a realização da prova.

A comparticipação é, nesta altura, comandada pelo «seis» do Beienenses, que ainda não conheceu a derrota e que teve no jogo em que venceu o Benfica o seu melhor momento. O seu favoritismo é, no entanto, muito relativo, porquanto o «quadro» do Benfica, salvo no encontro em referência, se tem mostrado de nível absolutamente igual e, portanto, em condições de, na segunda volta, poder operar uma modificação na tabela classificativa. Aliás temos por nós que os dois grupos são de nível absolutamente idêntico e que, portanto, além de sempre proporcionarem excelentes encontros, jamais conseguirão evidenciar uma infima superioridade. Apenas a inspiração momentânea velar o vencedor;

dos seus componentes poderá re- O F. C. Porto surgiu, também, com uma equipa bastante prometedora e que apenas no ataque, ao contrário do que seria admissível, atendendo á envergadura dos seus componentes, não correspondeu inteiramente.

Por falta de treinos, a turma da Académica de S. Mamede colecionou três desaires, que a colocaram na ultima posição.

Aguardemos, entretanto, a segunda volta deste campeonato, que está a ser seguido com muito interesse e, o que é também importante, a ser muito bem dirigido.

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

■ O F. C. Porto perdeu, lutando sem desfalecimento. Uma tarde, que desmentiu outras tardes, mas que deve ser interpretada como uma contingência do próprio futebol. Contudo, os cufistas dentro do rectângulo reflectiram melhor instrução táctica.

■ José Carlos e Serafim, um ao pé do outro, deram a ideia, até porque foi deslizada a acção de ambos, de ocuparem posições que lhes não vão ao feitio.

■ A vitória do Atlético só surpreenderá quem não assistiu ao jogo.

■ Em Aveiro, jogo emotivo. Os locais agiram sob o signo da velocidade. Foi um embate, a sério, que se reflectiu no rendimento das duas equipas na segunda parte.

■ Rita, o guarda-redes covilhense, foi um dique que ameaçou desfazer em espuma os ataques dos leixonenenses.

■ Os vimaranenses produziram a sua melhor exibição da época. Lá por casa tudo ficou contente.

■ O Sporting continua sem derrotas. Os «deuses» — combativos, duros, coriáceos e velozes — acabaram por subjugar, facilmente, a Académica. Uma boa exibição. A mais feliz da equipa, em Alvalade, esta temporada.

O INTER EMPATOU EM TURIM

ROMA, 8. — Resultados dos jogos do Campeonato de Itália, disputa dos ontem:

Atalanta, 1-Spal, 1; Catania, 2-Lanerossi, 0; Fiorentina, 1-Bolonia, 0; Lecco, 2-Juventus, 2; Mantua, 1-Venezia, 0; Milan, 3-Palermo, 0; Roma, 1-Sampdoria, 0; Torino, 0-Inter, 0.

Classificação: 1.º Inter, 30 pontos; 2.º Fiorentina, 28; 3.º Milan, 28; 4.º Roma, 27; 5.º Bolonia e Torino, 23; 7.º, Palermo e Atalanta, 22; 9.º, Juventus, 20; 10.º, Udinese, 6. — (A. N. L.).

Uma vitória do Santos

GUAYAQUIL, 8. — O Santos, campeão de futebol do Brasil, bateu ontem por 6-2 o Barcelona, campeão do Equador. — (F. P.).

MARCADORES

A décima segunda jornada do «Nacional» foi uma das mais pobres em golos, pois rendeu apenas 26 tantos — média de 2 por desafio.

No comando da classificação dos melhores marcadores encontram-se agora três jogadores: Carlos Gomes, Yauca e Amaro, seguidos de perto por Diego e Gaio, pois a classificação é a seguinte:

Carlos Gomes (Atlético)	9
Yauca (Belenenses)	9
Amaro (Guimarães)	9
Diego (Sporting)	8
Gaio (Académica)	8
Eusébio (Benfica)	7
Matateu (Belenenses)	7
Tonho (Lusitano)	7
Oswaldo Silva (Leixões)	7
Pedras (Guimarães)	7
Azumir (F. C. Porto)	6
Aguas (Benfica)	6
Alvara (C. U. F.)	6

Os golos de cada equipa

SPORTING (29) — Diego (8), Morais (5), Figueiredo (4), Paçoli (3), Geo (3), Lucio (2), Hugo (2), Perides e José Pereira (Belenenses).

F. C. PORTO (21) — Azumir (6), Serafim (4), Hernani (4), Pinto (4), Ivan, Carlos Duarte e Jaime.

BENFICA (26) — Eusébio (7), Aguas (6), Coluna (5), José Augusto (3), Santana, Torres, Cavém, Germano e Couceiro (Spt. da Covilhã).

UM TRIO no comando

ATLETICO (23) — Carlos Gomes (9), Peres (5), Carlos Alberto (3), Moreira (3), Palmeiro (2) e Pedro Silva.

G. D. da C. U. F. (17) — Alvaro (8), Rita (5), Uria (3), Vieira Dias (2) e Medeiros.

BELNENSES (25) — Yauca (9), Matateu (7), Gasvalha (3), Estêvão (3) e Livinho (3).

OLHANENSE (16) — Madeira (4), Armando (4), Campos (2), Cava (2), Cardoso (2), Ludgero e Luciano.

LUSITANO (17) — Tonho (7), Walter (5), Adelino (3) e José Pedro (2).

ACADEMICA (17) — Gaio (8), Lourenço (3), Rocha (2), Almeida (2), Crispim e Abreu.

LEIXOES (19) — Oswaldo Silva (7), Medeiros (4), Oliveira (3), Gomes (2), Pacheco, Ernesto e Ventura.

GUIMARAES (20) — Amaro (9), Pedras (7), Romeu (3) e João da Costa.

SPT. DA COVILHA (11) — Cacho (4), Adventino (3), Mantigueiro, Joab, Lázinha e Palmeiro Antunes.

BEIRA-MAR (18) — Diego (5), Miguel (3), Garcia (3), Paulino (2), Marçal, Chaves, Evaristo, Ribeiro e Moreira (Leixões).

SALGUEIROS (7) — Lalo (3), Benje (2), Dário e Silva Pereira.



A POPULARIDADE

Depois do futebol é o ténis de mesa a modalidade que alicia maior número de praticantes. Bem sabemos que o basquetebol e o voleibol reivindicam para si esse privilégio no que, possivelmente terão razão, se se considerar, apenas, o número de concorrentes às competições oficiais.

Mas, não podemos deixar de ter em atenção que o ténis de mesa, tal vez mais vulgarmente o pingue-pong, tem um campo de acção bem mais vasto do que aquelas duas modalidades.

A facilidade de obter um recinto para a prática do ténis de mesa, em comparação com o basquetebol e o voleibol, aliada ao dispêndio material que cada uma das modalidades exige, pode justificar a preferência e a popularidade do desporto que hoje é focado neste local.

No nosso País, o ténis de mesa encontra vasto campo de acção em clubes de desporto, nos de recreio, nas escolas e entre os clubes corporativos, além de que há salões que exploram o ténis de mesa como fonte de receita.

A prática deste desporto, em si, é atraente. É tida como entretenimento e porque não exige preparação física especial nem requer grandes conhecimentos técnico-tácticos — como está na moda dizer-se — os praticantes multiplicam-se cada vez mais, pois o ténis de mesa é acessível a todas as idades e a ambos os sexos. E' porventura possível de terminar quantos milhares de indivíduos de norte a sul do País lhe dedicam a sua atenção?

Mas, a prática oficial da modalidade já elucida bem. Há mais de



O ténis de mesa interessou desde há muito a mulher portuguesa. E de tal modo que se atingiu a cimeira internacional. A foto reproduz as equipas de Portugal e da Suíça no ultimo encontro que disputaram em Lisboa.

Os clubes praticantes na cidade de Lisboa

A Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, fundada em Fevereiro de 1932 — há 29 anos — continua a ser a primeira do País, pelo número de clubes que a constituem, pela quantidade de jogadores que movimenta e pela valia do seu calendário de competições.

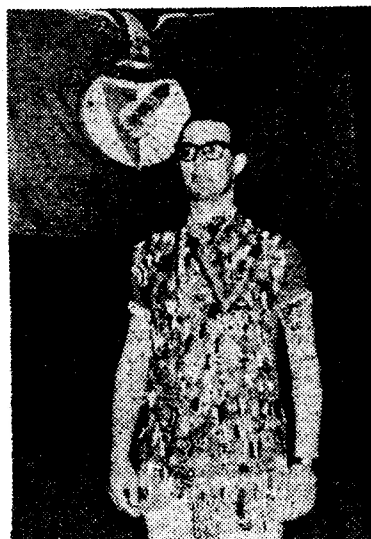
A quase totalidade dos clubes filiados na A. T. M. L. disputam as provas oficiais. O Campeonato de Lisboa (equipas) de que vão vencidas as duas primeiras «rondas», reúne, nada mais, nada menos, do que 25 colectividades.

São elas:

Na I DIVISÃO — S. L. Amoreiras, Benfica, Avila, Vitória C. L., Belenenses, Paço de Arcos, Académica da Amadora e Sporting.

Na II DIVISÃO — A. E. do I. S. Técnico, Centro Católico, Arroios, F. C. Lisboa, Arte e Sport, Monte Pedral, Mirantense e Intendente.

Na III DIVISÃO — Carcavelos, G. I. da Amoreira, B. da Encarnação, Mouraria, Vitória L. C., Ordem e Progresso, Rio de Janeiro, Juventude Salesiana e Ateneu Comercial de Lisboa.



QUATRO FIGURAS

Quem não conhece estas quatro figuras bem populares do ténis de mesa? Oliveira Ramos (em cima), Francisco Campas, Carlos Galiano e Julio Costa (à esquerda) — todos já retirados das lides, mas, ainda, bem presentes na memória de quantos acompanham de perto a modalidade. Todos representaram o Benfica e o ténis de mesa nacional, coleccionando triunfos e testemunhando, aquém e além fronteiras o seu muito valor e a dedicação pelo clube e pela modalidade. As suas festas de homenagem foram eloquente demonstração do muito apreço dos desportistas pelas qualidades daqueles jogadores.

Uma necessidade...

Quem acompanhar a par e passo a actividade do ténis de mesa lisboeta poderá verificar que a modalidade não acusa progressos.

No capítulo «quantidade», ainda o facto passa um tanto despercebido. O numero de clubes interessados nas competições e de jogadores a elas ligados mantem-se estacionário.

No capítulo de revelações é que o caso é mais notório. Afastam-se alguns dos melhores valores da modalidade e não aparecem verdadeiras esperanças, em quantidade que seria para desejar e em numero correspondente ao de praticantes, «perdidos» por clubes de desporto e de recreio.

Os clubes e a Associação são, quanto a nós, os principais culpados, não sendo difícil descobrir a razão. Apenas, comodismo. Noutros tempos, ao abrir a época, muitos clubes organizavam os seus torneios reservados a sócios e simpatizantes e neles encontravam muitas vezes elementos com que constituíam as categorias inferiores. Desses elementos alguns progrediam e faziam carreira.

Por outro lado, os chamados torneios populares atraíam clubes para as competições oficiais, interessando grande numero de colectividades de recreio. Um certame efectuado há anos pela então Federação das Sociedades de Recreio foi altamente proveitoso e trouxe boa percentagem de revelações.

Porque não se tenta sair do letargo em que se cala.



do ténis de mesa

- A A. T. M. L. tem três sócios honorários: o União da Madeira, o Lisboa Ginásio Clube e o Ateneu Ferroviário.
- Na presente época será criado o 1.º curso oficial de árbitros, o que vem satisfazer uma necessidade de há muito.
- Lisboa, embora continue a ser o centro n.º 1 de actividade, não vê há duas épocas os campeonatos nacionais. E' lamentável.
- Os primeiros vencedores da época, em Lisboa, foram: S. L. Benfica (em seniores e senhoras), Centro Católico (em juniores) e Ateneu Comercial (em infantis).

Um documento para a História

Uma fotografia que pode ficar para a história do ténis de mesa lisboeta. Podendo parecer igual a muitas outras, tem, no entanto, um valor especial, pelas figuras que nela se encontram. Num lado o campeão Alberto Ló, do Benfica; do outro, o campeão Sebastião de Carvalho, então do Sporting; e como juiz deste desquite, o jogador Fernando Costa, que é o mais velho praticante da modalidade, agora representando o S. L. Amoreiras.

